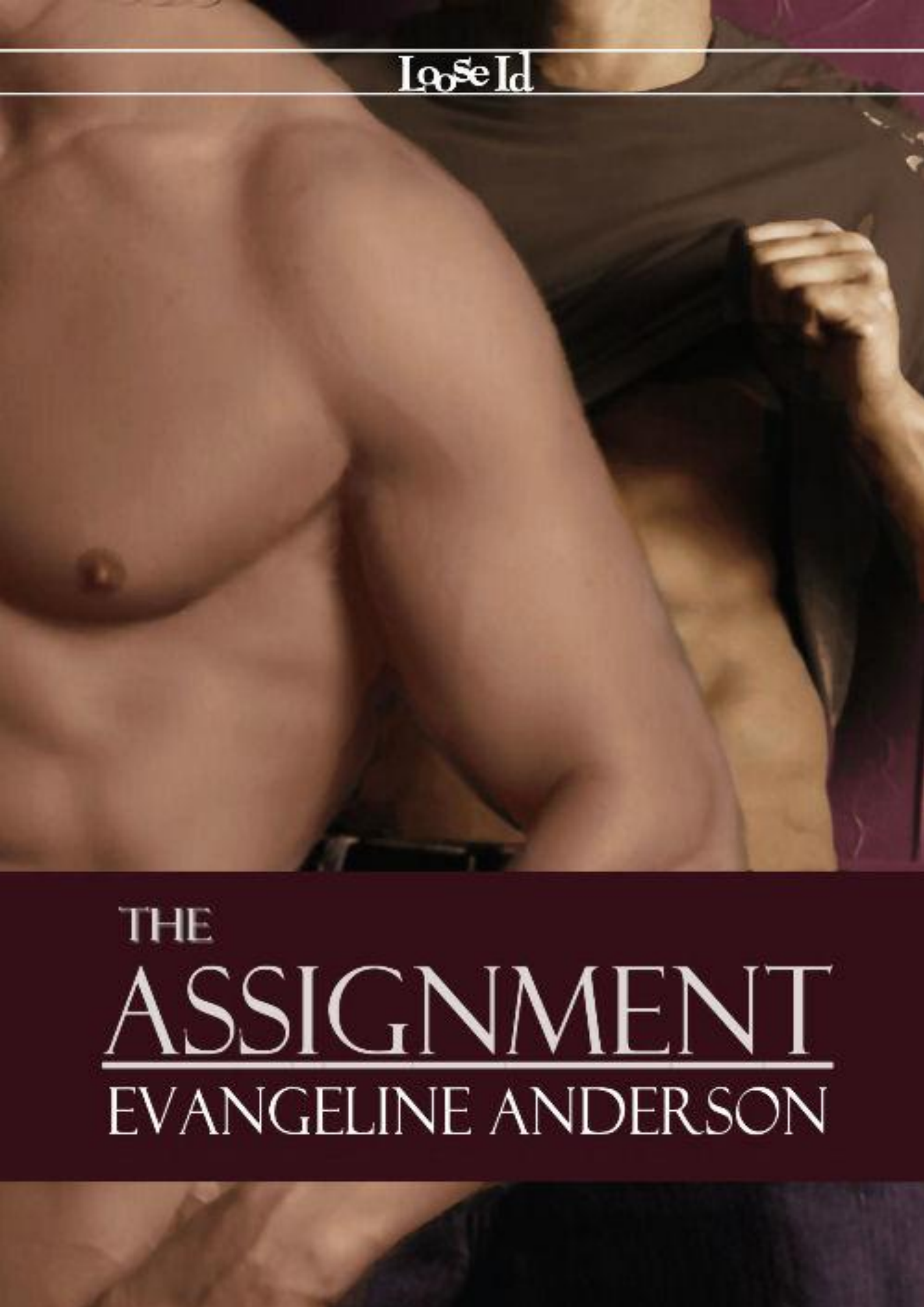




Loose Id

THE
ASSIGNMENT
EVANGELINE ANDERSON



A Designação

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

Revisão Inicial: Lidia

Revisão Final: Lu Machado



Resumo

O Detetive Nicholas Valenti, alto, escuro e magro, é o melhor amigo de seu companheiro, O'Brian, desde há seis anos. Os dois homens se viram atravessar o divórcio, desastres e perigos e se salvaram mutuamente mais vezes que Valenti pudesse contar.

Exatamente quando Valenti começou a ver o seu loiro e intenso companheiro sob outra luz, não poderia dizer. Só sabe que a forma como quer O'Brian não tem nada que a ver com a amizade e tudo que ver com a possessividade. É um desejo que terá que ocultar para sempre já que O'Brian é inegavelmente heterossexual.

Justo quando Valenti começa a suportar seus novos e inaceitáveis sentimentos por seu companheiro, o capitão de polícia os manda numa missão que poderia revelar a descoberta de Valenti. Ele e O'Brian têm que infiltrar-se no clube gay maior e infame do país para desmascarar um chefe da droga e deter os envios de cocaína que estão enchendo os bares de toda a cidade.

Agora Valenti terá que escolher entre a amizade e o desejo. Ele e O'Brian fingirão ser gays e isso levará sua relação até os limites. O tempo passado no RamJack criará um novo vínculo entre eles ou destruirá sua amizade para sempre?

Revisoras Elloras Comentam:

Revisora Lidia:

O que tenho a dizer sobre este livro é que gostei do livro, tem historia de principio ao fim, onde dois homens vão redescobrir a sua orientação sexual.



Revisora Lu:

Essa história apesar de ser homo é bonita, pois nos mostra que apesar de se verem em uma situação diferente os laços de amizade e companheirismo sempre prevalecem apesar das dificuldades... por isso dou 4 corações...



Capítulo Um

— Vamos ter que nos acostumar a isto. — O Detetive Sejam O'Brian se tombou na enorme cama com dossel e deslizou uma mão por uma das colunas de madeira gravadas pensativamente. — Fragmento de luxo. — Murmurou.

— O quê, dormir na mesma cama, ou ser meu 'menino'? — O Detetive Nicholas Valenti, o companheiro de O'Brian há seis anos, sorriu ante o homem branco e miúdo enquanto colocava sua roupa dobrada no armário de carvalho que fazia jogo com a cama. O'Brian tinha terminado essa tarefa, tinha posto sua roupa nas duas gavetas que havia junto a Valenti passados dois minutos de entrar no quarto. Normalmente O'Brian era o maníaco da ordem, enquanto que Valenti tendia a deixar as coisas passar, mas quando o alto homem sentia a necessidade de fazer algo com suas mãos. Pelo trabalho descuidado de O'Brian de tirar sua roupa – bom, Valenti notou, que não era o que seu companheiro teria feito normalmente – nem de longe. O fato de que estivessem desfazendo suas malas no RamJack era uma prova disso.

— Ambos. — Disse O'Brian. — Mas ainda não compreendo por que tenho que ser seu 'menino'. Por que não posso ser eu o papai? Sou suficientemente macho.

Valenti suspirou. Outra vez não. Estava começando a pensar que O'Brian estava se queixando de seu tamanho para o incomodar. Um pequeno sorriso nos lábios de seu companheiro lhe disse que sua impressão era provavelmente correta.

— Decidimos que você seria o menino porque é tão pequeno, formoso e peludo como um urso de pelucia loiro, recorda? — Olhou por cima de seu ombro e sorriu a O'Brian, que tinha se girado, para desfrutar mais da amaciada cama.

Valenti sabia que seu companheiro odiava que tirassem sarro por seu bom aspecto, seu cabelo loiro e sua boa compleição. O'Brian não era precisamente baixinho, com seu metro setenta e cinco de altura, especialmente comparado com o metro noventa de Valenti.

— Também, porque te dá melhor mover o traseiro. — Acrescentou Valenti.

— Tem razão. — O'Brian lhe devolveu o sorriso, negando-se a picar o anzol. O sorriso iluminou seus olhos verde mar, remarcados por suas pestanas loiras. — Sim, sei que sou adorável, e farei o papel de seu menino. Mas não espere que te chupe a pênis, ok?

— Acredito que posso te prometer que não terá que chegar até isso. — Valenti respondeu secamente. Mas as palavras de seu companheiro fizeram que a parte baixa de seu corpo se esticasse. Depois de tudo continuou, tratando de afastar as palavras de O'Brian de sua mente enquanto colocava as meias três-quartos na gaveta, — O Capitão Harris nos disse para nos infiltrar, mas não de nos infiltrar sob os lençóis.

— Sim, sim. Sei. Me recorde outra vez por que nos deram esta missão. — O'Brian resmungou. Rodou sobre a manta para estar de barriga para baixo e olhou a seu companheiro no espelho que havia no armário. — OH, sim... porque nenhum dos detetives de Narcóticos que deveria fazer isto está o suficientemente cômodo para fingir ser 'gay'. Mas parece que nós sim.

— Tem que admiti-lo, O'Brian, não nos assustamos se nos tocamos por acidente, como acontece com muitos homens. — Valenti notou no espelho o bom ajuste que tinha os jeans sobre

seu firme traseiro e teve que desviar o olhar rapidamente para a gaveta que estava enchendo com tanto cuidado.

— É porque temos nossa sexualidade tão clara, que não temos que nos preocupar. Estamos seguros de nossa masculinidade, corazón¹. Muito machos. — Respondeu satisfeito O'Brian. Era uma brincadeira entre eles já que o Irlandês O'Brian sabia mais espanhol que seu companheiro. Valenti não podia dizer uma só palavra a pesar do fato que se refletia em cada centímetro sua herança Colombiana, com seu cabelo negro, olhos castanhos, e um bronzado natural. Era mais WASP² que Latino de temperamento e entorno.

— Sim, somos um par de garanhões, ok. — Respondeu distraído Valenti, ainda desfazendo a mala.

— Oxalá não me chame assim, Sean.

O'Brian sempre tinha tido debilidade pelos apostos, e tinha escolhido a palavra espanhola corazón, que queria dizer coração, de uma viagem da avó de Valenti, para visitar uns amigos da família fazia uns anos.

A avó era o único membro da família de Valenti que tinha mantido sua herança no traslado do sul de Bronx aos Hamptons quando o pai de Valenti conseguiu muito dinheiro. Valenti só tinha três anos naquela época, e seu extremamente ativo pai insistia em que não falassem outra coisa que não fosse inglês. Assim além de umas quantas frases básicas e o apodo de sua avó, Valenti não falava uma palavra de espanhol, O'Brian, quem não tinha tido aulas mas sim tinha um bom ouvido para os idiomas, sabia mais.

— O quê, coração? Sabe que você adora, Valenti. Além disso, do que tem medo? De que as pessoas façam uma ideia incorreta sobre nós? Neste lugar, seria a ideia correta, Sabe?

O'Brian riu, um som de tenor que sempre enganava as pessoas fazendo—as pensar que cantaria bem. Valenti conhecia a verdade, seu companheiro possivelmente era bom nos idiomas, mas era completamente inútil com a música.

O'Brian não poderia reconhecer uma melodia embora lhe mordesse.

— Nunca deveria ter-lhe dito que odiava esse apelido. — Grunhiu Valenti, tratando de não olhar o espelho. Honestamente, não sabia como O'Brian mantinha os jeans postos tão apertados sobre seu redondo e firme traseiro, sempre pareciam estar a ponto de entrar em combustão espontânea e dessa mesma forma se sentia Valenti perto de seu companheiro ultimamente. Já que ele e O'Brian estavam sempre perto um do outro, estava-lhe começando a criar um problema.

— Façamos um trato: prometo não te chamar pelo apelido de sua avó, se te apressares desfazendo as malas. Quero ir ver o lugar... se supõe que é muito luxuoso.

O'Brian se sentou de repente sobre a cama.

— Quase terminei. Não pode esperar para sair e mostrar seu corpo, hein, companheiro?

— Valenti respondeu, tratando de voltar para suas brincadeiras habituais. Ateve-se a olhar no espelho e viu seu olhar preocupado lhe olhando.

— Sabe céu – eu estou quente. — O'Brian se levantou da cama e fez uns passos de dança para demonstrá-lo, agitando seu redondo traseiro para o proveito de Valenti e de centenas de admiradores invisíveis.

¹ NdT: em espanhol no original.

² WASP: Significa "White, Anglo-Saxon, Protestam", "Branco, Anglo-saxão e protestante.

Valenti sacudiu a cabeça com exasperação. Este ia ser o primeiro grande caso que lhes atribuíam desde o esfaqueamento quase fatal de O'Brian faz seis meses, e seu companheiro era uma bola de energia nervosa.

— Saia. — Grunhiu, golpeando O'Brian nas costas com uma camiseta dobrada.

— Vá explorar sozinho um pouco enquanto termino de desfazer a mala tranquilo. Só trata de te manter longe dos problemas, e me unirei a ti mais tarde.

— Seguro que quer se arriscar a que outro papai agarre a seu urso de pelúcia por seu traseiro virgem enquanto não está lá para me proteger? — O'Brian sorriu e piscou com suas largas pestanas. Tirou a jaqueta de couro, revelando seu peludo peito sob uma camiseta branca apertada.

Twonnie, seu especialista em assuntos gay, tinha tratado de convencer O'Brian de que se fizesse a cera, dizendo que os homens gay, e especialmente os “meninos”³, geralmente não têm muito cabelo no corpo. Mas O'Brian se negou rotundamente. Em segredo, Valenti se alegrava disso.

Seu companheiro não teria sido o mesmo sem sua mata de cabelo avermelhado-loiro que decorava seu peito bem definido.

Ainda posando para seus fãs, O'Brian se olhou ao espelho.

— Sou um urso quente.

Os jeans agarrados ao seu traseiro e marcavam seu grande pênis, que criava uma protuberância sob sua roupa. Valenti rugiu e pôs os olhos em branco a modo de desgosto, embora estivesse de acordo com a descrição de seu companheiro de seu próprio corpo.

— Pode-te largar já? — Sacudiu a cabeça. — Está me enlouquecendo com sua flagrante sexualidade.

De fato, começava a ter uma ereção de ver seu companheiro mover-se de forma tão sugestiva e provocadora, mas manteve suas brincadeiras de sempre, esperando que O'Brian não se desse conta. De todas as formas não havia motivos para que seu companheiro olhasse sua virilha. O'Brian não faria isso, sem importar o que Valenti tivesse desejado ultimamente.

— Já me vou. — O'Brian lhe sorriu uma última vez por cima de seu ombro enquanto ia para a porta da suíte movendo os quadris sugestivamente, tal e como tinha treinado para esta missão. — Mas vais sentir minha falta quando não estiver.

— Sim, sentirei sua falta de como se fosse uma erupção cutânea. — Valenti disse fracamente enquanto fingia lhe atirar um par de meias três-quartos à cabeça. Fingindo agachar-se, O'Brian foi para a porta rapidamente, abrindo-a um segundo mais tarde, tirando sua cabeça pela abertura para dizer. — Vemo-nos logo, papai.

As meias três-quartos golpearam a porta enquanto a fechava com um floreio, e Valenti pôde escutar sua risada enquanto percorria o corredor do luxurioso resort⁴.

Valenti fechou os olhos e se afundou na macia superfície da cama, com os ombros encolhidos a modo de derrota.

Tinha um mau pressentimento sobre esta missão. Um sentimento que poderia alterar seu companheirismo para sempre.

³ Boy toys em inglês. Meninos de brinquedo, os meninos que saem com homens maiores e mais ricos. Traduzirei-o de agora em diante como “menino”.

⁴ Resort: estância de férias.

Perguntava-se outra vez como O'Brian tinha deixado que fossem infiltrar-se no maior resort gay do país.

Sua mente retornou à cena do escritório do Capitão Harris faz uma semana...

Capítulo Dois

— Tenho algo para vocês.

Harris estava mais calado que o normal, quase apagado, pensou Valenti. Estudou seu capitão, esperando escutar o que queria. O cabelo normalmente limpo e cinza de Harris estava revoltado porque tinha estado passando as mãos por ele, e sua gravata amarela e vermelha estava tão frouxa que o nó estava vários centímetros por debaixo do pescoço. Era algo incomum em um homem que valorizava a aparência e a ordem.

— Sim?

Junto a ele, O'Brian se sentou sobre o braço da cadeira em que estava Valenti em vez de sentar-se em outra cadeira, com as pernas abertas para deixar que seu membro tivesse mais espaço dentro das calças apertadas que estava acostumado a levar.

Rodeava com um braço os ombros de seu companheiro de forma amigável.

Valenti sabia como se veriam ante os olhos de qualquer um que olhasse pela janela do escritório de Harris. A cabeça de cabelo escuro e a de cabelo claro, muito mais perto do que ditava a sociedade homofóbica, coisa que ele e O'Brian ignoravam. Vindo de uma grande família irlandesa, O'Brian era um tipo ao que gostava do contato. Estava confortável mostrando seu afeto e sempre tinha sido assim, desde que os dois homens se conheceram na academia de polícia LAPD e se converteram em amigos imediatamente.

Valenti tinha ido para a Califórnia devido a seu êxodo privado. Tratava de afastar-se de seu controlador pai, o qual não podia acreditar que seu filho preferisse ser um policial em vez de médico, advogado ou bróker ou qualquer dos trabalhos “respeitáveis” que o dinheiro e privilégios de sua família requeria. O'Brian era um menino irlandês recém saído do exército.

Foram o casal perfeito desde o começo, complementavam-se mutuamente em suas forças e debilidades. A educação da Ivy—League⁵ de Valenti, que tinha sido o melhor de sua classe, com as aptidões físicas de O'Brian e sua habilidade como atirador. Tornaram-se inseparáveis, apelidados “O Irlandês e o Hispano”, e a brincadeira da academia era que só lhes faltava ser de distinta raça para ser um casal cômico. Mas pela forma que lhes olhava agora o capitão Harris, Valenti pôde ver que o caso que lhes iria atribuir não era coisa de risada.

— Sim. — Harris disse secamente, finalmente respondendo à pergunta de O'Brian.

Estava brincando com um lápis amarelo nervosamente, movendo-o entre seus dedos enquanto falava.

— É algo de narcóticos, para falar a verdade, mas não há ninguém desse departamento que possa fazê-lo. Ouviram falar do menino da overdose no Dancing Queen a semana passada?

— De cocaína, verdade? — Valenti perguntou. O Dancing Queen era um conhecido lugar noturno gay famoso que tinha rondas constantemente por venda de drogas e de algum jeito conseguiam continuar abertos. A overdose da que falava Harris tinha sido a quarta deste mês, e todas elas estavam relacionadas com grandes doses de cocaína.

— Ah-há. Era pura merda, cortada com algo tóxico, possivelmente veneno para ratos. Material muito perigoso. Fizemos uma ronda a outra noite e encontramos o camelo. Aceitou

⁵ Nome que se dá ao conjunto de melhores universidades dos Estados Unidos (Harvard, etc)

falar em troca de imunidade, assim fechamos o trato. Agora sabemos de onde vem a droga, e nós fazemos uma ideia de quem está por detrás. Seu nome é Vincent Conrad, e leva muito tempo em cena.

— Assim faz falta que alguém vá infiltrado e o descubra. — O'Brian terminou por ele.
— Mas por que nós, capitão? Narcóticos não tem gente suficiente para vir procurar aos Homicídios? Valenti e eu já estamos acomodando a isto.

Apertou o ombro amigavelmente a seu companheiro. Valenti sorriu. Ultimamente sempre estava cômodo perto de seu companheiro, e o departamento em que estavam não tinha nada que ver com isso.

— Bom, sim, mas não acredito que algum esteja qualificado para fazê-lo tanto como vocês. — Harris pareceu algo doente, e o lápis com o qual tinha estado jogando se partiu pela metade.

— A coisa é... — Estudou as duas partes do lápis cuidadosamente, antes de as pôr sobre a mesa.

— O cara que queremos tem sua base no Frisco.

— Ah, o velho São Francisco, cidade de amor fraternal. — O'Brian sorriu para seu companheiro, e Valenti lhe devolveu o sorriso, perguntando-se o que queria dizer.

— Uh, acredito que está pensando na Philadelphia, O'Brian. — Disse ele.

— Não, Philly não tem nada igual a essa cidade, ao menos no que se refere a esse tipo de ação, ou isso me disseram. — Disse seu companheiro, olhando de novo ao capitão.

— Assim está no Frisco, e quer que vamos ali. Mas ainda não disse o por quê.

Valenti começava a ter um mau pressentimento, e este só aumentou quando Harris esclareceu a garganta e disse:

— Conrad tem sua base no resort de que é dono no RamJack.

— O que? — Valenti não pôde afastar a apreensão de seu tom de voz.

— Está dizendo que temos que nos infiltrar na maior rede gay do país?

O RamJack era tão conhecido tanto dentro como fora da comunidade gay e tinha a reputação de ser um lugar com corrupção.

Pelo menos esperava que seu companheiro explodisse ante a ideia, mas O'Brian simplesmente se reclinou mais sobre o braço da cadeira de seu companheiro. Havia um perigoso brilho em seus olhos verde mar, e Valenti viu como trocavam a um verde esmeralda quando se dirigiu para o capitão.

— E o que lhe faz pensar que Valenti e eu seríamos bons para esta missão?

Perguntou, sua voz perigosamente baixa e fria.

— Está dizendo que Valenti e eu somos gays?

Valenti podia entender o tom de voz à defensiva de seu companheiro. Sabia que havia rumores sobre eles, devido à sua amizade e à forma de como se sentiam cômodos um junto ao outro. Um rumor era uma coisa, mas escutar que o capitão dissesse que deviam fingir ser um casal gay porque estavam melhor “capacitados” para isso, era outra coisa.

Agora é quando nos dirá alguma crítica e elogios, pensou azedamente Valenti.

— Não, demônios, não! — Harris disse furioso, procurando outro lápis.

— Mas, bom... maldição, O'Brian, estão cômodos um com o outro, muito mais que o resto dos detetives. Faz tempo que são companheiros, conhecem-se. E não são um par de homófobos como a maioria por aqui. A quem vou enviar, hein? Ao Jenkins e Johnson? Jenkins ri

histórico como um colegial cada vez que vê um drag queen, e Johnson vomitaria se lhe digo em ir a um resort gay... e muito mais se lhe disser que finja ser um. E o resto são muito pior.

Não. Harris sacudiu a cabeça.

— Vocês são minha única opção. Sei que é estranho, mas não posso obrigá-los. É obvio...

Pôs o lápis sobre a mesa junto ao que estava quebrado e se inclinou sobre a cadeira.

— ... podem negar-se a fazer esta missão. Tecnicamente está fora de nossa jurisdição, assim é voluntário. Mas este Conrad está vendendo um material muito perigoso, e os meninos morrem por sua culpa. Eu gostaria de agarrar este bastardo, e pensei que estariam de acordo comigo.

— Faremos. — Disse O'Brian, ao mesmo tempo que Valenti disse:

— Nem pensar. — Acentuadamente.

Olharam-se o um ao outro, confusos. Quase sempre estavam de acordo em tudo.

Harris lhes olhou e franziu o cenho. Valenti sabia o que estava pensando O'Brian deveria ser o que tivesse problemas para levar a cabo esta missão, não seu companheiro.

Todo mundo sabia que apesar de ser tão próximos, O'Brian era o mais macho dos dois. Valenti sabia que a educação de seu companheiro tinha muito que ver com isso. Crescer em uma das escolas católicas mais duras de Boston, sendo loiro e baixinho, com rasgos finos que se poderiam definir como formosos, tinham dado a O'Brian um motivo para demonstrá-lo. Valenti era mais fácil de tratar, mais disposto a ter a mente aberta sobre coisas como esta. Mas, claro, não tinha tido que lutar com brincadeiras estúpidas de sua vizinhança, lhe chamando "maldito maricas" só porque era pequeno e lindo. O capitão Harris suspirou e sacudiu a cabeça.

— Falem disso e me digam sua decisão. Têm que estar os dois de acordo para a missão.

— Harris os convidou a sair. — Fechem a porta ao sair, e me digam algo ao final do dia. — Disse, voltando a fixar sua atenção nos papéis de sua mesa.

Fora do escritório, os companheiros discutiam em voz baixa.

— Qual é o problema, O'Brian? Pensava que este tipo de coisas te punha doente. A que vem esta brusca mudança?

Valenti estava perplexo. O'Brian nunca tinha sido um desses policiais que fomentavam as jogadas da rede gay, mas tampouco tinha sido um grande fã. Valenti sempre tinha que lutar com os informantes homossexuais. E desde que o irmão menor de O'Brian, Ian, tinha deixado a sua mulher e a seus três filhos por um agente de seguros homossexual, uma relação homem-homem, tinha sido um tema tabu. Valenti às vezes pensava que era a hipocrisia de Ian mais que sua sexualidade que incomodava a O'Brian, mas não era fácil saber já que nunca falavam disso.

— O que acontece contigo, Valenti? — O'Brian perguntou, sem responder à pergunta de seu companheiro. — Nunca pensei que fosse homófobo. Pensava que tinha uma mente muito aberta.

— E assim é, mas Sean, não sabemos aonde nos vamos meter. — Valenti protestou, sabendo que soava mal, mas incapaz de encontrar uma desculpa melhor. Não ia revelar o verdadeiro motivo pelo qual não queria aceitar a missão, dada a opinião que tinha seu amigo do modo de vida dos gay.

O'Brian bufou.

— Sim, sei. Vamos ali para ver quem se ocupa de colocar toda essa merda à venda. Sabe, Valenti, possivelmente eu não goste desse tipo de vida, mas têm o mesmo direito a viver que você e que eu.

— Sei. É só que... — Valenti tratou de manter-se à tona, incapaz de encontrar as palavras adequadas. — Bom, o capitão tem razão, estamos mais cômodos juntos que outros, mas mesmo assim, é só até certo ponto, Sabe?

— Ah, o que acontece, Nicky, tem medo de me dar a mão? — O'Brian disse ligeiramente, mas havia um rastro de ira em seus olhos.

— Acredita que não lhe quero... que não quero lhe tocar assim. — Valenti pensou desesperadamente. Que deus me ajude, se ele soubesse...

— Não é isso, e sabe. — Disse brandamente. — É só que... ah, demônios, Sean, não sei. Não crê que será estranho?

— Não se não deixarmos que nos afete. — Respondeu seu companheiro, alegrando-se e golpeando amigavelmente Valenti nas costas. — É só outra missão encoberta, Nick, isso é tudo. Venha, está dentro ou fora?

— Dentro, suponho. — Valenti respondeu, sentindo como se afogava pela terceira vez.

Perguntava-se se era o fato de que O'Brian tinha usado seu nome o que lhe tinha feito aceitar; seu companheiro só lhe chamava Nick quando falava a sério sobre algo.

— Genial. — A cara de O'Brian se iluminou, e seus olhos eram de cor verde mar de novo.

— Irei dizer ao Harris. Vamos pilhar a esse lixo, companheiro. Espera e veras.

— Enquanto não nos pilhem no processo. — Valenti disse. Pretendia ser sarcástico, mas suas palavras saíram em voz baixa e soaram algo tristes. O'Brian o olhou de forma estranha e sacudiu a cabeça.

— Não se preocupe, Valenti. Ninguém vai cair exceto Conrad. Ei, somos nós contra eles. O Irlandês e o Hispano contra as forças do mal. Quem pensa que vai ganhar?

— Nós, Verdade? — Piscou um olho e passou uma mão por seu cabelo avermelhado-loiro.

— Ok. — Valenti disse dubio. perguntava-se porquê, se o final estava tão claro, sentia tanta apreensão enquanto seu companheiro se voltava e ia para o escritório de Harris.

— Faremos. — Escutou como dizia O'Brian. — Quando temos que ir?

Capítulo Três

— Para um projeto como este, terá que fazer um pouco de investigação. Faz falta reeducá-los, compreendido?

Estavam sentados no bar ShySide, falando com um bom amigo e sua melhor fonte de informação, Turk.

Turk era um grande homem negro com uma cabeça tão brilhante e calva como uma bola de bilhar, e com suficientes músculos para esmagar qualquer que fosse o suficiente estúpido para ir contra ele. Era o dono do ShySide e normalmente ia vestido de cores chamativas que fariam chorar um homem cego. Mas sempre conhecia os últimos rumores da rua, e sua informação nunca era incorreta.

Hoje Turk ia vestido com umas calças de cor verde lima e uma camiseta rosa gritã. A roupa fazia que Valenti imaginasse uma melancia psicodélica, e o sorriso branco que iluminava a cara de Turk quase o alegrou. Quase.

— Ei, viemos aqui para aceitar conselhos de como levar o caso, Turk. — O'Brian disse, sorrindo para mostrar que estava de brincadeira. — Viemos procurando informação. Quero dizer, eu e Valenti fomos dentro e fora de suficientes bares gay para saber do que vai.

— Sim, mas quase sempre quando estiveste dentro, era como polícia, não como cliente.

Turk assinalou. — Só o digo porque não te faria mal ir a um desses bares alguma vez. Observar os habituais para ver seu comportamento, sabe o que quero dizer.

— Pensaremos nisso. Agora, Sabe algo sobre Vincent Conrad ou o RamJack?

— O que não sei, posso-o averiguar. — Turk sorriu de novo. — Mas o que sei, não lhes vai agradar.

Valenti fechou os olhos e deixou escapar um grunhido em voz alta.

— O que virá depois?

— O que ele tem? — Turk perguntou a O'Brian, assinalando com a cabeça para Valenti.

— Ah, não faça caso a este tipo. Tem medo de que não estejamos à altura. Que será complicado.

— Possivelmente seja mais do que pensa. — Turk disse de novo. — Digo-lhes, meninos, a educação é a chave.

— Só acredito que mordemos mais do que nos cabe na boca, O'Brian. — Disse Valenti desesperadamente. — Quero dizer, Turk tem razão. O que sabemos nós sobre ser gay?

— Aparentemente mais que outros tipos de nossa unidade. — Respondeu-lhe O'Brian impaciente. — Ou Harris não nos teria dado isto. Agora, vêem, Valenti, voltemos para o assunto. — girou-se para Turk. — Não mais falar, T. Solta-o. O que sabe sobre Conrad e o RamJack?

— Bom, normalmente não saberia muito disso, podem compreender. Mas acontece que tenho um primo, Antwon, que gosta desse estilo. Estive várias vezes no RamJack, cortesia de um de seus amigos, se souberem o que quero dizer. De fato...

Estalou seus grandes dedos com excitação. — Antwon é a pessoa ideal para lhes contar. Tudo sei por ele. Chamarei-lhe hoje, e farei que se citude com vocês em sua casa de jogo clandestino favorito. Pode ajudar a re-educá-los. O que dizem?

— Bem. — O'Brian disse ao mesmo tempo que Valenti dizia — Qual é sua casa de jogo clandestino favorito?

O sorriso do Turk se ampliou. — O Dancing Queen, é obvio. O menino gosta de mover as pernas de vez em quando, além de outras coisas.

— OH, deus... — Valenti estava sacudindo a cabeça, mas seu companheiro parecia pensativo.

— Possivelmente não seja uma ideia tal má... voltar à cena do crime e tudo isso. Levantou uma sobrancelha. O que opina, Valenti?

— Porque não? — Valenti perguntou sarcásticamente. — Depois de tudo, vamos ter que estar infiltrados deus sabe quanto em um resort gay a semana que vem, mas não é suficientemente logo para ti. Não, tem que começar a ir a bares gay antes. Assim digo que vamos. Não posso esperar.

— O que te passa ultimamente? — O'Brian agarrou-lhe o ombro e se inclinou para o olhar nos olhos. — Não foste tu mesmo há um par de semanas, não pensas que não me dei conta, céus. Há algo do que queira falar? Não tem que guardar tudo, sabe? Não quando me tem para falar.

A cálida mão de seu companheiro sobre seu ombro o fez estremecer. O'Brian estava tão perto. Podia cheirar a pele almiscarada e ver seus olhos verdes cheios de preocupação, e esses perfeitos lábios que quase podia beijar... Se afastou e se girou para o balcão.

— Não é nada. — Disse. — É só que ultimamente tenho muitas coisas nas que pensar, sabe? Sinto se houver dito algo mau, Sean.

— Nah, não passa nada. — Sean sorriu compreensivamente e lhe deu um abraço rápido e espontâneo antes de apartar-se. — Compreendo-o. Guarda para ti mesmo o que queira. Mas já sabe que estarei aqui quando estiver preparado para falar.

Valenti sacudiu a cabeça em silêncio; nunca seria capaz de falar com ele do que lhe incomodava, não com seu companheiro...

Deu-se conta faz coisa de um mês enquanto estavam sentados em um carro em outra missão de vigilância sem fim. Uma palavra que definia o que tinha estado sentindo da horrível noite em que O'Brian tinha sido apunhalado. Amor.

Tinha-lhe alagado a mente de repente, como um meteorito com seu nome em cima.

Tantas noites e tantos dias passados junto com seu companheiro durante sua recuperação. A forma em que sua amizade tinha crescido durante esse tempo enquanto excluía a outros. O'Brian queria recuperar-se, e Valenti fazia tudo o que podia para o ajudar.

Era como se seu subconsciente não quisesse ocultá-lo mais, e o apanhou totalmente de surpresa. Valenti tinha estado observando seu companheiro enquanto vigiavam a casa onde estava seu objetivo, quando de repente pensou: Quero-lhe.

Tratou de apartar esse pensamento, é obvio, não sentia isso pelos homens.

Nunca o tinha feito antes, de todas as maneiras. Tratou de procurar outra explicação. Por suposto que o quero, é meu melhor amigo. Meu companheiro. Confiaria-lhe minha vida e tomaria uma bala para o salvar. Isso é amor, não?

Pensou em todas as coisas que tinham atravessado juntos, todas as vezes que não o teria obtido sem Sean Michael O'Brian. A forma em que se derrubou quando sua mulher, Madeline, o tinha deixado, quando O'Brian tinha sido o único que podia mantê-lo unido, ele que lhe tinha

feito manter sua prudência. Sem mencionar as múltiplas vezes que seu companheiro lhe tinha salvado o traseiro nas ruas.

Mas não era isso, ou ao menos não tudo. Isso era amor, claro, o amor de um bom amigo para outro. Mas não explicava o porquê que de repente queria aproximar-se dele e passar seus dedos por seu cabelo loiro-avermelhado ou o ter em seus braços. Ou acariciar essa suave e dourada pele e beijar esses vermelhos lábios...

O desejo apareceu em seu peito como um aliem que tinha estado dormindo tranquilamente durante meses, possivelmente anos. Era-lhe desconhecido, mas inegavelmente queria seu companheiro. Queria-o de forma sexual. Não só o quero, pensou com desespero. Estou apaixonado por ele. E não há nada que possa fazer a respeito.

O saber era como lhe acrescentar um peso extra, e Nicholas Valenti sentiu como se se afogava lentamente, um pouco mais cada dia.

Afundando-se facilmente no afeto ocasional de seu companheiro, um braço ao redor de seus ombros por aqui, um abraço por lá. Harris tinha razão a respeito deles, que se sentiam cómodos um com outro, possivelmente muito cómodos, Valenti pensou miseravelmente, tentando demonstrar que algo estava mal.

Nunca tinha parado a pensar duas vezes o fácil que se tocavam, apesar dos ocasionais rumores em relação com sua orientação que havia em todo o departamento.

Os rumores só eram ciúmes, maçãs podres, e Valenti nunca se preocupou por isso.

Depois de tudo, ele e O'Brian tinham saído com diferentes mulheres quase todas as noites da semana, e todos sabiam os companheiros tinham que ser íntimos. Assim, o que importava se se abraçavam e fingiam fazer luta livre de vez em quando? Valenti e O'Brian tinham os melhores registos de arrestos e menos casos sem resolver que qualquer outra equipe da seção. E era evidente para qualquer pessoa que, apesar do afeto físico entre eles, ambos eram hetero.

Isso era o que Valenti sempre havia dito a si mesmo. Mas agora era difícil não apartar-se quando O'Brian o tocava, um horror manter a cara normal e atuar como se tudo estivesse bem quando sentia que seu coração estava sendo arrancado uma e outra vez.

Porque por melhor amigo que fosse, Valenti sabia que para Sean O'Brian nunca poderia ser nada mais que isso, só um amigo...

— Ouça, Nicky. Terra chamando Valenti...

Ele piscou e olhou de novo os olhos verde mar de seu companheiro. Turk os tinha deixado, e eles estavam sozinhos no bar.

— Eh?

— Dizia que, que devo pôr para ir ao clube esta noite? Seguro que está bem? Esta começando a me preocupar, sabe?

— Sim, estou bem. Só, eh... — Valenti esclareceu garganta e tratou de separar de sua mente o deprimente objeto de seu amor desesperado. — Só ponha o que leva normalmente. Isso estará bem.

— Esta dizendo que minha roupa é gay, Parceiro? — Exigiu O'Brian, mas havia um ligeiro brilho em seus olhos que permitiu saber a Valenti que simplesmente estava jogando.

— Não, mas seus jeans são suficientemente ajustados para que alguém vá fixar-se em outra coisa. — Valenti tratou de brincar e logo desejou que não tivesse sido assim.

— Esteve olhando meu traseiro, Valenti? — O'Brian sorriu e se levantou de seu tamborete para levantar a prega de sua jaqueta de couro e revelar a parte do corpo em questão. Valenti se alegrou de que o ShySide estivesse quase deserto, mas ainda assim, houve alguns estranhos arrojando olhadas em seu caminho.

— Ouça, afasta isso de minha cara! Guarda-o para o clube esta noite, Quer?

Valenti se queixou estendendo uma mão para manter a raia a seu companheiro.

Infelizmente a mão aterrou justo no redondo e firme traseiro que estava em frente dele, e O'Brian se deixou tocar, ronronando como um gato.

— Mmm, bem, Nicky. Tocando um pouco antes de ir ao RamJack, eh?

— Baixa a voz! — Valenti vaiou, afastando de novo sua mão como se tivesse sido queimado.

Agora havia vários escuros olhares postos neles já que aos clientes habituais do ShySide não gostavam muito o lado selvagem.

— Este não é o momento nem o lugar para atuar assim, Sean.

— Só me meto no personagem, Nick. — Disse seu companheiro ligeiramente.

— Nunca te importava chamar a atenção antes quando brincávamos. O que te passa ultimamente?

— Bom, só guarda seu personagem para o clube de esta noite. — Valenti girou, sem responder à pergunta.

Mas seu coração se afundou um pouco mais quando se deu conta de que teria que esforçar-se mais para atuar com normalidade com O'Brian. Porque o que ele sentia era amor, e ele nunca, nunca poderia deixar que seu companheiro soubesse.

Capítulo Quatro

Antwon ou Twonnie, como lhe haviam dito que o chamassem – não era exatamente o que Valenti esperava. Era um jovem magro com pele de cor chocolate e grandes e castanhos olhos que Valenti suspeitava estavam realçados com rimel, mas isso era toda a maquilhagem que levava. Valenti se sentiu aliviado por isso; esperava a alguém exuberante; possivelmente um drag queen. Mas o primo de Turk ia vestido de forma mais conservadora que seu amigo e informante, ou ao menos a paleta de cores era menos chamativa.

Levava umas calças curtas ajustadas que lhe abraçavam os quadris, e uma camiseta muito pequena de cor negra, que terminava justo debaixo de seus mamilos.

Valenti não pôde evitar comparar as calças com as que O'Brian levava às vezes quando convencia seu companheiro a sair para correr.

— Isso sim é roupa, Twonnie. — Disse O'Brian afavelmente enquanto se sentavam em uma mesa redonda.

O primo de Turk a tinha reservado para eles, e estava junto à pista de baile. “I will Survive” soava nos alto-falantes, e o abajur disco refletia a luz em forma de pequenos raios de cores sobre tudo os casais que dançavam na escuridão. Só que a maioria dos casais eram somente homens, notou Valenti incômodo. Dançando juntos... tocando-se...

— Você gosta? — O primo de Turk se levantou e fez um giro de modelo antes de sentar-se e cruzar suas pernas.

— Sim. — Disse O'Brian sem um pinga de ironia. — De fato, Valenti e eu pensamos que deveríamos comprar algo assim para nós.

— O que, para os dois? — Twonnie levantou uma sobrancelha com desaprovação.

— Sim, bom, olhe. Turk te contou o que vamos fazer, Não? — O'Brian franziu o cenho e pôs uma mão sobre o ombro de Valenti. — vamos infiltrar-nos no RamJack, assim necessitamos toda a informação que possa nos dar. E algumas ideias para a roupa, se não se importar.

— OH, não me importa. Mas, céu, se ambos vão vestidos ao RamJack como eu o estou esta noite, vão comernos vivos. Seria o mesmo que cortá-los em pedaços e atirá-los à jaula de um tigre faminto. — estremeceu-se teatralmente enquanto negava com a cabeça. — Não teriam nenhuma oportunidade.

— Bom, então, Como temos que ir vestidos? — Valenti perguntou pela primeira vez, tratando de manter seu olhar afastado dos casais de homens que dançavam e ignorar o calor crescente sob a mão de seu companheiro. Como seria dançar com O'Brian assim? lhe sujeitar tão perto...

— Bom, me deixe ver... fiquem de pé.

Encolhendo os ombros, os dois homens fizeram conta, e giraram lentamente antes de voltar a sentar-se. Twonnie assentiu com a cabeça como se estivesse satisfeito de si mesmo.

— Você. — Assinalou para Valenti — você será o papai.

— O que? — Valenti se perguntava de que demônios estava falando Twonnie.

— O papai, céu. Todo mundo sabe que ao RamJack vão os homens ricos e maiores e levam a seus meninos- brinquedos com eles para passar bem. Nenhum deles poderia entrar sem um bom, já sabe, patrocinador.

— Assim então eu serei o menino. — A voz de O'Brian era suave, mas parecia haver irritação em seu olhar.

— Isso o temo, céu. — Twonnie não pareceu surpreso ante a ira de O'Brian.

— Porquê? — O'Brian perguntou quão mesmo Valenti estava pensando. — Porquê Valenti tem que ser o papai e eu o menino? Somos quase da mesma idade.

— A idade não tem nada que ver com a relação, querido. Estávamos falando de dinheiro e de poder. Concretamente, o papai tem ambos e o menino nenhum. E quanto a porquê seu companheiro será o papai, bom, há muitos motivos.

Twonnie os contou com seus largos dedos, e Valenti notou, que tinha feito a manicura.

— Primeiro de tudo, Sr. Alto, Moreno e Formoso é só isso... alto. Tem ombros largos, e envia esse tipo de sinal perigoso e escuro. Muito macho. Sinto muito, céu, mas parece mais dominante. Também tem esse tipo de aspecto de 'não me importa o preço, quero o melhor'. Um ar de privilégio, se quer dizer assim. Suponho que vem de uma família com dinheiro; estou certo, formosura?

Twonnie pestanejou e se inclinou sobre a mesa para falar com Valenti, que estava certamente incômodo.

— Eu... ah, meus pais tinham dinheiro. — Murmurou por fim, perguntando-se se realmente se via largo e perigoso quando o que estava era incômodo. O dinheiro era um dos motivos pelo que tinha querido partir de casa — o peso sobre ele, as petições de seu pai. Pôr distância entre ele e o dinheiro de sua família o tinha libertado, e não queria voltar para isso.

— Vê? — Twonnie girou triunfal para O'Brian, demonstrando sua teoria. — Seu homem Valenti tem experiência com os altos níveis, e sabe como atuar. Enquanto que você, céu... bom, não tome isto a mal, mas tem — crescido nas ruas — escrito por toda a cara. Cresceu em uma vizinhança problemática, verdade? Por seu acento acredito que nas ruas de Boston.

O'Brian pareceu surpreso.

— Deus, o que é, menino... Um psicólogo ou só um estudante do comportamento humano?

— Sociologia. — Disse Twonnie. — Há algo mais detrás do que aparento, meninos. Terminarei a carreira em Junho, mas isso não quer dizer que eu não goste de fingir. Ou que não me importe ajudá-los, se podem deter o Vincent Conrad. O menino que morreu de overdose era meu amigo. — Seus olhos brilharam sob a luz do clube, e por um momento Valenti teve medo de que seu guia rompesse a chorar. Pelo visto O'Brian temia o mesmo já que se aproximou para pôr uma mão sobre os ombros de Twonnie.

Valenti se surpreendeu ante a onda de ciúmes que lhe percorreu ver como a mão de seu companheiro descansava sobre o ombro de outra pessoa.

Se controle; só está sendo amável. Faz o mesmo contigo. O pensamento não era muito reconfortante.

Para distrair-se, Valenti disse, — Então, estabelecemos que eu serei o 'papai', mas, eh, que qualidades tem que ter meu companheiro para fazer de menino?

— Não se engane, céu. — disse Twonnie secamente, levantando uma sobrancelha para ele. — Ser submisso não lhe faz menos homem. De fato, suporta mais valor receber que dar, se souber o que quero dizer.

— A verdade é que não. — O'Brian murmurou, dedicando a Valenti um olhar cínico da extremidade do olho.

— É certo, será melhor que não o tenha que averiguar pelas más. – Twonnie rodeou a mesa e golpeou carinhosamente O'Brian no peito. – O RamJack pode ser um lugar muito duro se se passear pela zona incorreta. Se quer manter sua pureza, será melhor que te mantenha afastado de Cavaleiro Escuro e da guarida do Minotauro.

— O que é o como? – O'Brian parecia tão confuso como se sentia Valenti.

— Só são duas zonas a evitar se quer manter sua virgindade intacta, céu. – Twonnie sorriu ante o evidente desconforto. – farei-lhes uma lista de outros, mas há muitos. De fato, não é muito seguro que uns hetero passem pelo RamJack. É uma lástima que não encontrassem dois policiais gay para fazer isto. Se Conrad averiguar que não são o que parecem, estarão em problemas.

O'Brian esclareceu a garganta. – Não há policiais gay, Twonnie. Que saiba seu companheiro, possivelmente, mas não que saiba a companhia inteira, tem que sabê-lo, se tiver amigos 'gay' que estão no departamento. Valenti e eu fomos escolhidos porque levamos muito tempo juntos – e estamos cómodos um com o outro. – Pôs sua mão sobre o ombro do Valenti e apertou.

— Cômodos, eh? – Townnie lhes olhou ceticamente e assentiu lentamente. – Bom, posso ver isso, suponho. Ao menos não estão sentados tensos e com medo de tocar-se. Mas para poder levar isto a cabo, sua linguagem corporal tem que ser muito mais solta e natural do que já é. Têm que estar tocando um ao outro todo o tempo.

— Mas o fazemos... ao menos, quase todo o tempo – O'Brian protestou.

Valenti assentiu, pensando em como estavam acostumados a tocarem-se facilmente. Isso foi antes de que a mão de O'Brian sobre seu ombro lhe enviasse uma onda de calor direto para seu membro. Cruzou as pernas incômodo, e desejou que O'Brian tirasse a mão, mas não podia dizer isso.

— Não, não... Não toda essa merda de somos-amigos-te-vou aplaudir-o-ombro. Desculpa meu francês, céu. Detetive Valenti – Se girou para Valenti – tem que tocar de forma possessiva o corpo de seu menino com autoridade para que todo mundo compreenda que é dele. De contrário, é de livre acesso, e não queremos isso no RamJack.

— Agora, você... – Twonnie se girou para O'Brian, quem estava lhe olhando intensamente, com as mãos ainda sobre o ombro de Valenti. – tem que se centrar em atuar como seu brinquedo. Ajuda que seja loiro e lindo, e deveria explorar isso. E usar seu lado brincalhão, se tiver um, brincar, provocar, jogar com seu homem. Lhe tocar como se necessitasse reafirmar, para te assegurar de que ainda está interessado em ti. Lhe beijar no pescoço, se sentar entre suas pernas, pôr sua cabeça sobre seu ombro... recorda que é dele e somente dele. Compreendido?

— Perfeitamente. – Disse Valenti miseravelmente. Era quase como se Twonnie estivesse dentro de sua cabeça, fazendo uma lista das coisas que gostaria de fazer com seu companheiro mas que nunca se atreveria. Não podia acreditar que O'Brian aceitasse as 'sugestões' do Twonnie, mas seu companheiro simplesmente assentiu, com um olhar pensativo em seus olhos verdes.

— Poderá fazer isso? Porque se tiver dúvidas, será melhor deixá-lo agora. O RamJack não é nenhuma tolice. – Twonnie parecia tão sério que Valenti quase se girou para seu companheiro para lhe dizer isso. Mas antes de que pudesse dizer nada, O'Brian disse. – Valenti e eu não nos acovardamos por nada. Vamos fazê-lo, custe o que custar.

Twonnie sacudiu a cabeça, com um olhar afligido.

– Espero que saibam o que estão fazendo, e espero que possam com isso. Uma vez que atravessassem essas grandes portas negras, estarão no domínio de Conrad, e que deus os ajude se suspeita que não são outro papai com seu brinquedo procurando diversão.

– O que tão pior poderia acontecer? – Valenti perguntou razoavelmente. – Não se meterá conosco. Verdade?

– Engano. – Disse secamente Twonnie, endireitou-se em sua cadeira com suas calças muito ajustadas. – Suponho que ninguém lhes disse isto, mas faz um par de anos um chefe da droga enviou um par de seus capangas para espiar Conrad. Mas, eram heteros, e atuaram como tal. Conrad foi a eles assim que soube a verdade – coisa, que por certo, não lhe levou muito tempo. Essa noite os dois tipos tiveram uma visita por parte de um muito aterrador papai com fetiche pelo couro. Escutei que quase não puderam sentar nos macios assentos da limusine em que Conrad os tinha enviado.

– Não tinha medo de começar uma guerra? – O'Brian perguntou, franzindo o cenho.

– Pensa que esses dois admitiram o que lhes passou? – Twonnie perguntou. – Que vá isso poderia afetar a sua dignidade. Não, só disseram a seu chefe que Conrad lhes tinha enviado com uma mensagem, a próxima vez, alguém morreria. Ninguém tratou de fazer isso outra vez após. A palavra se estende, céu. Me acredite, faz.

– Então está dizendo que se Valenti ou eu não atuamos bem, meteremo—nos em uma boa confusão. – disse O'Brian claramente.

– Isso é ficar curto, céu. – disse Twonnie – e pelo que Turk disse, só têm uma semana para praticar, assim será melhor começar. – fez um gesto a ambos.

– O quê, agora mesmo? – Valenti perguntou, sentindo algo de pânico.

– O que quer que façamos? Nos beijar? – Perguntou O'Brian, muito mais friamente do que Valenti tivesse acreditado possível. O que acontecia ultimamente a seu companheiro? Valenti estava disposto a apostar que se alguém houvesse dito a Sean O'Brian sobre beijar outro homem – incluso a seu melhor amigo e companheiro – O'Brian lhe teria golpeado na boca. Mas agora o estava sugerindo ele mesmo.

Twonnie pareceu divertido.

– Não, céu. – disse a O'Brian. – Têm que trabalhar isso, acredito. Mas porquê não agarra a beleza alta e escura daqui e a leva a mover o esqueleto um pouco, eh?

– O que, aqui? – Valenti perguntou, sabendo que soava como um disco arranhado, mas incapaz de evitar.

– O que outra coisa tinha em mente, céu? Claro que aqui. Não ponha essa cara de pânico; não te estou pedindo que atire seu companheiro em cima da mesa e que o possua. Só disse dançar. – Townnie parecia molesto com eles. – se nem sequer podem dançar juntos, será melhor esquecer... terão que fazer muito mais que isso para entrar no RamJack.

– Podemos fazer. Disse O'Brian com tom desafiante. – Venha, Nicky, deixarei-te que me guie. – Levantou-se e agarrou a mão de Valenti, fazendo-o levantar-se também.

– Agora tratem de encaixar, o mais que possam claro, com essas roupas. – Twonnie lhes disse, claramente rechaçando seu jeans e camisetas. – Olhem os outros casais e façam o mesmo, como se os levassem. Mas se os levam para o banho de cavalheiros...Cuidado! – riu de sua própria brincadeira e lhes fez gestos para que se afastassem. – Venha, vigiarei-os daqui, e lhes direi minha opinião quando voltarem.

– Venha, Nick. – disse O'Brian de novo, empurrando-o para a pista de baile.

Valenti notou que seu companheiro ainda lhe agarrava a mão, e que tinham os dedos entrelaçados. Era a forma em que agarrava seu amante na mão, não a seu amigo.

— Ok. — disse estupidamente, e começou a seguir O'Brian, que se movia graciosamente.

Na pista de dança não foi tão mau. 'Disco Inferno' estava soando, e O'Brian soltou sua mão para dançar grosseiramente. Valenti não tinha nada que fazer salvo admirar a seu companheiro e tratar de imitar os movimentos. Embora não era tão bom bailarino como O'Brian, pensou que não era tão mau, e estava inclusive começando a desfrutar até que a música trocou.

— Aqui há algo para os amantes na pista de baile. — disse o DJ, e começou a soar algo suave e romântico. Valenti olhou a seu redor; em todas as partes, os homens estavam de dois em dois, dançando lentamente. Alguns o faziam sob a escassa luz da pista. Valenti tratou de não imaginar-se fazendo isso com seu companheiro, mas seguiu imaginando-se agarrando sua doce cara entre suas mãos e aproximando-se mais e mais até que pudesse saborear seus suaves lábios. Estava a ponto de ir para a mesa de novo quando as mãos de O'Brian o sujeitaram, e então o abraçou.

— Venha, céu, dança comigo. — O'Brian sussurrou em seu ouvido, e então estavam dançando, tocando-se de uma forma que nunca tinham feito, dançando com a música peito contra peito, e corpo contra corpo. Valenti sentiu como o universo dava a volta. Ele e seu melhor amigo sempre tinham sido íntimos, mas nunca tinha sonhado que fossem o suficiente como para que O'Brian se sentisse confortável dançando lentamente com ele. Mas inclusive embora estranho, também era típico de O'Brian, seu companheiro nunca fazia nada pela metade.

Valenti rodeou O'Brian com seus braços sobre os ombros e os braços de O'Brian lhe rodeavam a cintura, e de alguma forma era o mais natural do mundo. Sua cara estava enterrada no cabelo loiro-avermelhado e o limpo e almiscarado aroma de seu companheiro lhe estava embebedando. Estava tão duro como uma pedra, e sabia que O'Brian tinha que senti-lo, mas se o fazia, não lhe incomodava ou não disse nada sobre isso. Depois notou que seu companheiro também se deixava duro. Podia senti-lo claramente sob o tecido de suas calças, uma forma do tamanho de uma garrafa da Coca-cola esfregando-se contra seu corpo com um delicioso movimento de fricção que o fazia sentir-se enjoado e cheio de desejo.

Porquê O'Brian tinha uma ereção? Valenti se perguntou enquanto seu cérebro intumescido o deixou. Sabia seguro que não tinha nada que ver com que O'Brian estivesse dançando perto dele; não era dessa calçada. Ponto. Seu amigo estava provavelmente assim pela excitação do baile da música rápida de antes, decidiu finalmente Valenti. Sabia, porque como O'Brian sempre levava calças ajustadas, tinha notado que tinha ereções ao excitar-se — durante uma briga ou antes de uma grande entrevista. Ou quando foram dançar com esta garotas era a primeira vez que tinham dançado juntos, claro está.

"Killing me softly..." de Roberta Flack soava, e Valenti pensou, isso é exatamente o que me está fazendo. Me matando, tio... Não poderei suportar isto muito mais...

Então foi quando sentiu o suave e quente roce de uns lábios em um lado do pescoço.

— O que...? — Começou a dizer, afastando-se de seu companheiro, mas O'Brian o fez calar.

— Só prático, como disse o homem. Não se surpreenda tanto, Valenti; está nos observando. Ele não acredita que possamos fazê-lo, vamos demonstrar que se equivoca.

O'Brian sorriu para ele sob a escassa luz, e o coração de Valenti se afundou, embora sabia que era irracional entristecer-se. Era só a natureza competitiva de O'Brian que falava, não havia nada especial entre eles. Deveria saber disso... era competitivo ante algo, inclusive para ver como bem conseguiam fingir ser gays. Se Twonnie dizia que não podiam fazê-lo, então O'Brian lhe mostraria que sim, simples assim.

— Está bem, é só que me assustou. — disse a contra gosto, deixando-se levar por seu companheiro de novo. — Não esperava isso.

— Bom, deveria. — queixou-se O'Brian — Ele disse que te beijasse o pescoço. E isto é muito menos que o que estão fazendo outros tipos. — Assentiu para os casais que dançavam a seu redor e se pegou mais ao corpo de Valenti para demonstrar sua opinião. Valenti notou que a ereção de seu companheiro não se baixou nem um pouco, embora a sua tinha diminuído grandemente.

— Não me queixo. Só digo que um aviso estaria bem antes de que comece. Não estou muito acostumado, sabe. — respondeu, pondo seus braços ao redor de seu companheiro e enterrando sua cara em seu loiro cabelo outra vez.

— Se considere avisado então, céu. — Sussurrou-lhe O'Brian ao ouvido, e então Valenti sentiu de novo os suaves e quentes lábios lhe roçar o pescoço, o roce da boca de seu companheiro sobre seu pescoço.

— Cheira muito bem, Sean. — murmurou, sem ter nem ideia do que estava dizendo.

Suas palavras pareceram fazer mais temerário a seu companheiro, porque depois Valenti sentiu outro beijo, este mais seguro e mais forte. A boca de O'Brian, quente e deliciosamente correta, abriu-se contra seu pescoço e não só lhe estava beijando, mas sim lhe chupava e o lambia, fazendo que Valenti gemesse.

Não lhe importava que só fosse sua natureza competitiva. A estimulação física era muito forte para negá-la, e Valenti notou como seu membro crescia de novo, duro como uma rocha, pressionando o tecido de seu jeans enquanto seu companheiro lhe explorava o pescoço com seus quentes e sensuais lábios.

— Sabe bem. — murmurou O'Brian, ao fim apoiando sua cabeça sobre o ombro de Valenti. — Um pouco salgado...

— Isso crê? — respondeu-lhe — talvez, será a loção para barbear...

— Qual é? — O'Brian perguntou, esfregando-se contra o peito de Valenti.

— English Leather. — respondeu-lhe Valenti com um sussurro. Sentiu como O'Brian se estremecia entre seus braços, e depois houve uma risada afogada.

— 'Meu homem leva English Leather ou não leva nada' — repetiu seu companheiro. De repente a tensão entre eles se rompeu e se sujeitaram rindo até que os casais de seu redor começaram a olhá-los.

— Venha, Valenti. Vamos antes de que nos joguem. — O'Brian lhe agarrou pela mão e se foram até a mesa aonde estava Twonnie.

— Foi excelente até o final. — Twonnie disse, passando seus dedos pela mesa e olhando-os intensamente. — Não sei o que lhes passou ao final, mas será melhor que não se repita no RamJack.

— Anotado. — O'Brian ainda estava rindo, mas não tão forte como antes. — Será melhor que use outra loção, Nicky.

— Ok. — Valenti ainda ria com ele. Se ainda podemos fazer isto, possivelmente tudo vá bem, pensou, desfrutando da sensação de estar bem com seu companheiro a seu redor. Possivelmente o que sinto por ele é só uma fase que atravesso, e tudo ficara bem no final...

Suas esperanças duraram até a manhã seguinte quando foi trabalhar.

— Ei, colega, deve ter passado uma noite louca, eh? — Johnson lhe dedicou um sorriso, e Valenti franziu o cenho e deixou os papéis que estava tratando de organizar.

— Por que todo mundo me pergunta isso? — Perguntou — É a quarta pessoa que faz um comentário desse estilo hoje. Não entendo.

— Bom, possivelmente tenha que ver com o chupão que tem no pescoço, rompe corações. — Maria dos registros lhe disse — Com quem saiu, com um vampiro? — inclinou-se sobre sua mesa e passou um dedo pelo pescoço de Valenti. O lado que O'Brian me beijou ontem à noite, notou.

A outra noite... OH meu deus...

— Ei Valenti, como vai? — Seu companheiro estava justo detrás dele.

Valenti se levantou da mesa e agarrou O'Brian pelo braço, lhe levando para o wc.

— Ei, o que acontece? — protestou seu companheiro, mas Valenti não disse nada até que estiveram a salvo e se assegurasse de que não havia ninguém lá dentro.

— Olhe meu pescoço. — disse com uma voz baixa, depois de olhar-se brevemente ao espelho. Claramente, havia um enorme chupão, arroxeadado e negro sob sua orelha.

Não o tinha visto esta manhã porque não tinha tido tempo de barbear-se, normal que todos lhe perguntassem se tinha tido sorte!

O'Brian pareceu surpreso, mas olhou para o ponto que seu companheiro assinalava.

— Ei. — disse com admiração — Conseguiu um pouco de ação depois de que fôssemos para casa?

— Não, fui para casa e dormi. Você me fez isso. — Valenti vaiou ferozmente, girando-se de novo para o espelho. Não tinha tido um chupão desde a noite de sua promoção na escola, quando teve sorte com a Ginger Foster.

— No que estava pensando? — Perguntou a seu companheiro — O que queria — me marcar ou algo?

— Ou algo. — Disse O'Brian. — Olhe, Valenti, sinto muito. Não sabia que fosse tão fácil te deixar uma marca; não é muito pálido precisamente, ou fácil de ferir. Não o fiz de propósito, sério. Só... bom, suponho que me deixei levar. Tratando de provar que podíamos atuar bem, sabe? — Acrescentou rapidamente, possivelmente ao ver as sobrancelhas de seu companheiro elevar-se incredulamente.

— Já vejo que se deixou levar. — Valenti franziu o cenho, mas era impossível estar zangado com O'Brian, sobre tudo quando punha essa cara de cordeiro degolado.

Também, não podia evitar pensar na forma em que lhe tinha feito o chupão, o membro de O'Brian esfregando-se contra o seu, suas cálidas mãos sobre suas costas, a boca em seu pescoço... Ante seu horror, Valenti notou que estava se pondo duro só de pensar, aproximou-se mais do espelho, tratando de que seu companheiro não o notasse.

— Olhe, sei que as coisas foram estranhas ontem à noite, e sinto que foi minha culpa, sinto muito. — O'Brian continuou — sinto como se te estivesse obrigando a fazer algo que não quer fazer. Quero dizer, se te incomodar tanto, podemos deixá-lo, Nick. Quero o caso, mas é mais importante nossa amizade. Compreende?

Sua voz soava decepcionada mas firme, como se esperasse que Valenti aproveitasse a ocasião para deixar o caso. Mas sua linguagem corporal dizia que esperava que não o fizesse.

— Sei. — Murmurou Valenti. Olhou como seu companheiro movia os pés sobre o frio e estéril chão do serviço de cavalheiros, fosse pelo que fosse, O'Brian realmente queria este caso.

Era o primeiro que tinham tido desde que seu companheiro quase tinha sido esfaqueado por um louco que saiu de um beco atrás do restaurante chinês ao que tinham decidido ir jantar faz seis meses. O'Brian tinha sido apunhalado várias vezes antes de que Valenti pudesse ir por ele.

Valenti ainda tinha pesadelos com isso, com sangue, tão vermelho que quase parecia negro, deslizando entre seus dedos, caindo sobre o sujo pavimento enquanto rogava a O'Brian que aguentasse, que a ajuda estava chegando, que aguentasse. Era bom ver seu companheiro de volta como era antes. Sua recuperação tinha sido longa e dolorosa, e agora que estava de novo em plena forma, Valenti sabia que estava cansado de trabalhar atrás das mesas e que procurava um pouco de ação.

O'Brian era de natureza atlética, uma energia que fazia que seus movimentos fossem ainda mais graciosos. Valenti tinha pensado que seu companheiro se parecia muito a um leopardo, ágil, cheio de poder contido esperando a explorar para entrar em ação. E apesar de que tudo poderia ir mau e que já tinha ido mau, Valenti notou que não tinha o valor para lhe dizer que não. Deus me ajude se alguma vez me pedir algo que não possa fazer. Suspirou profundamente e passou sua bronzada mão por seu negro cabelo.

— Nah, está bem. — disse ao fim, pesadamente. — Só que será melhor ir pouco a pouco, ok?

— Ok. — O'Brian disse — Venha, companheiro, vamos dizer a todo mundo que te fizeram esse chupão em um trio como se diz e sua irmã, da outra noite.

Valenti rompeu a rir, não pôde evitar. E pensou de novo que se pudessem conservar sua amizade, continuando a fazer brincadeiras para romper a tensão, tudo estaria bem.

Mas o RamJack, como lhes tinha tratado de avisar Twonnie, não era motivo de risada.

Capítulo Cinco

Um forte golpe na porta da suíte o tirou de seu sonho. Jogou uma olhada a seu relógio e se deu conta de que tinha ficado sentado na cama durante quase quarenta e cinco minutos, pensando.

Os golpes retornaram de novo, esta vez mas forte, saltou e foi direto para a porta.

— Já vou! — Abriu a porta de carvalho sólido para encontrar um O'Brian com pinta inocente fraquejado por um par de enormes valentões que não lhe tiravam os olhos de cima. Um tinha o cabelo negro, e o outro loiro, ambos pareciam ter nascido para ser gorilas, vestidos dos pés a cabeça de couro negro.

O gorila de cabelos negros tinha um lado do rosto como carne moída, e uma forte mão apertava o braço de O'Brian.

Antes de que recordasse o papel de rico papai, que ambos estavam jogando, Valenti soltou

— O'Brian, está bem?

Então, vendo os olhos do gorila de cabelo negro, estreitar-se, rapidamente acrescentou:

— Do que vem tudo isto?

— É este seu menino, Sr. Valenti? — O gorila da esquerda exigiu, agitando o braço de O'Brian de forma que um cão grande pode agitar a um pequeno.

Tinham decidido manter seus nomes para que parecesse real, para evitar confusões.

Valenti viu o olhar beligerante nos olhos de seu companheiro e respondeu rapidamente.

— Sim, ele é meu. Há algum problema? — Ele quase acrescentou 'oficial' antes de que pensasse nisso.

Os dois valentões tinham um ar ameaçador e de autoridade que era uma marca das forças de segurança do RamJack.

— Foi encontrado vagando por uma zona não segura sem seu patrocinador. — respondeu o valentão número um agitando O'Brian de novo para reforçar a ideia. A ação despertou sentimentos possessivos em Valenti, que nunca havia sentido antes.

— É isso um problema? — soltou, aproximando-se para agarrar o braço de O'Brian e atirando dos braços do homem o puxou para ele. Sem pensar, passou um braço ao redor do pescoço de O'Brian. Sentiu como O'Brian se esticava ao momento e, continuando, os braços de seu companheiro lhe rodearam a cintura e seu corpo compacto de forma natural. Bem por ti, Sean — me sigam o jogo, pensou de forma ausente enquanto seguia olhando friamente os dois gorilas da porta.

— Poderia ser. — disse o loiro valentão. — A menos que você deseje que seu menino esteja à disposição de outros membros do clube...

— Absolutamente não! O'Br... Sean é meu. — Valenti amaldiçoou a si mesmo pelo perto que esteve de mencionar o sobrenome de novo, e não passou por cima o olhar incrédulo dos gorilas. Maldito seja! Estava atuando realmente mal, nunca tinha passado tão mal estando infiltrado antes.

Que é o que estava mal com ele? Tratando de recuperar o controle da situação, parou em seco e disse: — Sean é de minha exclusiva propriedade. Estaria muito molesto se alguém

mais... — Ele não podia pensar bem em como terminar isso, por isso disse de novo, — Ele é meu.

— Então mais vale mantê-lo perto, Sr. Valenti. — o valentão de cabelo negro grunhiu, fazendo uso da palavra pela primeira vez. Tinha uma voz que soava como se alguém estivesse pisando em cascalho. — Um menino não acompanhado está à disposição de qualquer um no RamJack. Se deseja manter sua apertada entrada para você, mais lhe vale vigiar Sean.

A ênfase com que pronunciou os nomes, fez Valenti ter o sabor de que nem o valentão acreditava que eles eram quem diziam ser. Um mau começo, inclusive assumindo que só fosse um homossexual que ainda não tinha saído do armário tratando de proteger sua identidade mediante o uso de um nome falso.

— Tratarei de recordar. Agora, se nos desculparem, senhores... — Valenti usou seu braço livre, que não estava ao redor do pescoço de seu companheiro, para fechar a porta ante as caras fornidas. Depois de um momento, escutaram o surdo ruído dos pesados passos sobre o tapete grosso, suspiraram de alívio e se dirigiu a seu companheiro.

— Ouça, não me olhe assim. Como ia saber? — O'Brian tirou o braço de Valenti de cima de seus ombros, franzindo o cenho. — Estava revisando o lugar, vi uma zona escura parecia perfeita para o que a drogas se refere. Assim decidi prová-lo.

— Viu se estavam traficando, companheiro? — Valenti perguntou, cruzando os braços sobre seu peito. Estava meio divertido e meio zangado ao lhe olhar, uma cor vermelha apareceu nas bochechas e pescoço de seu companheiro. Quando foi a última vez que tinha feito que O'Brian se ruborizasse? Valenti não pôde recordar.

— Não... Ah... não era o tipo de tráfico que estava procurando. — Admitiu seu companheiro.

— Só havia... — Ele esclareceu a garganta. — Só havia um montão de meninos fazendo ... um montão de coisas.

'Fazendo-o entre eles' seria provavelmente mais exato. Mas Valenti não quis dizer em voz alta. Ele suspirou e foi se sentar na cama.

— Bom, encontrou algo antes que esses valentões o encontrassem sem um protetor?

— Tive tempo de olhar tudo bem, para falar a verdade. — O'Brian sorriu enquanto se enroscava num dos postes da cama, cruzando os braços sobre seu peito.

— Como diria Turk, é o—pu—len—to. Têm uma piscina de tamanho olímpica, jacuzzis, sala de vapor, salas de jantar, sala de bilhar, biblioteca, e vários salões — não acredito que tenha visto tudo. É como uma cidade — totalmente independente. Mas, Valenti, sabe o que é mais estranho?

— O que?

— Não há mulheres neste lugar. — O'Brian sacudiu a cabeça com abismal desinteresse.

— Nem sequer pude ver uma na cozinha ou na sala de jantar. Neste Resort só se encontram homens — inclusive os criados são meninos. Digo-lhe isso, é estranho.

— Estranho... — repetiu Valenti. Não se surpreendeu que O'Brian tivesse jogado um olho procurando garotas e sabia que estava decepcionado por não ter encontrado nenhuma.

Seu companheiro sempre tinha desejado mulheres.

— Provavelmente é algo bom. — assinalou. — Se começasse a fletar com uma garota, embora só fosse para ajudar, tudo iria por água abaixo.

O'Brian o olhou ofendido.

— Ouça, tenha um pouco de fé em mim, Nick, sei porque estamos aqui.

O'Brian deslizou para um lado da cama e se sentou com seu companheiro, acariciando a coxa de Valenti com a sua.

— Sei que sou só de sua propriedade. — Sua mão passou sobre o joelho de Valenti e lhe deu um provocador apertão. A calidez da palma de sua mão pareceu ir diretamente à virilha de Valenti.

— Já basta. — Valenti apartou a mão de seu companheiro fora de seu joelho com impaciência, zangado ante a eleição de O'Brian de suas próprias palavras e da reação de seu corpo ao contato com outro homem. — Poderia deixar de palhaçadas? Isto é algo muito sério.

— Ei, estou sendo sério. — protestou seu companheiro, voltando a zangar-se. — Estou tratando de me ajustar ao meu papel, Valenti. Recorda o que Twonnie nos disse — se não acreditam, então estamos fodidos. Talvez literalmente. E não acredito que nós gostássemos muito da ideia, mais tendo em conta quão valentões há por aí. — Assentiu para a porta e franziu o cenho.

— Sei que não fui muito sutil antes. — Valenti sacudiu a cabeça, sentindo-se derrotado. — É toda esta situação, Sean — me tem desenquadrado... Eu quase não sei como atuar...

— Não se preocupe, companheiro. Só tem que seguir meu exemplo. — O'Brian lhe acariciou no joelho de novo, e esta vez Valenti não apartou a mão de seu parceiro.

Perguntou-se porquê O'Brian parecia tão disposto a fingir uma relação gay, sendo que ele mesmo quase não podia dirigi-lo. Basicamente lhe estavam dando a oportunidade de atuar exatamente da forma que desejava atuar com seu companheiro, e a estava destruindo; e O'Brian estava se convertendo em um perfeito gay.

Provavelmente porque Valenti estava emocionalmente muito envolvido, e O'Brian só estava atuando. Só era outra missão disfarçada.

— Não sei, O'Brian. O que acontece temos que... fazer coisas? — Era algo que tinha tratado de evitar falar na semana anterior à missão, mas agora Valenti considerou que não podia ser ignorado por mais tempo. Apesar da advertência do Twonnie, obrigou a si mesmo a acreditar que ele e O'Brian poderiam sair-se com a seu com apenas estar de pé perto um do outro e atuar de forma possessiva. Agora que estavam no interior da RamJack, detrás das portas negras proibidas, notou que não poderia enganar a si mesmo tão facilmente.

— O que acontece temos que... Não sei... nos beijar? — perguntou, sua sensação era tão incômoda como quando um adolescente tem seu primeiro encontro.

Sem dúvida, seu companheiro negaria a probabilidade de ter que fazer isso e lhe diria que não fosse tolo. Mas O'Brian o surpreendeu de novo.

— Faremos. — disse O'Brian com calma. — Faremos o que seja necessário para tirar os trapos sujos do bastardo de Conrad. — Ele deu a volta e lhe deu um beijo rápido na bochecha, como se quisesse demonstrar seu ponto de vista. — Olhe, isso não é tão mau, verdade?

— Esse não é o tipo de beijo que me preocupa. — murmurou Valenti, tocando o lugar onde sua bochecha tinha sido beijada por O'Brian. Formigava-lhe, e toda sua cara se sentia quente, como se tivesse sido marcada. Refletiu que talvez deveria deixar de um lado a aparente mudança de O'Brian e aceitar a vontade de seu companheiro a fazer algo que tivessem que fazer para terminar este trabalho.

— Não deve preocupar-se por nenhum tipo de beijo, Valenti. — insistiu O'Brian. — Olhe, só temos que superar toda esta... coisa física e nos concentrar no que é realmente

importante – pilhar Conrad. Todo o resto deveria ser algo secundário, Sabe? Assim se tiver que me beijar ou agarrar meu traseiro ou o que seja que tenha que fazer lá fora, faça e não se preocupe. Os dois sabemos que é só uma parte da atuação. Ok?

— Ok. — Valenti encolheu os ombros pensativo e tratou de não pensar nisso. — Assim, e agora o que?

— Agora nos preparamos para o jantar, e espero que tenha trazido seu smoking porque acredito que é um jantar formal. Para você, de todos os modos. Eu tenho que me vestir como o brinquedinho, que sou. — O'Brian sorriu e saltou da cama. — Venha, céu, vamos pôr-te bonito.

Capítulo Seis

— É ele?, — O'Brian lhe sussurro ao ouvido pretendendo beijá-lo no pescoço.

Valenti sentiu o suave roce de seus lábios contra sua garganta quando seu parceiro falou, aparentemente O'Brian estava tomando a oportunidade de que o gesto se visse afetuosos. Decidido a seguir a seu parceiro, segurou o pescoço de O'Brian's e murmurou — É ele, é correto. — ele terminou a frase com um suave beijo na bochecha de seu parceiro e o apartou um pouco dele.

Eles estavam sentados com outras trinta pessoas entre papais e meninos em uma mesa retangular, que recordava muito a Valenti a comodidade de sua infância.

Ele podia recordar vividamente os longos e aborrecidos jantares familiares que seus pais realizavam, quando era o jovem Nicholas de que esperavam a melhor conduta em todo momento. Supunha que poderia estar agradecido dessa experiência agora, estava assombrado de quão rápido recordou as regras de etiqueta e a conduta na mesa. Tranquilamente tinha instruído O'Brian como utilizar o garfo correto para o primeiro prato, quando seu parceiro se inclinou para lhe murmurar a informação sobre Conrad.

O'Brian ainda estava pendente do que acontecia na cabeceira da mesa, e Valenti arriscou a dar um rápido olhar também. Eles estavam sentados na metade da mesa, o bastante perto para estudar o homem em questão sem fazer conversação com ele, para alívio de Valenti.

Vincent Conrad era alto – mais alto que Valenti – e tão magro como um cão galgo. O cabelo de um comprimento médio, café escuro que emoldurava uma cara magra com um nariz mais afiado que uma faca e frios olhos cinzas, sem paixão que viam a mesa, Valenti viu esses olhos e pensou em um Tubarão.

Apoiado no ombro do Conrad estava um pequeno e magro hispano de grandes olhos cafés seu cabelo da cor negra com luzes azul brilhante. O homem ou “menino,” por isso Valenti supunha era sua designação – estava provavelmente em seus vinte e estava vestido com uns apertados shorts de brim e uma camiseta de suspensórios negra que ao parecer era o uniforme não oficial para todos os meninos—joguetes no RamJack.

Com certeza, O'Brian sentiu a necessidade de ser o melhor. E adicionou a seus ajustados shorts, tão apertados que Valenti estava surpreso que pudesse respirar com isso, O'Brian levava também a camiseta de suspensórios mas tinha à frente a palavra “Boy Toy” escrita em letra itálico de um rosa fluorescente.

Quando, Valenti o viu e simplesmente sacudiu a cabeça.

— Que, você não gosta? — O'Brian tinha esse brilho em seus olhos que significava que estava brincando com seu parceiro e amava cada minuto disso.

— Desde quando conseguiu isso? — Valenti perguntou, não estava seguro se estava incomodo ou divertido.

Ele se vestiu com um caro e conservador traje negro e uma gravata dourada que melhoravam os pontos dourados de seus olhos cafés. Se sentia estranho com semelhante roupa, não é a roupa usual quando estão disfarçados nas ruas, mas considerava que seu parceiro devia sentir-se mas estranho com sua roupa e a maneira em que O'Brian se pavoneava.

— Consegui-a de Twonnie. — Seu parceiro disse orgulhosamente. — É o que o homossexual bem vestido leva esta temporada. — Valenti não encontrou o que responder a isso, e eles se dirigiram ao salão de jantar, estudando os outros papais e meninos ao redor deles.

Twonnie estava certo; a idade não era definitivamente o único critério para designar a classe no RamJack.

Embora a maioria dos homens bem vestidos fossem maiores, muitos eram de meia idade e havia vários homens jovens dispersos no grupo ao redor da mesa. Os meninos, entretanto usualmente eram mas jovens que seus “patrocinadores,” embora Valenti notasse que alguns poucos se viam da mesma idade igual a de O’Brian.

Se admirou brevemente de que eles estavam interpretando o torcido jogo de amantes de dominação e submissão.

Porque dominação era definitivamente a ordem do dia. Todos ao redor da mesa, os meninos acurrucados perto de seus respectivos patrocinadores fazendo beicinho ou paquerando com outros. O que seja que eles faziam era obviamente para chamar a atenção dos homens bem vestidos que estavam ao lado, os homens com o poder.

Este sou eu pensou, Valenti. Ele tinha uma vaga ideia de como devia tratar O’Brian, mais agressivamente, tocá-lo com mais posesividade como Twonnie tinha recomendado, mas o que realmente não sabia era como começar.

Seu parceiro, entretanto não tinha problemas para introduzir-se em seu personagem..

— Olhe, o louco o esta castigando, — O’Brian murmuro em sua orelha, beijando-o para dirigir a atenção do Valenti à cabeceira da mesa outra vez.

Sem dúvida, Conrad estava colérico e estava meio murmurando ao pequeno homem a seu lado, e Valenti pôde apanhar algumas palavras da conversação de onde se encontravam.

— Sua atitude deixa muito que desejar, Julio. Eu não gosto da maneira em que se comportou esta noite, — Conrad disse em um tom severo.

Tinha um pouco de acento estrangeiro mas Valenti não pôde localizar o lugar.

O menino franziu o cenho e deslizou sua mão sobre seu firme traseiro provocativamente. À diferença de seu patrocinador não se preocupou em baixar o tom de sua voz.

— Bem, possivelmente então eu possa encontrar algum outro, Amo, — ele disse sarcasticamente, explorando a mesa por possíveis prospectos. De casualidade apanhou os olhos de Valenti e lançou um brilhante sorriso em sua direção.

Sem saber o que fazer, Valenti lhe sorriu com cautela; nunca tinha sido apanhado abertamente por ninguém antes. Muito menos por um homem.

— Vê? — a voz de Julio foi o bastante alta para que toda a mesa o ouvisse. — Aquele fino cavalheiro de lá gosta com ou sem a minha atitude. — Começou a deslizar-se ao redor da mesa para aproximar-se melhor de Valenti.

Valenti estava sozinho perguntando-se como diabos se supunha que se poderia dirigir esta situação, quando de repente se complicou mais.

Quando Julio estava mais perto dele, o comprido braço de Conrad apanhou seu menino pelo pulso tão forte que parecia que ia quebrar-lhe um osso.

— Não tão rápido, meu mariposita, — grunhiu e empurrou ao desafortunado Julio a um beijo que mais parecia uma violação oral.

Dobrando o magro pulso até que Julio choramingou lastimosamente e se afundou entre a cadeira de seu amo, Conrad se inclinou e tomou a boca do pequeno homem com tal ferocidade que sobressaltou Valenti.

Seus instintos de polícia sempre atentos à dor de outros, quase fez que se levanta-se de sua cadeira para ajudar a Julio quando uns fortes braços o detiveram.

— Relaxe, bebê; é só um jogo que eles jogam, — O'Brian falou em seu ouvido e Valenti entendeu de repente que seu parceiro estava quase sentado em seu regaço, tinha abandonado sua própria cadeira quando as coisas ficaram tensas.

— Mas não vê que Conrad o está machucando, — protesto, conservando o suficiente sangue-frio para cobrir suas palavras acariciando com o nariz a garganta de O'Brian.

Podia cheirar o masculino aroma de almíscar, a limpo e fresco e de algum modo sábia que seu parceiro estava tão nervoso como ele. E isto o fez sentir-se um pouco melhor sobre toda esta situação.

— Olhe outra vez, Valenti, este menino está amando cada minuto disso, — O'Brian murmurou quando beijava devagar a orelha de seu parceiro.

— Como o chamou Conrad? — Valenti perguntou, tratando de que não se notasse o efeito que a boca de seu parceiro tinha nele. Sabia que sempre tinha sido deficiente nos idiomas incluindo o espanhol.

— Meu mariposita significa... penso que significa minha pequena mariposa, algo como isso. — O'Brian continuou beijando-o, e o toque de seus quentes lábios em sua sensível orelha era um grande distraidor. Quando seu parceiro começou a lhe chupar o lóbulo da orelha, Valenti começou a perguntar-se como diabos se supunha que devia dar atenção a outra coisa.

Ele tratou de focar-se na cabeceira da mesa e pôde ver que O'Brian tinha razão.

Julio estava queixando mas estava bem, não era de dor.

Conrad atirou seu braço para suas costas e a sustentou aí, o estava castigando, mas Valenti podia ver que o vulto no frente de seus apertados shorts era suficiente para provar que Julio realmente o estava desfrutando.

— Vê? — O'Brian respirou em sua orelha, Valenti podia sentir sua própria ereção empurrando para sair. O firme traseiro de seu parceiro em sua entreperna não era de ajuda para nenhum dos dois.

— Pode deixar de fazer isso? Me esta enlouquecendo, — murmurou tratando de empurrar seu parceiro fora de seu regaço de maneira mas discreta que podia.

Mas isso não estava claro para O'Brian que não queria ser empurrado fora. Se aferrou um pouco mais, seus braços se fecharam ao redor do pescoço de Valenti, até que finalmente se moveu sozinho para sua própria cadeira, onde via cada pequena biquinho que Julio estava fazendo.

— Você vai se comportar a partir de agora — Valenti ouviu Conrad grunhir enquanto observava a cena na cabeceira da mesa.

— Sim, Amo. — A voz de Julio era agitada agora, seus olhos brilhantes e sua boca torcida pelo violento beijo que recebeu. Mas se via feliz como um porco no lixo.

O'Brian poderia dizer isso, Valenti não podia deixar de perguntar-se se poderia tomar a boca de seu parceiro assim, tomar nos braços O'Brian derrubá-lo e beijá-lo até que não pudesse respirar. Ou ser sujeitado pelo mesmo.

Outra vez sentia seu pênis palpitando em suas calças.

Vou passar cada minuto que passe aqui em um estado de constante excitação? Valenti se perguntou abatido. Melhor me masturbar antes de ir à cama esta noite. Então recordou que ele e O'Brian dormiriam na mesma cama, e quase gemeu – não havia sinais de alívio à vista.

Na cabeceira da mesa, Conrad e seu menino estavam terminando seu pequeno espetáculo.

— A quem pertence? — Conrad perguntou, passando seu fraco dedo por um lado da bronzeada bochecha de seu menino.

— A você Amo. Somente e unicamente a você, — Julio murmurou.

Valenti poderia dizer que o disse a sério, os olhos do menino estavam cheios de amor e adoração, a diferença dos frios olhos cinzas de Tubarão de Conrad fixos. Ele somente estava jogando com o menino – mas o menino pensava que era real, Valenti entendeu. Julio ia ter um horrível choque quando Conrad se cansasse dele.

— Vá para o piso superior e me espere, — Conrad ordenou. — Eu espero te encontrar nu e em minha cama, sobre seus joelhos e mãos e preparado para ser fodido quando eu chegar, entendeu?

— Sim, Amo, — Julio suspirou.

Valenti entendeu que isto era o que o menino queria, ser castigado.

Poderia tratar O'Brian da mesma maneira que Conrad tratava Julio? Não tinha idéia. A imagem de seu parceiro nu em suas mãos e de joelhos na metade da grande cama em sua habitação, saltou à sua mente e Valenti de repente se imaginou tendo dificuldade para tomar suficiente ar. Sua bronzeada pele brilhava, seus músculos se esticaram, seu grosso e pesado pênis cresceu duro entre as pernas abertas de seu parceiro, afogando-se nos olhos verde mar de O'Brian que o via através de seu ombro e o convidavam a tocá-lo, a tomá-lo, a fode-lo...

Não – tinha que deter esse tipo de pensamento, tinha que concentrar-se na situação que estava ao alcance de sua mão, a meta era levar ao Conrad ante a justiça, como O'Brian havia dito. Não obstante, não podia tirar a imagem de seu parceiro da cabeça.

— Bem o espetáculo terminou por agora. — A voz à sua esquerda surpreendeu Valenti, e ao voltar-se encontrou outro cavalheiro bem vestido com escasso cabelo vermelho e lentes redondas quem provavelmente teria dez ou quinze anos mais que Valenti, o disse titubeando.

— Sinto-o.

— O espetáculo?

— Sim, é a mesma coisa cada noite. Julio mostra uma má atitude e Conrad o disciplina. Francamente, eu penso que Conrad já está um pouco cansado disso – seu menino deveria esfriar um pouco as coisas ou encontrará um traseiro firme nas ruas aonde Conrad o encontrou em primeiro lugar. Aqui não há escassez de traseiros firmes, eu estou seguro de que o notaste."

O homem sorriu socialmente e levantou a larga taça de vinho para seus lábios.

— OH, uh, sim. Sim, de seguro, — Valenti disse, recordando seu rol. Embora o único traseiro firme que tinha notado ultimamente era o de seu parceiro.

— Mas eu devia ter me apresentado antes de começar a mexericar. Eu sou uma velha rainha e sabe como nós as rainhas amam os sujeitos escândalos.

O homem sorriu outra vez, esta vez quase coquetamente, e ofereceu sua pálida mão e sacudiu a mão de Valenti.

Valenti se precaveu da suavidade de sua palma.

— Eu sou Paul McGillis. Encantado de lhe conhecer. O meu Deus.

Se sobressaltou ligeiramente.

— É um bom agarre o que tem aí.

— Sinto muito. — Valenti soltou a mão imediatamente.

— Não foi minha intenção. Meu nome é Valenti — Charles Valenti.

— Bom, Sr. Valenti – ou posso chamá-lo Charles? — Valenti cabeceou, e o homem continuou. — Charles, então, e por favor me chame Paul. É um prazer te ter encontrado. Estou correto em assumir que é sua primeira vez no RamJack?

— Bom, sim, — Valenti respondeu evasivamente. — Eu ... uh ... somente. Recentemente ouvi a respeito deste lugar, e eu pensei em conhecê-lo.

— Primeira vez fora do closet, hmm? — O ruivo o viu brandamente através de seus olhos azuis, e por uma absurda razão Valenti se encontrou ruborizando-se.

— É tão óbvio, huh? — perguntou, decidindo que seria melhor lhe seguir a corrente.

— OH, sim, eu estava assustado. Mas me deixe te dar as boas-vindas ao RamJack e à cena.

— A cena? — Valenti perguntou, pretendendo levantar comida frente a ele para observar que O'Brian estava escutando atentamente toda a conversa. Bem nós poderemos comparar notas depois.

— Sim, a cena – o estilo de vida gay, querido. Eu espero que o RamJack não te desanime embora seja um lugar extremo para alguns que estão descobrindo a si mesmos algumas pessoas só tem que saltar com ambos os pés.

— Descobrindo ...? — Valenti começou, mas o ruivo não o deixou falar, seguiu falando aparentemente feliz de ouvir o som de sua própria voz, agora que o estava falando de seu tema favorito.

— Descobrindo sua sexualidade, Charles, claro, — ele disse. — Onde estas, eu penso que o seu esta perto dos trintas. Agora vou falar de mim? – eu conheço pessoas que sabem que são gay aos três anos, embora eu soube perto dos vinte bom é o que eu recordo... — Os pálidos olhos azuis através das redondas lentes se viam calmos relatando o que foi obviamente uma lembrança querida.

— Eu estava na naval. Tomava um banho e admirava o firme traseiro do ajudante de segunda classe que se banhava ao meu lado.

Eu estava tratando não ser óbvio, mas me viu e eu o vi. Da mesma maneira, e se uniu a mim tudo nu e empapado de sabão...

Suspirou e negou com a cabeça.

Mas desta vez ambos Valenti e O'Brian se deram por vencidos de pretender comer e eles simplesmente escutaram a história que relatava Paul McGillis

— Bem, eu penso que certamente essa foi a razão de eu ser expulso da USS McCarthy – sim esse era o nome do navio; podem morrer — Esse Frank era seu nome – só olhou ao redor para estar seguro que nós estávamos sozinhos no banheiro, e então ficava em seus joelhos e me tragava inteiro, sim essa foi minha primeira experiência, e Deus foi boa. Eu nunca a esqueci... mas me desculpe. — Levantou uma sobrancelha, assombrando-se um pouco, eu acabo de encontrar com você e possivelmente não lhes interessa conhecer histórias de primeiras vezes...

— OH, não, por favor. É... fascinante, — Valenti disse rapidamente. Agora se encontrava atormentado por visões de seu parceiro chupando-lhe no banheiro, ou alternativamente, engatinhando em seus joelhos e chupando seu parceiro.

Ele podia tomar o duro pênis de O'Brian em uma mão e passar sua língua pela cabeça. Provar o resbaloso presente que goteja da ponta antes de chupá-lo e meter em sua boca tanto como pudesse o duro pênis de seu parceiro. O'Brian estaria grunhindo, a água correria sob sua dourada pele, e através de seu encaracolado pêlo loiro avermelhado de seu peito e de seus testículos que penduram como fruta amadurecida debaixo de seu pênis. Então Valenti poderia sentir as mãos de O'Brian seus fortes dedos dentro de seu cabelo impulsionando-o... possuindo sua boca ... Maldição – eu vou traduzir cada coisa que veja ou ouça em uma torcida fantasia com meu parceiro? Seu pênis voltou a palpitar como se lhe respondesse, seria melhor acreditar, companheiro. Valenti grunhiu em voz alta.

— Eu posso ver que você tem suas histórias? — Paul perguntou, apanhando-o despreparado. — Você sabe, eu sou uma espécie de colecionador de histórias. Eu sou escritor e algum dia tenho a esperança de escrever um livro, claro trocando os nomes para proteger os de culpas, claro. — Ele sorriu amigavelmente.

— OH, Bem, eu não estou tão seguro ... — Valenti não tinha nenhuma maldita ideia do que ia dizer. — Minha primeira vez com ... com um homem? — ele perguntou tratando de ganhar tempo.

— Sim, eu sempre encontro as histórias de primeira vez de homens que descobriram tarde sua sexualidade em sua vida muito interessante, — Paul respondeu, jogando com sua taça de vinho outra vez.

— Isso significa, quão estranho pode ser levantar um dia e encontrar que se sente atraído por um homem em vez de uma mulher. Até que finalmente descobre esses sentimentos a respeito de seu carteiro, seu contador, diabos seu melhor amigo. Embora eu suponho que as tendências latentes já estão aí antes de começar com...

Tendências latentes, Valenti pensou desesperadamente.. ele tinha tido algum tipo de predisposição antes de tomar o estilo de vida gay? Encontrar-se de repente mesmo atraído por seu parceiro de uma maneira mas que amistosa, seja honesto, Nicholas, de uma maneira sexual, e se não sentia atração por nenhum outro homem só O'Brian; todos esses meninos em seus apertados shorts o deixavam frio, como podia ser gay se só queria um membro de seu mesmo sexo?

Pensou nos grupos de AA que chegam com um amigo para apoio moral. Um homem que tome a mão e o mantenha fora da bebida por um dia, ajudando-o a começar a semana.

Que faz de um alcoólico, o gostaria de saber, o líder do grupo saberia a resposta e sem se equivocar.

— Pudim, esta incomodando este encantador homem? — a voz vinha do outro lado, rompendo seus pensamentos, e Valenti podia ver uma cabeça loira platino brilhante aparecendo ao redor do traje feito à medida de Paul.

— Não agora, Remy. Eu quero adicionar outra história de minha primeira vez à minha coleção. — Paul McGillis expressou com irritação, mas o homem detrás dele não se rendeu.

— Bem, não vai me apresentar? — lhe perguntou com um acento sulino tão marcado que Valenti sentiu que lhe retumbavam os ouvidos. Meio parado detrás do Paul.

Tinha uma coquete cara dominada por uns enormes olhos safiras e um biquinho em sua boca vermelha. Se via como um menino abandonado e seus apertados shorts e camiseta acentuavam essa impressão. Entretanto para Valenti seria fácil que esse bonito homem fosse a seu quarto, uma duvidosa distinção.

— Bem. — Paul soltou um suspiro de irritação, embora Valenti pensou que era só um espetáculo – um ato que eles tinham ensaiado, como o de Conrad e seu menino antes. — Esta pequena e desavergonhada cadela é meu menino e parceiro de minha vida, Remy Boidreaux. — O pronunciou em francês Buadro. — Eu o encontrei na Big Easy, No Mardi Gras do 72 e não fui capaz de deixá-lo após. — sorriu afectivamente e o pequeno homem lhe devolveu outro sorriso.

— E eu acredito que já estará aborrecido desta velha rainha, que te incomodou com sua história sexual. — Remy colocou sua pequena mão no braço de Valenti deslumbrando-o com um sorriso.

— Se não quer dizer, não tem que fazer doçura, é claro que a cena não é o melhor lugar para falar disso. Diabos se eu te encontro na rua te consideraria direito como uma flecha.

— Agora, Remy, pode ir para cima a te ocupar de suas coisas. Charles esta aqui para me falar de si mesmo e não quer interferências. — Esta vez McGillis realmente estava zangado.

— Bem, possivelmente não quer falar disso. Olha-o doçura. Está pálido como um fantasma, — Remy discutiu.

— Não, estou bem. Realmente não me importa, — Valenti interrompeu antes de que realmente pudessem começar a discutir e chamar a atenção para eles mesmos e para ele e seu parceiro no processo. Se realmente se via como um hetero. Seu disfarce estaria perdido, então tinha que pensar rápido. Possivelmente uma apropriada e succulenta história de “primeira vez” que possa sustentar a imagem de homem gay.

Então outra vez não tinha nem ideia do que ia dizer e agora ambos Paul e Remy o estavam vendo com impaciência.

— Bem, se realmente tiver intenção de falar, eu amaria adicionar sua história em meu livro, Charles, — McGillis disse impaciente. — Não tem que entrar em detalhes, é melhor que não o faça, só fala sobre o homem que te iniciou dentro da sorte do sexo gay.

— Eu ... Eu ... — Valenti tinha a mente totalmente em branco, e se sentia como um peixe fora de água, com sua boca abrindo-se e fechando-se e nada coerente saía.

— Melhor, deixar a mim. — Essa era a voz de O'Brian ronronando em sua orelha e Valenti rapidamente notou que seu parceiro estava virtualmente sentado em seu regaço outra vez e inclinado para falar com sua esquerda.

— E você é? — Paul perguntou. Ele e Remy se encontravam claramente intrigados pela repentina aparição de O'Brian na conversa.

— Eu sou Sean, Charles é meu parceiro, — O'Brian disse com uma perfeita cara de hetero, sacudiu a mão de ambos.

— E você é o que o deixou sair? — Remy sorriu descaradamente a seu parceiro, e Valenti sentiu uma quebra de onda de ciúmes ao comprovar que outro homem se encontrava interessado em O'Brian, ou ao menos o achava atrativo.

— Bem, — O'Brian disse, — espero deixá-los emocionados. Nós atualmente não estamos na casa. Nós somos colegas de trabalho e o fomos por um longo tempo.

— É isso certo? — Paul via fascinado O'Brian que assentia com a cabeça.

Valenti grunhiu interiormente. Conhecia todos os sinais de O'Brian ao falar de uma história. Seu parceiro era um informal e agora quem sabia o que tinha elaborado. Mas estranhamente via que estava dizendo claramente à verdade.

— Nós fomos colegas de trabalho durante quase seis anos estávamos juntos todo o tempo. Nós fomos de grupos diferentes eu somente um menino irlandês de Boston do lado equivocado da rua, e Valenti aqui cresceu como o senhor bolsa de dinheiro nos Hampton. Mas de algum jeito no minuto que nos encontramos, nós só fizemos click. Era como que nos complementávamos um ao outro – igual a duas metades de um todo, só esperando encontrar-se.

O'Brian pôs uma de suas mãos amorosamente sobre os largos ombros de Valenti e seguiu falando.

— Nós fomos mais que colegas de trabalho, fomos os melhores amigos. Passávamos mais tempo juntos que separados. Nós sempre tínhamos encontros duplos — loiras, morenas, ruivas – todas as mulheres se foram depois de um momento. Mas ao final do dia, quando as fichas estavam de barriga para baixo e todos as demais se foram eu sabia que eu podia contar com meu parceiro, Valenti.

Agora sua quente mão estava vagando sobre a nuca e o pescoço de Valenti, e o apertava e massageava ritmicamente ao falar.

— Como sua relação passou a mais carinho? — os olhos do Remy brilhavam como uma jóia preciosa quando fez a pergunta.

Valenti se perguntava o mesmo durante o mês passado.

— Não sei exatamente. — O'Brian fez uma pausa e parecia realmente considerar antes de continuar.

— Eu acredito que só me levantei um dia e me dei conta de repente que o amava, eu realmente o amava, sabe? E nossa amizade era já muito próxima, era só ver se poderíamos passar ao seguinte nível. Eu pensei. Porque estou procurando todas estas qualidades em uma mulher, se eu já as encontrei em meu melhor amigo? Valenti é a pessoa que mais amo no mundo. O que me dá tudo o que necessito.

— Mmhm... — Paul e Remy ambos assentiam animadamente para que a história continuasse, mas Valenti queria gritar, “para!” com todo o pulmão. Era bastante doloroso estar sentado aí e escutar O'Brian falar da história.

Valenti não queria estar ouvindo a história, não queria estar nesse louco lugar com seu parceiro em seu regaço tocando-o carinhosamente da maneira que queria ser tocado, e que nunca poderia ter essa esperança sob circunstâncias diferentes. Mas estava obstruído aqui sem nenhum lugar onde esconder-se, e estava aí escutando tentando manter uma cara normal tentando não brincar com O'Brian.

— Bem, um dia eu lhe dava uma carona a sua casa do trabalho em meu carro, — seu parceiro continuava sem piedade — e eu me decidi era suficiente, já era suficiente, já estava escuro quando estacionei fora de sua casa eu imaginei que provavelmente não me veria fazer qualquer movimento. Estava para sair do carro, e eu lhe disse, ‘Valenti.’ se girou para ver — me a face e me disse, ‘que?’ eu disse, ‘isto.’ E o empurrei para mim e bom ... eu só o beijei.

A cara de O'Brian estava animada cheia de emoções que Valenti não podia acreditar que pudessem ser falsas — amor, desejo, necessidade, urgência. OH, menino, Sean, deveria ganhar um Oscar por isso, pensou miseravelmente.

— Ooo, como reagiu? Te golpeou? — Esse era Remy, quem obviamente tinha um pouco de experiência beijando homens heteros.

— Nãoo. — O'Brian sorriu a Remy e Paul e acariciou o pescoço de Valenti com sua palma, distraidamente carinhosamente tocou os lábios de seu parceiro com o polegar.

— Estava em choque ao princípio, entretanto seus olhos estavam realmente abertos, e disse, 'Que diabos?' mas então... então me agarrou e me beijou. Suave ao princípio e então mais duro — tem uma ideia.

Ele sorriu e ambos os homens assentiram esperando suas palavras.

Valenti não sabia de onde tirava tantos detalhes que introduzia na história, era quase como se essas coisas na realidade tivessem acontecido entre eles. Supunha que essa era a ideia.

— As coisas ficaram quentes rapidamente e no final o convenci de que entrasse, eu queria que estivéssemos juntos pela primeira vez em sua cama queria estar rodeado de seu aroma de seu toque.

O'Brian seguia implacável e Valenti encontrou que tudo o que seu parceiro descrevia o dizia com perfeitos detalhes.

— Nós tínhamos passado na casa um do outro milhares de vezes, vocês sabem, mas um ou o outro dormia no sofá. Mas essa noite nós queríamos a cama.

— As coisas foram um pouco estranhas ao princípio. Nem Valenti nem eu tínhamos feito algo semelhante antes — com outro homem, quero dizer.

Os olhos de O'Brian pareciam estar em um remoto lugar, e suas pupilas estavam dilatadas até que o verde mar quase inteiramente era comido pela negra pupila. Ele se via como um homem que recordava a experiência mais erótica de sua vida.

— Ele estava em cima e então eu estava em cima — nós realmente não tínhamos uma ideia exata de que fazer. Mas eu sabia que era o que queria e que era a forma correta de começar, e finalmente o convenci e ele tentou.

OH, Deus, realmente vai entrar em detalhes explícitos aqui, pensou Valenti descontroladamente. Seu parceiro se movia em seu regaço e agora sua quente mão se deslizava entre dois botões de sua camisa e acariciava seu peito sob sua camisa chegando perigosamente perto de seus mamilos. Se O'Brian continuasse mais com isso, Valenti sabia que não ia ser capaz de controlar mais a resposta de seu corpo.

— Eu desabotoei seus jeans e comecei a empurrá-los para baixo. — O'Brian continuou aumentando o desconforto de seu parceiro.

— Estava grande e duro. E era tão enorme porque eu sabia que o tinha conseguido para mim — de meu toque, de meus beijos, eu sabia.

Se movia no regaço de Valenti, e Valenti sabia que O'Brian tinha que ser capaz de sentir sua enorme ereção que agora estava pressionando-se contra seu firme traseiro. Mas seu parceiro só continuava com seus vívidos detalhes como se não fosse nada.

— Eu o tomei em minha mão e esfreguei — a cabeça — por toda minha cara. Deus, eu nunca vou esquecer a sensação de sustentá-lo e de tocá-lo igual à primeira vez. A pele era suave, e era dura como rocha... eu estou circuncidado mas Valenti não e a lembrança a maneira em que me via era diferente de como me tinha visto antes, me via como se eu fosse formoso também.

O'Brian suspirou e pressionou duro contra o regaço de Valenti, pressionando sua impressionante ereção entre suas redondas e firmes nádegas enquanto falava.

Valenti sentiu que seus olhos giravam dentro de sua cabeça. Podia explodir se isto continuasse por mais tempo... mas seu parceiro aparentemente queria prolongar esta

experiência indefinidamente. E como sábia O'Brian que não estava circuncidado de qualquer maneira? Isso era algo que em algum momento eles tinham discutido.

— Eu o tomei até que senti seu sabor em minha mão e contra minha cara. Eu amava a maneira que cheirava a espécies e calor. Então eu o tomei em minha boca e pude prová-lo melhor. Mas a primeira vez que gozou em meu punho forte a parte com o punho estava tensa e apertada... Deus, eu quase quão único podia ouvir era ele gritando meu nome quando eu tomei profundamente em minha garganta...

— Isto é tudo — Valenti sentia que absolutamente não estava neste mundo, tinha tido um ataque coronário tinha morrido e agora estava aqui com O'Brian em seu regaço sem deixar de falar.

— Uh, Sean? Me estas esmagando. — O murmuro entre dentes, e empurrou firmemente O'Brian fora de seu regaço.

— Huh? OH, sinto muito, bebê, — O'Brian disse distraidamente deslizando-se para sua própria cadeira outra vez.

— Bem, de qualquer maneira — disse inclinando-se ao redor do Valenti para continuar a conversa com o Paul e Remy, — assim é como foi. E nós não temos o bastante um do outro após.

— Não, eu posso imaginar que não, — Paul murmurou, e Valenti pensou que se o tivesse obtido mais da falsa história de primeira vez de O'Brian as pequenas e redondas lentes que se deslizavam no nariz poderiam ter vapor.

— Bem, isso foi formoso e romântico. — Remy sorriu abertamente também muito afetado pela história. — É perfeita para o livro de Paul. — assinalou com um final feliz.

— Conseguimos a felicidade cada noite e não há sinais do fim, — O'Brian tinha o descaramento de dizer isso. Valenti repentinamente lhe deu uma cotovelada. — Ow, bebê, que...?

— Sobremesa, — Valenti disse brevemente, seguro que já tinha o bastante, o garçom trouxe um bolo de chocolate coberto de algo pegajoso que parecia que tinha mil calorias por bocado. Valenti usualmente evitava as coisas que não eram sãs, mas ele apreciou ter uma desculpa para lhe encher a boca e que não falasse, embora não provou nada. Por um lado alcançou a ver seu parceiro comendo com singular alegria.

Com uma sensação de alívio finalmente retirou o prato e disse adeus a Paul e Remy.

Por fim o interminável jantar tinha terminado. Mas seu alívio durou pouco porque quando se retirou da mesa para dirigir-se a seu quarto viu Conrad dirigir-se para eles.

Capítulo Sete

— Tenho entendido que houve algum problema entre vocês e dois membros de minha equipe de segurança hoje cedo.

Conrad, aparentemente não estava para formalidades, imediatamente foi ao ponto, seus frios olhos de tubarão os encurralaram ao final do enorme salão.

— Sim isso foi ... mais que desafortunado, — Valenti disse friamente. — Um mal-entendido de nossa parte, mas acredito que é compreensível porque nós somos novos no RamJack.

— Compreensível se vocês forem quem dizem que são.

Conrad franziu o cenho a ambos antes de voltar a falar.

— Tadeus, meu chefe de segurança, não esta convencido de sua ... ah ... orientação.

Valenti sentiu seu parceiro esticar-se contra ele, mas pôs sua mão nos ombros de O'Brian, um gesto que ele tinha usado milhares de vezes antes. Toma-o com calma eu te estou cobrindo. O'Brian relaxou como sempre, sua linguagem corporal mostrava sua inquebrável fé em seu parceiro.

Valenti esperava não perder essa fé desta vez.

— Você está dizendo que nós estamos aqui com falsas intensões? — perguntou. Pode ser bom desafiar o leão em seu território.

— Eu não estou dizendo isso — sim, — Conrad respondeu. — Mas quero que vocês estejam conscientes das desastrosas consequências que suas ações podem ter... Um par de ocasiões tivemos problemas desse tipo repórteres que entraram escondidos esperando obter uma exclusiva da vida gay ou de alguém da cena. Eu não estou dizendo que vocês estejam nessa liga, mas vocês devem estar conscientes das sérias repercussões que suas ações podem ter. Eu estou sendo suficientemente claro?

— Perfeitamente. — Valenti sentiu a ira fluir, ou possivelmente só a frustração da luxúria contra a que tinha estado lutando toda a noite e quase um mês antes disso.

— Você pensa que nós somos heteros. Bem, me deixe lhe perguntar algo Sr. Conrad, que tão frequentemente vão dois homens heteros fazer isto?

Se girou rapidamente para O'Brian, tomou a cara de seu parceiro em suas mãos e sem advertência lhe deu um duro beijo na boca.

Ao princípio pensou que O'Brian não lhe ia responder e que seu disfarce ia ao inferno.

Vamos, Sean, pensou desesperadamente. Joga! Você pode jogar... E então suas preocupações saíram de sua cabeça, seu parceiro abria seus lábios e deixava entrar a língua do Valenti.

Então isso foi um choque que só poderia descrever-se com justiça como um sentimento forte de posse ou de pertença, ele sentia que perdia sua alma e se alimentava desses amadurecidos lábios vermelhos que tinha desejado desesperadamente provar, a boca quente de seu parceiro. Quase grunhiu, Valenti se inclinou para empurrar seu parceiro mas plenamente dentro de seus braços, e pressionar o flexível e firme corpo mas perto que o seu podia obtê-lo. Podia sentir os braços de O'Brian rodear sua cintura quando Valenti o beijou pressionando-se contra a paixão que o tinha atormentado toda a noite.

Isto não era nada suave, isto era empurrar um beijo apaixonado na boca de seu parceiro para provar o ponto, qual era o ponto, Valenti o esqueceu por completo por um momento e concentrou-se em O'Brian era doce, o sábio chocolate e lhe estava devolvendo o beijo.

OuvIU o amortecido gemido de O'Brian, e então seu parceiro atuou bem e pressionou-se contra Valenti desesperadamente introduzindo sua língua na boca de Valenti provando seu sabor e explorando por sua vez. Valenti começou a ser consciente de sua dura ereção que pugnava por sair das calças de seu conservador traje negro, e seu parceiro estava igual.

Esse beijo se via como rude, luxurioso e quente, mas só podia saborear a boca de O'Brian.

Eles finalmente se separaram para tomar ar e Valenti finalmente recordou a razão pela qual eles se beijaram em primeiro lugar viu Conrad observando-os desapaixonadamente com esses olhos de caçador.

— Isto o convence? — Valenti perguntou, ofegando um pouco. Seus lábios estavam inchados e quentes depois do frenético beijo e seu pênis empurrava desesperadamente dentro de suas calças. Não tinha visto que O'Brian estava em similar estado de desconforto.

— Por agora, — Conrad replicou. — Mas eu seguirei vendo-os cavalheiros. Tratem de não abusar de minha hospitalidade. — Se voltou — e deu um tapinha em seus ombros, — que sua estadia no RamJack seja divertida. Eu os verei mais tarde.

* * * * *

Eles retornaram tranquilamente a seu quarto, e quando finalmente a porta estava bem fechada, Valenti se giro para seu parceiro e explodiu.

— Que diabos foi isso? — demandou, adiantando-se a um desorientado O'Brian, que se encontrava surpreso e não entendia.

— Que foi o que? — O'Brian protestou, empurrando-se fora de suas mãos, em um gesto que tratava de evitar a cólera de seu parceiro.

— Isso ... essa história que contou alÍ! — Valenti quase lhe gritou, empurrando a ponta de seu dedo no sólido peito de seu parceiro.

— Que, Nicky, nós não podíamos arruinar nosso disfarce.

Os olhos de O'Brian cintilavam perigosamente e começavam a mostrar cólera. Agarrou firmemente o dedo de Valenti e o empurro fora de seu peito.

— Eu tinha que dizer algo rápido para que não pensassem que nós não tínhamos nada que dizer.

— Bem mas tinha que entrar em cada... detalhe? — Valenti demandou, continuava zangado, mas começava a tranquilizar-se um pouco agora. Seu corpo estava palpitando pelos efeitos de ter O'Brian todo esse tempo em seu regaço e do apaixonado beijo que compartilharam. Sabia que seu parceiro não pretendia atormentá-lo. O'Brian só levava seu trabalho disfarçado com a mesma paixão que levava seu trabalho de polícia. Essa era a principal razão de que estivessem nesta particular missão que estava empurrando Valenti ao bordo.

— Que é o que diz? — pergunto O'Brian zangado. Seus olhos se viam de um verde forte mostrando sua irritação.

— Eu disse o melhor que pude, sinto que não tivesse estado a nível de seus padrões. Possivelmente a seguinte sua vez possa me deixar fora, mas eu não posso com isso, Valenti,

porque nós somos parceiros porque se supõe que nós estamos nos cuidando um ao outro e todo isso, e eu estou tratando de verdade de ser honesto. — Se girou e foi ao banho procurando um pouco de privacidade, mas Valenti apanhou seu braço e o empurrou de volta.

— Não, espera, Sean. Eu... Eu o sinto. Eu não tinha razão de te tratar dessa maneira. É só que toda esta situação me esta pondo louco. E essa história que contou, bom, ouvia-se tão real... tão plausível... — sua voz se debilitava.

Como podia dizer a O'Brian que o que o havia descrito era exatamente o cenário com o que tinha estado fantasiado durante um mês? Não podia — nunca nem em um milhão de anos poderia admiti-lo.

— Eu posso supor que era, Valenti. Eu pensei que toda esta ideia de usar nossos nomes era para nos aproximar o mais possível à verdade, quanto mais nos apegávamos à verdade menos oportunidades tem de engano, sabe isso.

— Eu acredito... é só que se ouvia como se essas coisas de verdade aconteceram.

No minuto que essas palavras saíram de sua boca ele quiz chutar a si mesmo. — Porque o disse dessa maneira?

— Seguro que pode acontecer em um universo bizarro.

O'Brian golpeio seu ombro amigavelmente e dessa maneira a tensão obviamente diminuiu entre eles.

— Eu o sinto se a história te enlouqueceu, Nick, mas sabe, nós estamos jogando o pescoço nisto agora. Já é tarde para começar a ser homofóbicos agora.

— Já o sei. Eu não o sou, — Valenti murmuro se sentindo o maior idiota do mundo.

— Sim, eu sei que não, com o beijo que me acaba de dar. — O'Brian sorriu e negou com a cabeça. — homem, eu pensei que tratava de me realizar uma tonsilectomia⁶ aí no salão de jantar.

— Eu, uh, só tratava de provar a Conrad que nós somos de confiança, — Valenti protestou.

— Sim, eu sei isso. Toda essa pequena cena não me preocupa, nós podemos fazer o que for necessário, vê que nós podemos fazer o necessário só para continuar aqui. Eu estou preocupado de que nós tenhamos que aumentar grandemente a atuação amanhã para convencê-los, ou nunca vai acreditar em nós.

O'Brian estava preocupado, Valenti grunhiu interiormente, falhando exatamente no que significa aumentar a atuação — pode demandar, que eles tenham que fazer mais que beijar-se? Considerar mais do outro? Ele não tinha ideia e não queria perguntar.

— Eu acredito que preciso tomar um banho, vou primeiro? — Valenti perguntou.

— Vá primeiro. Eu estou esgotado, acredito que vou direito à cama e me banho de manhã.

O'Brian bocejou imensamente e começou a despir-se, tirou a camiseta negra e os shorts e se preparou para a cama.

Valenti se apressou para o banho e fechou a porta, tratando de não pensar no peito de seu parceiro, mas o que viu ficou em sua mente.

Quando Valenti saiu do banho, O'Brian já estava estendido na metade da imensa cama, Valenti notou também com irritação que não lhe deixou muito espaço. Valenti sempre utilizava o centro da cama mas esta noite cada um deveria ficar em seu lado.

⁶ extirpação das amídalas.

Com a luz que entrava pela janela ele notou a suave linha do corpo de seu parceiro sob os lençóis e se assombrou ao notar que estava nu como estava acostumado a dormir. Isso sabia de O'Brian porque o havia visto nu com bastante frequência, nas manhãs quando passava as noites em seu apartamento e não tinha pensado nisso antes.

Valenti rotineiramente dormia nu, mas pensava que isso não era boa ideia esta noite. Se deteve a pensar se ligava a luz para procurar o pijama, mas não gostava, estava cansado emocional e fisicamente esgotado – possivelmente podia ficar só em seu lado da cama...

— Nick? — a voz de O'Brian meio adormecido se ouviu na escuridão.

— Entra na cama bebê, é tarde.

Esse tom cálido e íntimo e sotaque decidiu Valenti, fez cair a toalha que estava ao redor da cintura ao chão e se meteu sob os lençóis junto a seu parceiro.

— Ei, — O'Brian, deu-lhe um empurrãozinho, — pode se mover para sua metade. — Valenti deu uma cotovelada a seu parceiro consciente de que estava nu e quente, e que sua pele se roçavam.

— Sim, Sim, — O'Brian resmungou e se moveu possivelmente cinco centímetros. Antes de acomodar-se outra vez. Valenti tratou de acomodar-se confortavelmente no limitado espaço que tinha para ele, mas ele estava flanco a flanco com seu parceiro e ele não queria mover-se assustado de roçar agora áreas mais sensíveis.

Seja honesto, Nicholas quer que seu pênis esteja desse lado. Porque apesar de haver se masturbado no banheiro já esta duro como uma rocha, e ter o corpo nu de seu parceiro tão perto não ajuda.

Ele suspiro indeciso tratando detalhadamente de estar mais confortável.

— Valenti? — a voz de seu parceiro na escuridão o sobressaltou que quase caiu da cama.

Pensava que O'Brian estava dormindo.

— Sim? — perguntou sentindo seu coração bater rapidamente em seu peito pelo susto.

— Que acontece, parceiro?

O'Brian se girou para seu lado e Valenti voltou sua cabeça e se encontrou vendo dentro dos olhos de O'Brian.

— Bem. Eu estava pensando.

— Não faça isso, O'Brian – podia fazer explodir um fusível ou algo. — Valenti tratou de que soasse natural.

— Há-há, — Nicky, — pode rir mas olhe eu estou tratando de ser sério aqui. Esta bem?

— Esta bem, — Valenti murmurou.

— Eu sinto que esta preocupado sobre o caso. A respeito do disfarce correto?

— Sim... — Seu parceiro suspirou e fez um movimento que Valenti não sabia que significava e passou sua mão sobre seu cabelo.

— Eu sei que se preocupa o perto que estivemos de arruinar nosso disfarce esta noite, mas eu acredito que estivemos muito bem, esse beijo foi um golpe de gênio.

— Você acha? — Valenti pergunta vacilante. — Eu não estou seguro que Conrad o tenha tragado. É o tipo que sabe como são as coisas...

— Eu sei e então estaríamos em problemas. Deus sabe o que teremos que fazer amanhã ou o dia seguinte empurrar as coisas mais e se nós não sabemos fazer as coisas como vamos

faze-las com o outro, eu trato de dizer, — a voz de O'Brian sobiu o tom e se ouvia preocupado na escuridão, e Valenti tinha que admitir que provavelmente estava no certo.

— Sei... mas que podemos fazer? Isto não é que nós tenhamos praticado beijar outros tipos, — Valenti particularizou vendo seu parceiro na escuridão.

— Esse é exatamente o problema, Nick — nós não sabemos, porque nós não praticamos. Agora sei que isso pode ser incorreto, mas eu quero praticar coisas gerais desta vez, eu penso que por esta vês nós podíamos fazer uma exceção.

— Sean, que é exatamente o que esta dizendo? — Valenti sentiu que duas milhões de mariposas estavam tendo sua residência em seu estomago, e sentia que não podia respirar o bastante, ao considerar as palavras de seu parceiro. Que exatamente queria O'Brian e como o queria?

— Eu estou falando de beijos, Valenti. Só beijos. — O'Brian repetiu também um pouco apressado, e Valenti notou que estava se arrependendo de chamar Valenti.

— Esta bem. Eu estava assustado esta noite mas me pescou fora de guarda e eu não reaji imediatamente, — O'Brian contínuo. — Eu penso que possivelmente com algo de prática eu podia fazer que se visse mais natural manhã, sabe?

— Bem, eu acredito... — Valenti estava cansado de ouvir-se pouco disposto, e o último que queria era que seu parceiro pensasse que não queria beijá-lo. — Um... como começamos?

— Porque não te aproxima um pouco, para começar. — O tom de O'Brian era de despreocupação, o que acalmou um pouco os nervos de Valenti, que se aproximou torpemente mais do que teria imaginado possível. O'Brian enlaçou seus braços ao redor de seu pescoço e os dois homens se encontravam perto na escuridão, suase cinturas estavam tocando-se.

— Agora o que? — pergunto Valenti nervosamente. Sentindo a pele quente de seu parceiro, os grossos cachos do peito de O'Brian roçando contra seu próprio suave peito, era alarmanamente erótico, e ele podia sentir seu corpo começar a reagir sem necessidade de mais estimulação.

— Agora eu vou beijar-te bebê, — O'Brian respirou em seu ouvido e essa foi toda a advertência de Valenti antes que seus quentes e cheios lábios o cobrissem e provasse a boca de seu parceiro pela segunda vez em uma noite.

Esse primeiro beijo frente a Conrad tinha sido faminto violento, Valenti derramou sua frustração e necessidade de tomar a boca de seu parceiro desesperadamente. Mas agora, com O'Brian beijando-o, o encontrou mais suave, forte, demandante, mas gentil como o momento. Quase como se seu parceiro se estava perguntando se se abria a si mesmo ao beijo dar-se a si mesmo a experiência para lá da dúvida e da vergonha e só desfrutar do que acontecesse.

Valenti respondeu com todo o coração — como não poderia? Estava nu na cama com seu melhor amigo-o homem que amava mais em todo mundo, e estava tendo carta branca para mostrar seus sentimentos sem preocupar-se das consequências e repercussões de suas ações.

Ele encontrou que o beijo que correspondia a O'Brian era mais que corresponder, estava explorando a boca de seu parceiro, estava-o provando, estava-o tomando, de algum jeito se estava apropriando dele, nunca havia se sentido capaz disso antes. Suas mãos arranharam sua pele quente se conectaram com seu liso e nu flanco... com seu plano e peludo peito... bem musculosos braços. O corpo de O'Brian era firme e musculoso — satisfatório ao toque e à carícia e completamente diferente ao suave, sem pêlo e brando corpo de uma mulher.

— Whoa, bebê... — a voz ofegante de O'Brian quebrou o transe, e Valenti começou rapidamente a mover ao pequeno homem longe dele empurrando a seu firme parceiro pela cama. Os braços de O'Brian seguiam obstinados a seu pescoço, e o compacto e musculoso corpo estava estendido sob o comprido corpo do Valenti. O pênis de Valenti estava duro como uma barra e roçava contra o eixo de seu parceiro que estava em similares circunstâncias.

— OH, Deus, — ele murmurou mortificado.

Tratou de soltar-se da cintura de seu parceiro, mas O'Brian estava firme em seu lugar com seus braços nas costas de Valenti, e murmurou — Espera um minuto, Nicky. Aonde pensa que vai?

— A qualquer parte mas não aqui, Deus, Sean — acredito que posso gozar, acreditava que isto acontecia entre garotas. Sinto muito.

Valenti tratou de safarse novamente mas seu parceiro não o permitiu, ainda o mantinha estreitamente entre seus braços, O'Brian abriu suas pernas e embalou Valenti entre suas coxas.

Valenti deixou sair um alto suspiro.

O'Brian delicadamente se embalou contra e, esfregou seus duros pênis juntos com um extremamente quente ritmo.

— Que é o que estas fazendo? — Valenti ofegou, incapaz de deter-se mesmo de responder à carícia de seu parceiro.

Ambos os pênis estavam gotejando agora, e a capa de quente sêmen ajudou a gerar uma deliciosa fricção entre eles. Mais disto e podia explodir — podia gozar sobre o plano abdômen de seu parceiro, e ele sabia que não podia fazê-lo.

— Eu só estou praticando, — O'Brian murmurou em seu ouvido, passando uma mão por detrás de seu pescoço levando Valenti para baixo dentro de outro comprido e ofegante beijo e explorando-o completamente. — Sente-se bem não é assim?

— Sim, mas... — Valenti lutou para recordar porque não deveriam estar fazendo isto, mas seu corpo e seu parceiro se sentiam tão maravilhoso para negá-lo. Gemeu, o bombeamento para baixo, a sensação de esfregar o comprido pênis contra o de O'Brian da base à cabeça, sentia-se mais como veludo que como quente aço.

— Talvez teremos que fazer estas coisas ou piores. — A voz de O'Brian se ouvia ofegante e baixa. — Melhor que a estupidez seja agora, correto, — seus quadris seguiam movendo-se enquanto falava distraindo Valenti levando-o perto do bordo e mais à frente.

— Correto, eu acredito... — Valenti grunhiu e se inclinou para capturar a boca de O'Brian uma vez mais, amava o sabor dele de homem e a sensação de sentir seu sólido melhor amigo, chocando seu pênis contra o seu.

— Mas, Sean... se nós seguirmos assim eu vou gozar. Não posso... Não posso evitar...

Se sentia perto do limite com cada minuto que passava e era mais que sublime a sensação do que poderia ter imaginado. Nunca antes tinha tido o prazer com uma mulher nem a metade de bom do intenso prazer que estava tendo com seu parceiro, o homem de seu coração, quem estava embalando-se contra ele oferecendo seu corpo para o mútuo prazer.

— Esta bem. Diabos, mais que bem, eu estou perto também, — O'Brian murmurou. — C'mon,bebê⁷ quero sentir que goze, quero sentir que goze comigo...

⁷ vamos bebê.

Deu um forte impulso contra o pênis de Valenti e a combinação disto com essas quentes palavras e a maravilhosa fricção levaram Valenti ao limite. Grunhiu, envolveu seus braços ao redor de seu parceiro e sujeitando-se fortemente de O'Brian disparou os espasmos de seu quente sêmen entre seus corpos. Ele sentiu como o homem debaixo dele tremia e então O'Brian gozou também, arqueando-se desesperadamente contra e grunhindo seu nome.

— Nick, OH, Deus, Nick, — uma e outra vez até que o mesmo terminou.

Por um comprido momento eles ficaram juntos, não falaram, também estavam esgotados emocionalmente, tinham que lavar-se antes de ter uma conversa coerente.

Lentamente a compreensão do que tinham feito voltou a Valenti. Se tinha deslocado sobre o abdômen de seu melhor amigo, esfregou-se contra como um gato quente até que jorros de esperma quente haviam molhado O'Brian. Certo, O'Brian fazia a mesma coisa, inclusive o tinha animado a deixar-se ir a que acontecesse, mas possivelmente era só a paixão que estava falando. Poderia estar odiando ao Valenti agora que parecia?

Poderia não querer nada mais com ele? Valenti estava alí congelado acima de seu parceiro esperando que o irlandês católico de O'Brian se reavaliasse mesmo a vingança.

— Oof, isso foi forte.

O'Brian se ouvia agradado, isso dissipou alguns dos temores de Valenti quem rapidamente se girou para afastar-se de seu parceiro.

Sabia que O'Brian estava fora, e se o outro homem trocava de parecer sobre o que tinha acontecido entre eles, teria que deixá-lo imediatamente.

— Sinto muito, — Valenti murmuro. — Sinto-o tenho feito um atou... — começou a levantar-se para dirigir-se ao banho para limpá-lo, mas a mão de O'Brian o manteve em seu lugar.

— Ei, metade disso é meu, sabe, bebê. Fique aí eu irei buscar uma toalha molhada. — Seu parceiro saiu agilmente da cama e se dirigiu ao banho antes de que Valenti pudesse protestar.

O viu a meia iluminação e escutou o som da água salpicar no lavabo e outros sons que não pôde identificar. Finalmente o som da água se deteve, e ele ouviu com crescente incredulidade que O'Brian estava cantarolando. Aparentemente a coisa que eles tinham estado fazendo juntos — Valenti não podia dizer a si mesmo que era sexo — não molestou de maneira nenhuma seu parceiro.

Valenti não sabia se se sentia aliviado ou irritado a respeito disso.

Então, O'Brian podia sentir-se depravado, para ele era só pratica — Não poderia exatamente chamá-lo um simulacro— há-há, Nicholas, muito divertido — pelo que teriam que fazer enquanto que estivessem aqui no RamJack.

Estava quase emocionado de estar neste novo aspecto da relação com o Valenti.

Deitado na escuridão ouviu seu parceiro fechar a chave do chuveiro, Valenti sentiu um profundo desejo dentro, de falar de dizer tudo a O'Brian, como se sentia, o que tinha estado pensando mas sobretudo quanto o amava e o necessitava. Igual a duas metades de um todo, seu parceiro havia dito, e isso resumia perfeitamente o que sentia Valenti. Mas isso nunca poderia ser. Isto não era nada para seu parceiro— só outra parte de seu trabalho.

Valenti sentiu como se se abrisse uma fossa negra em seu peito com a compreensão— um sombrio esvaziou e sugou toda esperança e felicidade com uma terrível força. Nunca poderia revelar-se ou mesmo declarar seu amor a seu parceiro; que sentido tinha? Levantou um

braço e o colocou sobre seus olhos tratando de combater a dor de cabeça que queria converter-se em lágrimas.

— Ei, Nicky, esta bem? — a voz de O'Brian em sua orelha o assustou e sobiu o braço tratando de parecer normal.

— Sim, seguro. Só... cansado. Tem a toalha? — perguntou logo que estava consciente de que seu ventre e coxa estavam cheios de uma capa de sêmen. Procurou a toalha na mão de seu parceiro, a luz do banheiro ainda estava acesa, e podia ver claramente que O'Brian estava sustentando algo em seu punho.

— Não, bebê. Me deixe, — O'Brian murmurou, sua voz era baixa e gentil, antes de que Valenti pudesse responder, O'Brian estava ajoelhado em suas coxas e uma calida e úmida sensação foi correndo pelo corpo de Valenti com o passar da firme mão de O'Brian que o limpava com a toalha brandamente.

Valenti estava tenso ao princípio mas a sensação da toalha úmida e das mãos de O'Brian eram imensamente tenras e suaves sobre seu corpo, que finalmente se foi acalmando flutuando vagamente, enquanto via seu parceiro trabalhar.

O'Brian foi minucioso depois do abdômen e coxas de Valenti estarem limpos. O'Brian tomou o pênis semi—ereto em uma mão e o acaricio com a toalha com delicadeza em toda sua longitude Valenti observava maravilhado, poderia realmente seu parceiro estar fazendo isto?

Manipulava-o tão facilmente, que parecia que o tinha feito toda sua vida, como se eles fossem companheiros em toda a extensão da palavra

— Sean, Eu... — começou mas seu parceiro o reteve pressionando seu dedo delicadamente nos lábios de Valenti. Então ele inclinou a cabeça, e Valenti grunhiu ao sentir o calor úmido envolvendo a brilhante cabeça de seu pênis. Apesar do recente orgasmo, sentia seu pênis tratar de retornar à vida com esse intimo beijo, o toque da língua ou a gentil sucção de O'Brian, apanhado finalmente nessa quente boca por um momento interminável apanhava e soltava a cabeça de forma de ameixa até que finalmente abriu a boca e o tragou.

Por um momento Valenti ficou mudo, e finalmente consigo dizer, — Que...? — suas mãos tentavam retirar a cabeça de seu parceiro para trás enquanto se alimentava de seu duro pênis sentia o calor de seus lábios, mas outra vez sentia que o momento tinha passado.

— Falta algo. — O'Brian encolheu os ombros enquanto chupava o pênis de Valenti quem pensava que se o fazia todos os dias da semana não seria um grande problema. Rapidamente recordou as palavras de seu parceiro desta manhã. "Eu sou seu menino mas não espere que chupe seu pênis," e aqui estava menos de vinte e quatro horas depois ele estava fazendo exatamente isso. Valenti tremeu convulsivamente.

— Sean... — começou a dizer, mas seu parceiro já estava aconchegando-se sob os lençóis passando sobre o Valenti obviamente tratando de ir dormir.

— Trata de não preocupar-se a respeito disto, Nick, — disse-lhe dormitado e deu uma cotovelada a Valenti quando seu traseiro chocou contra a virilha de Valenti. — São só coisas às que temos que nos acostumar com o fim de resolver este caso vamos fazer o necessário. Só trata de não preocupar-se sobre isso esta bem.?

— Esta bem, suponho... — Valenti murmurou face à agitação em sua mente o orgasmo que tinha tido o tinha espremido totalmente, e o podia senti-lo dormido quando o chupava e não havia maneira de escapar, bem possivelmente O'Brian tinha razão, possivelmente podia desfrutar desta oportunidade para tocar e ser tocado por seu parceiro neste lugar proibido

enquanto dure, o momento de Conrad chegasse e eles desmantelassem a operação e a missão se acabasse e o terá que contentar-se com o caráter puramente platônico de sua amizade com O'Brian.

Valenti colocou seus braços ao redor do pequeno homem a frente fechou os olhos e dormiu.

Capítulo Oito

Despertou sentindo uma ereção matutina embalada segura entre as nádegas de seu parceiro. Hmmm, lindo... beijou a vulnerável nuca de O'Brian e seu pescoço justo sob a linha de brilhante cabelo loiro avermelhado que se agitava contra ele, ele amava a sensação do exuberante traseiro pressionando contra seu pênis. O'Brian, reagiu à estimulação pressionando contra ele, esfregando-se ao longo de sua longitude com um gemido baixo.

Ainda meio adormecido Valenti fez o que lhe chegou naturalmente. Pressionou contra o corpo de O'Brian e o rodeou para tomar seu pênis com a mão.

— Mmmm... — O'Brian virtualmente ronronou e se empurrou no calido círculo da mão de seu parceiro respondendo à firme pressão da mão de Valenti sobre seu pênis.

O suave ruído penetrou a névoa do sonho no cérebro de Valenti e em um momento as coisas começaram a registrar-se com cegadora claridade, deu-se conta que este não era um sonho ele realmente estava bombeando seu pênis contra o traseiro de seu parceiro ao mesmo tempo que acariciava o pênis de O'Brian. O apertado traseiro contra seu pênis e o duro pênis em sua mão, ambos se sentiam incrivelmente correto, mas Valenti rapidamente se deu conta que o total da situação era absolutamente inadequada.

— OH, Deus! — Soltou O'Brian e se afastou violentamente para longe de seu parceiro, caiu da cama em seu intento de pôr distância.

— Que...? — os sonolentos olhos verdes de O'Brian apareceram no bordo da cama, e olharam o confundido Valenti que estava de costas no piso. — Que esta fazendo aí embaixo Valenti? — perguntou com seriedade piscando. — Tinha um incrível sonho e logo repentinamente despertei e esta aí embaixo.

— Eu não se... eu só... cáí. — Valenti não podia dizer a seu parceiro que o sonho não tinha sido nenhum sonho. — Tempo de tomar o café da manhã de todos os modos, — olhando à cabeceira o relógio. — Na realidade é quase hora de comer, devo ter esquecido pôr o alarme. Nós dormimos muito.

— Oh, merda! — O'Brian despertou imediatamente e saltou da cama para tomar uma ducha rápida, — que esta mal conosco Valenti? Nós nunca dormimos muito quando temos uma missão, — murmurou através da porta do banheiro.

Sim mas nunca nos beijamos mutuamente, nem gozamos um sobre o outro. Ou chupamos ao outro...

Vestiu-se rapidamente agradecendo ter tomado uma ducha a noite anterior. Valenti tremia ante a vivida lembrança da noite anterior da boca de O'Brian ao redor da cabeça de seu pênis. Até onde chegamos? Não tente julgar — foi muito divertido, Nicholas. Encoberto ou não estas coisas vão trocar nossa relação para sempre — desta forma estava pensando quando terminou de vestir-se, sentou-se na cama e esperou que seu companheiro saísse do banho.

Em cinco minutos O'Brian saiu seus grossos cabelos avermelhados dourados ainda jorrando, tinha só uma toalha sobre seus firmes quadris.

Cantarolando, enquanto desordenava suas gavetas procurando qual seria o traje adequado para por. O'Brian tomou um estreito shorts e uma camiseta, Valenti tratou em vão de não ver o traseiro de seu parceiro e pensar em algo que dizer. Tinham que falar disso — a

respeito do que lhes estava acontecendo. Amava O'Brian, amava tocá-lo mas mais que tudo não queria danificar sua relação.

Finalmente, O'Brian deu a volta esfregou vigorosamente seu cabelo com a toalha e revelou uma camiseta vermelha que se via genial com o tom dourado de sua pele. Em letras negras a camiseta anunciava, "Se diz tomate, eu digo foder." tomou um momento para registrá-lo, e quando o fez, Valenti tentou manter uma cara normal, tentava manter sua mente no que precisavam falar, mas a maldita camiseta era muito, antes de dar-se conta a terrível tensão dentro dele se quebrado em um milhão de pedaços, o se estava tirando dos flancos e rindo-se as gargalhadas.

— Que, tem meu cabelo? — O'Brian disse claramente divertido ante a reação de seu parceiro ao slogan de sua camiseta.

Finalmente Valenti deteve as gargalhadas, e com uma risada ocasional sacudiu a cabeça e assinalou a camiseta.

— Onde? — pergunto simplesmente.

— Do Louvre de minha ultima viagem gay a Paris, — O'Brian respondeu sorrindo burlonamente — é o único lugar que vendem isto, edição limitada se não sabe.

— Deus, Sean isto é muito. — Valenti limpou as lagrimas dos olhos, sentia-se melhor, embora não houvesse dito nada, possivelmente o reflito era melhor só mentir — ao menos por agora.

— Não dizia que é tempo de comer? — seu parceiro demandou vendo o relógio. — Eu estou faminto, Valenti. Vamos.

— Depois de você. — Valenti assinalou a grossa porta de carvalho, ainda sorrindo um pouco e seu parceiro pavoneando-se passou ante ele claramente já em seu papel e disposto a confrontar outro dia.

Mas justo quando Valenti estava por abrir a porta e conduzi-los ao vestibulo, O'Brian trocou a uma expressão séria que ressaltavam seus finos rasgos e seus olhos verde mar que recordavam a Valenti o oceano depois da tormenta.

— Escuta parceiro, não esqueçamos porque estamos aqui — nós somos uma equipe. O que seja que tenhamos que fazer é parte do jogo para apanhar Conrad compreendido?

— Ei, Sean, do que esta falando. Sei o que estamos fazendo — Valenti protestou fracamente. Mas o olhar de seu parceiro não o deixou ir.

— Esta seguro disso? Porque nós não podemos deixar que essas coisas nos dividam, Nick. Nós contra eles, parceiro. Correto? — Colocou uma mão na bochecha de Valenti e o inclinou para estar cara a cara e particularizar.

— Sempre, parceiro. Nós contra o mundo.

— E eu arrumado sobre nós, — Valenti respondeu sinceramente, amava o toque quente da mão de seu parceiro em seu rosto. Amava O'Brian com todo seu coração. Ele esperava não mostrar essa emoção em sua cara.

— Bom. — O'Brian o olhou então fez algo que surpreendeu Valenti, embora não tanto como o do dia anterior. Ele inclinou e beijou Valenti muito brandamente na boca, tomando seu tempo para que seu parceiro soubesse como se sentia com a doce pressão de seus lábios.

Era como se O'Brian tivesse um interruptor de luz dentro de seu corpo.

Valenti sentia seu pênis crescer e ficar rígido ao mesmo tempo que um baixo grunhido saía de sua garganta.

Então abriu seus lábios e lhe deu as boas — vindas que entrasse a língua de seu parceiro, provou de novo o sabor de Sean O'Brian. No final o homem loiro se separou e ainda se via tão sério como antes do beijo.

— Amo-te, bebê, — o disse rapidamente. — Não o esqueça no mundo que nos rodeia.

— O mesmo eu, parceiro, — Valenti disse em voz baixa, acariciando brevemente a bochecha de seu parceiro antes de voltar para a porta.

O'Brian deu um breve assentimento com a cabeça e então eles retornaram a seu trabalho.

* * * * *

A comida foi um evento tranqüilo e informal, e Valenti sabia que hoje teriam que estar organizados e mesclar-se para reforçar sua imagem como um casal gay.

Não seria até manhã que tentariam comprar coca a menos que lhes apresentasse a oportunidade perfeita ao estar dando uma olhada. Mas depois de ver o carrancudo loiro de segurança observando-os, que se supunha era Thad, Valenti não pensou que fosse provável. Eles terminaram rápido sua comida e se levantaram da mesa.

Pausada, e brevemente como uma onda Paul e Remy entraram juntos no salão comilão.

— E agora que? — Valenti murmurou, ficando perto de seu parceiro à medida que percorriam a opulenta extensão do corredor, com pisos de madeira fortemente polidos e abrílhantados igual a cada uma das habitações decoradas com um impecável gosto.

— Eu penso que podíamos revisar o porão. — O'Brian moveu sua cabeça em direção das escadas que descendiam dentro da escuridão do final do salão.

— É onde toda a ação se leva a cabo, lá abaixo — eu apostaria minha placa.

— Sim? — Que tipo de ação?, mas Valenti não o disse em voz alta. Como O'Brian havia dito fariam o que deveriam fazer, sem se preocupar ele observou as sinistras escadas com olhos cínicos. Supunha que o regulador de luz e as cores escuras estavam destinadas a ambientar as escadas que levam ao porão como um lugar perigoso — território de risco. O ambiente era tudo neste lugar e o RamJack certamente não os defraudava.

— C'mon. — O'Brian começou a baixar as escadas, colocando uma mão no fresco mármore cinza do corrimão, dirigindo-se à pequena porta negra de abaixo. A porta era simples sem adornos exceto por letras desenhadas em branco na superfície negra: O quarto de Observação, O cavalheiro escuro, e A guarida do minotauro, Valenti leu enquanto O'Brian encontrava a asa chapeada.

Estava começando a ter uma má impressão desse lugar do RamJack. Ao menos dois dos nomes lhe soavam familiares, e os três soavam sinistros. Não lhes advertiu Twonnie a respeito de algumas destas zonas?

— Ei, Sean, esta seguro disto? — perguntou vendo preocupação em seu parceiro.

— Seguro. Enquanto nos mantenhemos juntos, não nos vai passar nada mau. — O'Brian assentiu com convicção.

Valenti desejou tocá-lo, e empurrou a porta para abri-la. Entraram em um curto corredor que conduzia a uma habitação redonda com um alto teto arqueado. As paredes e o piso eram de pedra cinza que suava umidade e para eco ao menor ruído atrás deles. A impressão de estar em um labirinto subterrâneo era completada pela tênue iluminação medieval das paredes, e três portas colocadas distintas direções do centro do quarto central.

De guarda no centro do quarto redondo estava o valentão de cabelo negro com a voz grave de ontem. Com um lado da cara como carne moída, que não parecia ter melhorado desde que eles o viram a última vez.

— De volta, menino? — perguntou a O'Brian com um sorriso repugnante, — não foi suficiente para ti?

— Só estar perto de ti é suficiente para mim, bonito, — respondeu O'Brian sarcasticamente.

— Sua disposta atenção P's e Q's, menino, ou me terá mais perto do que quisesse.

O valentão se elevou sobre o parceiro de Valenti lhe dirigindo seu olhar mais ameaçador, mas O'Brian só se encolheu de ombros.

Valenti sabia que seu parceiro frequentemente era subestimado por altos e musculosos tipos devido a seu corpo compacto. Esses mesmos meninos sempre se surpreendiam quando terminavam com seu rosto na terra e O'Brian colocando suas algemas ao redor de seus pulsos. Infelizmente não podia recorrer a esse tipo de ação aqui. Teria que interpretar seu rol de patrocinador protetor, não só permanecer aí deixando que seu parceiro falasse como de costume.

Se aproximou mais de O'Brian, envolveu um braço ao redor dos ombros de seu parceiro e acariciou com a mão seu peito. Inclinando-se lhe plantou um beijo na esquina da boca plena de O'Brian e sotaque deslumbrado ao valentão da voz grave quando lhe disse ele é meu.

— Aonde quer ir, Sean? — perguntou-lhe acariciando com o nariz o suave cabelo loiro-avermelhado.

— Mmm, eu acredito que podemos ver primeiro o quarto de observação, — O'Brian respondeu girando a cabeça e retornando o beijo com entusiasmo.

— Vocês não podem ir aí ao quarto de observação fechado desde que não há espetáculos. — O valentão se via aborrecido, como se tivesse estado dizendo a mesma coisa a diferentes homens toda a manhã.

Valenti se perguntou se estava escondendo algo. Naturalmente esse lugar ao que se supõe não deveriam ir, era ao que provavelmente tinham que ir. Mas possivelmente deveriam esperar para sua incursão ao quarto de observação.

— Quando é o próximo show, então? — O'Brian perguntou, nunca disposto a deixar as coisas passar.

— Não sei. — O valentão lhe deu um sorriso de caçador, e deliberadamente ajustou suas apertadas calças de couro. — Em qualquer momento que Conrad diga. Se quer ver o que há aí pode ser que você mesmo seja o seguinte espetáculo, menino.

— Sempre quis ser uma estrela. — O'Brian lançou um beijo ao valentão e girou sua cabeça à esquerda à abóbada chamada o cavaleiro escuro — provemos esse daí, já estive no minotauro ontem antes de que o alto, escuro e feio me tirasse.

— E salvasse seu apertado traseiro, menino. — valentão deitou um olhar à anatomia em questão e Valenti se encontrou com que não tinha que fingir o olhar furioso e possessivo que lhe dirigiu desta vez ao valentão.

— O Minotauro não é lugar para um doce e pequeno virgem como você.

— Eu posso me cuidar de mim mesmo, amigo. E o estava fazendo muito bem sem ti, — O'Brian disse e Valenti percebeu que a paciência de seu parceiro ante os comentários do valentão estava se esgotando.

Aproximou mais O'Brian, esperando evitar um enfrentamento, para sua surpresa parece que as palavras de seu parceiro finalmente tiveram um efeito no homem frente a eles.

— Sim, eu vi. A forma em que você dirige esses tipos, não está mal para um menino, — disse a contra gosto, mas te quero recordar algo corazoncito. Não se faz no exterior, mas aqui no RamJack, mostrar seu doce e pequeno traseiro, é como mostrar carne fresca. Entende-o?

— Nós o entendemos, — Valenti respondeu rapidamente, e se dirigiu ao arco do cavaleiro escuro, e virtualmente arrastava O'Brian com ele.

— E não deixe sozinho a Sean outra vez.

— Assegurar-me-ei disso.

O valentão gritou. — Seu menino fez vários inimigos aqui ontem, e eu não quero ter que limpar sua desordem.

Dirigiram-se ao arco e baixaram a outro escuro salão.

Valenti girou a cara de O'Brian e murmurou, — eu não posso acreditar que esteve sozinho aqui ontem. Que exatamente aconteceu?

O'Brian encolheu os ombros, — não muito. Alguns tipos na guarida do minotauro estavam interessados em mim. Mas eu salvei meu doce traseiro para ti, eu os adverti que não estava interessado neles, nós tivemos um desacordo, quando o alto escuro e feio voltou e os dispersou. Estava zangado porque eu entrei às escondidas justo sob seus narizes.

— Este não é o tipo de lugar ao que pode ir levar a seu parceiro, — Valenti lhe recordou brandamente, decidiu não fazer comentários sobre a observação de seu doce traseiro. — A partir de agora estaremos juntos e eu posso cuidar de suas costas.

— Divertido, — O'Brian disse secamente, — essa é exatamente a parte de mim que esses tipos do minotauro queriam. Ou possivelmente um pouco mas abaixo se já souber ao que me refiro. — Piscou um olho a seu parceiro e sorriu sarcasticamente.

Valenti lhe deu um tapa. — Não seja insolente, menino, — o advertiu com um tom frio, imitando a voz de Conrad da noite anterior. — Sua atitude deixa muito que desejar.

— Ooo, me perdoe amo, — O'Brian lhe sorriu, pôs uma mão sobre seus apertados shorts provocativamente.

— Quer você me castigar? Quer que espere na cama sobre minhas mãos e joelhos preparado para que me foda?

As palavras enviaram uma sacudida de luxúria direto à virilha de Valenti e de repente a situação já não era divertida.

— Não, Sean...

Tinha os lábios úmidos, repentinamente sua boca estava muito seca para poder falar.

— Não faça piadas sobre isso, não aqui, está bem?

— Qual é o problema, Nicky? Vê-te como um fantasma eu somente brincava. — Deu-lhe um puxão de orelhas, só tira de sua cabeça nunca vai acontecer. — Agora, c'mon, nós temos trabalho que fazer.

O'Brian aplaudiu o ombro de seu parceiro e o levou ao final da estadia onde estava uma porta negra com as palavras cavaleiro escuro escritas jorrando vermelho.

Capítulo Nove

— Bem eles não regularam gastos com a decoração, aqui, — Valenti disse sarcásticamente. Na realidade o cavalheiro escuro parecia ser uma espécie de bar, com o mobiliado mais simples que tinha visto nos quartos do opulento hotel.

Tênue iluminação, paredes e teto negros davam ao quarto uma sensação claustrofóbica. Uma larga e polida barra de mármore se estendia ao longo de todo o quarto, e ao final um pensativo calvo com os bíceps do tamanho da cabeça de Valenti ariscamente secava umas taças com uma toalha branca.

Umhas poucas mesas estavam disseminadas ao redor. Vários homens estavam sentados, bebendo e falando em voz baixa.

— Este é? — Valenti murmurou a seu parceiro pretendendo inclinar-se para lhe beijar o pescoço e lhe falar.

— Este é o perigoso lugar do que Twonnie nos advertiu? Aqui não passa nada.

— Uh, bebê, eu penso que toda a ação esta lá.

O'Brian assinalou uma esquina do quarto que Valenti não tinha notado antes. Viu uma cortina de pele negra que cobria uma porta. Agora se escutava música e outros ruídos procedentes desse sinistro lugar coberto de pele.

— Vem comigo? — O'Brian se dirigiu à porta e Valenti suspirou com resignação.

— Sim, depois de ti, — disse e encolheu seus ombros. Juntos eles empurraram a surpreendente e pesada cortina e entraram em outro mundo.

O primeiro que Valenti viu quando entraram em quarto negro era uma grande tela que cobria a maioria da parede posterior e exibia um filme porno gay.

Acredito que Heidi não esta disponível, Valenti sorriu burlonamente um pouco.

Os dois homens no filme certamente pareciam desfrutar de seu trabalho. O ator de cabelo escuro chupava e lambia o pênis do loiro com entusiasmo, e se via tragar o pênis inteiro em sua boca incluindo os testículos, o outro homem gemia e tomava o cabelo do ator de cabelo escuro.

— Woh, eles realmente ganharam a partida com isso.

O'Brian soava espantado – possivelmente inclusive um pouco impressionado pelo bárbaro ato sexual. — Pergunto-me como faz isso?

— Mais concretamente que acontecesse no quarto de observação se eles exibirem estes filmes aqui? — Valenti murmurou.

— Não sei, possivelmente é por...

O'Brian não pôde terminar o que pensava porque de repente um gancho de carne tomou-o pelo pescoço e uma voz baixa grunhiu detrás deles.

— Bem, se este for o pequeno brincalhão de ontem, tenho um presente par ti querido e prometi a mim mesmo que ia voltar a verte.

Valenti levantou o braço que sujeitava seu companheiro pelo pescoço e viu seu proprietário parado detrás deles, o mais enorme homem que tivesse visto; de fato o homem da barra parecia de peso leve junto a este.

Uma baixa linha de cabelo e uma mandíbula proeminente como suporte para que este homem se visse mais como um pequeno Neandertal, e pequenos olhos de porco de cor indeterminável reforçavam a imagem.

Passando da cabeça, Valenti pôde ver que este espécime de homem primitivo não levava camisa. Tinha uma tatuagem que cruzava seu musculoso peito, com as palavras “Jesus não vem esta ocupado.”

Menino, Sean, seguro que sabe como escolher pensou com resignação. Eles não teriam nenhuma oportunidade com este tipo em uma briga; séria como tratar de atirar um muro com o punho, mas Valenti tinha que tentá-lo

— Se aparte, ele é meu.

Disse-o tão seguro como pôde.

Girou a cabeça em seu pescoço e Valenti poderia jurar que ouviu ranger tendões quando o homem se moveu.

— É teu, huh? Bem, eu estou seguro que não se importa de ceder isso agora.

— Eu disse que o é meu – a mão de Valenti formigava sobre suas costelas procurando seu revolver com o que teria alguma oportunidade contra o senhor Neandertal. Mas de seguro não podia estar armado dentro de um hotel, suas mãos estavam vazias.

O enorme homem deixou O’Brian, e se voltou para Valenti, quem teria acreditado?

— Vamos, Seu Harry conhece as regras.

Um pequeno homem com cara travessa e um brilhante cabelo cenoura se colocou rapidamente entre eles, uma mão em cada peito, embora não chegava mais alto que a fivela do Neandertal.

Estava vestido da cabeça aos pés em pele, como a maioria dos homens no quarto. Valenti não se deu conta, voltou a ver o poderoso gigante outra vez.

— Se o menino tiver um protetor seu não pode tocá-lo.

— Eu vou fazer mais que tocá-lo, Peter, — resmungou o enorme homem. — Eu vou foder seu doce traseiro até que grite por mais. — Resmungou, mostrando seus dentes em uma expressão de genuína diversão. — Só me leva um momento.

Onde estamos nós, em um mau filme das prisões? Valenti se perguntou lúgubrememente.

Podia sentir seu próprio suor, podia sentir a ira de O’Brian correr por suas costas, mas o não podia deixar que seu parceiro tomasse parte ativa nisto— isso o tiraria completamente de seu papel. Só esperava que O’Brian se desse conta que se supunha que Valenti era o protetor aqui – o Amo o patrocinador. Compreendeu que tinha que estimular seu valor.

— Se o toca, e eu o mato, — grunhiu surpreso mas compreendeu seu real significado.

— Você, eu posso te arrancar sua fodida cabeça, homem.

— Lhe vou dizer isso outra vez ele é meu.

Se adiantou, sentia a raiva de saber que tinha tratado de machucar a seu parceiro. E se alguém ia foder o corpo de Sean, era ele.

O pensamento o consternou mas a emoção de propriedade não era falsa. O’Brian era dele, maldição. E veria que ninguém lhe pusesse um dedo em cima.

Grunhindo coisas incoerentes o imenso homem deu um passo e tomou em um punho a camisa formal que levava Valenti.

Não era a roupa adequada para esse cenário, Valenti pensou distraidamente. Teria que comprar umas calças de pele para encaixar.

— Whoa, meninos. Tomem com calma agora. Harry, sabe como ao Sr. Conrad se desgosta com a violência não autorizada ou sem sua permissão.

O pequeno ruivo ficou outra vez entre eles entre empurrões, apesar de que Valenti poderia esmagá-lo com uma mão, já não digamos o Neandertal que o poderia fazer mas fácil.

Quase esperava que o enorme homem tirasse ao pequeno tipo igual a uma mosca, mas para sua surpresa, o punho como fechado lentamente se relaxou soltou a camisa, e “Harry” deu um passo para trás.

— Bem, eu não vou fode-lo.

Se ouvia positivamente mal—humorado, Valenti pensou, que era igual a um menino pequeno que embrirrava por um brinquedo que não podia ter.

— Mas se não querem que o prove, deveriam ao menos me dar uma provadinha Peter, faz-os entrar em algum dos concursos.

Houve murmúrios de acordo da multidão uns trinta homens reunidos alí para ver a ação.

— Oh, sim, esse par seria mais quente que ver o melhor porno.

Isto vinha de um homem de meia idade também vestido com calças de pele. Dirigiu-se ao homem detrás do que obviamente era seu menino e viu as rasgos estratégicos que tinham as calças, e mostravam as pálidas nádegas, tratou de esconder um sorriso.

A adrenalina em seu sistema estava começando a desaparecer, lhe deixando uma instável sensação de alívio, aparentemente não teria que fazer o passo—doble do Texas, com o Neandertal depois de tudo.

— Waaa, — O’Brian murmuro; as calças também apanharam sua atenção.

— Temos que comprar umas calças como essas, bebê, — seu parceiro murmurou no ouvido de Valenti — se veria melhor nisso seguro.

— Se cale isso não nos ajuda em nada, — Valenti lhe disse pela esquina da boca.

Limpando sua garganta o pequeno homem chamado Peter se aproximou.

— Que concurso? Nós somos novos aqui, — explicou — embora meu menino esteve vagando por aqui ontem por engano.

— Sim, eu posso ver isso. Vocês dois parecem ter carne fresca escrita em toda a cara com grandes letras vermelhas.

O pequeno homem tomou a camisa de vestir de Valenti e pressionou a calça com expressão de desaprovação.

— Olhe. — Tomou Valenti pelo cotovelo e o levou a uma tranqüila esquina, O’Brian ia atrás deles.

— Não sabe que o cavalheiro escuro é a parte de pele do RamJack? Só ao vir aqui embaixo, vocês estão admitindo que querem jogar rude. Os meninos aqui embaixo nem sempre tomam um não como resposta.

— Deu-me essa impressão seu enorme amigo daí, — Valenti disse assinalando com a cabeça o Neandertal.

— OH, Harry? É inofensivo. — O pequeno homem fez um gesto de desqualificação com a mão. — Mas há uns poucos aqui que querem vê-los, e podem fazer realmente dano, sabe o que estou dizendo.

— Que é esse concurso de que estamos falando?

O'Brian se aproximou de Valenti e passou um braço pela cintura possessivamente e se apoiou para que Valenti pudesse sentir o corpo quente de O'Brian ao longo de seu lado direito.

— Isto é uma pequena diversão que nós gostamos de ter. Embora vocês realmente não estão apropriadamente vestidos, claro que são bem — vindos a participar. Os concursos aqui em baixo estão abertos a todos.

Sorriu-lhes e lhes assinalou com a cabeça um pequeno cenário contra a parede do fundo.

— O concurso melhor da manhã está por começar em uns minutos, e depois segue o Wankathon.

— Wankathon? — Valenti repetiu para saber se tinha ouvido corretamente

— Uma masturbação respondeu, — Peter explicou — nós temos prêmios para a mais rápida, a mais lenta e a melhor técnica.

Encolheu os ombros pensando em qual de todos é o procedimento padrão.

— Um, eu penso que nós podíamos passar esta vez, — Valenti disse, voltando-se a ver seu parceiro. — Certo, Sean?

— Eu penso que nós podíamos tentá-lo, — disse O'Brian inesperadamente.

— Que? — Valenti sentiu como se seu companheiro lhe tivesse dado um golpe no estômago. — Pensa que nós que?

— Olhe. — O'Brian tomou-o pelo braço, desculpou-se com a cabeça de Peter e o empurrou mais perto para lhe murmurar na orelha.

— Não pode ver, Nicky? Esta é uma oportunidade de ouro, podemos garantir nossa cobertura de uma vez por todas. Se nós realmente subirmos ao cenário, todo o maldito lugar ouvirá a respeito disso e então não há maneira de que Conrad possa suspeitar que nós somos heteros.

— Já esta mesmo por acaso se perguntando a respeito de nós, — Valenti murmurou, obtendo um olhar em branco de seu parceiro.

— Mas, O'Brian, há outras maneiras, eu não lhe vou mamar isso ou deixar que me mame isso diante de toda esta bola de pervertidos, há limite.

Ele podia sentir o rubor cobrir sua cara enquanto falava; ainda podia recordar o suave toque dos lábios de seu parceiro sobre seu pênis a noite anterior. Se O'Brian estava pensando algo similar, as linhas de sua cara o mostravam.

— Quem diz algo a respeito de mamadas Valenti? — protestou. — Peter disse que havia também um concurso de masturbação.

— O Wankathon? Quer entrar no Wankathon?

A irre realidade do que estava dizendo invadia Valenti, e tinha uma quase insuperável urgência de romper a gargalhadas. As esquinas de sua boca ascenderam apesar de seu melhor esforço, e rapidamente começou a rir dissimuladamente como um menino. O'Brian viu seu parceiro e começou a rir também.

— Sim, — ele conseguiu dizer entre risadas. — Eu quero participar do Wankathon. Eu vou ser o rei do Wankathon, bebê. Aposto a que estabelecerei um novo.

— Sean, isto é sério, — Valenti suplicou tratando, de agarrar-se a si mesmo. Se alegrava de estarem escondidos em uma esquina onde não havia muita gente que visse que eles estavam discutindo igual a meninos de escola.

— Eu sou sério, — O'Brian insistiu.

— Olhe, bebê, Eu sei que isto é uma coisa que não quer fazer que esta por cima de ti, mas eu posso subir aí e afogar o ganso como o melhor se isso significa enviar a mensagem ao Conrad e que possa realmente aceitar nossa cobertura.

— Sim, se puder, mas esta seguro? — Valenti franziu o cenho não gostava da ideia de que dúzias de olhos famintos vissem O'Brian dando a agradar a ele mesmo.

Seu parceiro encolheu os ombros.

— Seguro, Eu estou seguro. Isso é o pior, para apanhar esse bastardo, vá conseguir — nos assentos, eu vou falar com Peter.

O'Brian se dirigiu para o pequeno homem que parecia ser o organizador não-oficial dos eventos, e Valenti o viu falar brevemente. Valenti encontrou uma mesa não ocupada e se sentou estava mais perto do cenário do que tivesse desejado.

O'Brian retornou e parecia dizer algo, quando os sons dos filme porno da esquina de repente terminaram e o silêncio cobriu a habitação.

— Cavalheiros e Cavalheiros. — Peter estava no cenário e movia seus braços para chamar a atenção.

— Todos vocês vieram aqui para entreter-se e certamente eu posso lhes prometer isso. Nosso concurso desta manhã vai começar, podem por favor subir os que vão receber e realizar a mamada ao cenário.

Seis homens – três patrocinadores e três meninos – subiram ao cenário, todos vestidos de pele, calças ou shorts e alguns menos que isso, os patrocinadores estavam de pé com as pernas abertas e os meninos de joelhos frente a eles esperando o sinal de Peter para começar.

Quando os gritos de ânimo e assobios diminuíram e o quarto ficou em silêncio.

— Cavalheiros acendam seus motores! — O pequeno homem gritou com uma surpreendente forte voz.

Os “meninos” no chão e seus patrocinadores estavam preparados em tempo record e logo as três cabeças estavam bombeando a diferentes velocidades enquanto a multidão no quarto do cavalheiro escuro animava a sua equipe favorita.

Valenti reparou que não podia tirar a vista do cenário, embora desesperadamente o quera, a vista não era o grande problema, era o pensar que poderia ter estado ali em cima com O'Brian de joelhos diante dele, seu pênis começou a palpitar.

Se sentia incomodo em sua cadeira tratando de não imaginar a boca de O'Brian escorregando sobre ele, quente, carinhosa sugando como o tinha tomado... — Eu não posso olhar.

O'Brian estava muito perto murmurando pela esquina da boca, e plantou um beijo na bochecha a Valenti enquanto falava.

— Eu sei — isto é igual a um choque de trens, — Valenti respondeu rapidamente, seus olhos pegos ao cenário e seu pênis protestando vigorosamente em suas calças.

Deu-lhe um dissimulada olhada aos shorts de seu parceiro para ver se estava nas mesmas condições e levou uma surpresa ao ver que estava igualmente afetado, e isso ligeiramente o tranquilizou ao ver a evidência de O'Brian pressionando contra o fino brim. Assim não era o único.

Perguntou-se porque seu parceiro estava duro pela excitação do momento, a antecipação de sua representação ante a multidão ou só nervos?

Às vezes pensava que Ou'Brian tinha ereções como reação nervosa da maneira que outra gente tem soluço ou gagueja ante certas circunstâncias.

O concurso terminou abruptamente quando um dos meninos se retirou sorindo com a prova de sua Vitória ainda em sua boca.

— Qual é o problema contigo – sua mãe não ensinou a não falar com a boca cheia?

Peter o repreendeu, e o menino ingeriu como foi possível e lambeu os lábios para maior efeito, e a multidão enlouqueceu.

— Equipe dois obtém seu prêmio, — Peter disse.

Entregou a cada um uma camiseta branca com letras negras e insistiu aos concursantes às mostrar ao público.

Lia-se “Eu fui mamado no RamJack,” e a outra dizia “eu chupei no RamJack.”

— Horrível e de muito má qualidade, — O'Brian comentou ao ler as camisetas.

— Só te cuide parceiro de não usar uma como essa talvez diga, ‘ganhador do Wankathon,’ ou ‘Numero um no Wanker,’ algo semelhante a isso. Pode usá-la a seguinte vez que vá a uma reunião de sua família, O'Brian poderia ter uma grande conversa, — Valenti murmurou, sentia-se melhor se podia brincar com isso com seu parceiro.

— Sim, Sim, segue falando bebê. Eu vou mostrar-lhes como se faz. — O'Brian apertou o joelho de Valenti em um gesto íntimo que trouxe de novo à vida outra vez o duro pênis.

— Correto agora, este cavalheiros é o momento para começar nosso seguinte evento que é uma tradição aqui no RamJack— O Wankathon!

A fina voz de Peter se elevou sobre o zumbido da multidão e O'Brian ficou de pé roçando o vulto em seus shorts irreflexivamente. — Podem os wankers e os wankees por favor subir ao cenário. — Peter continuou.

— Que? — Valenti podia ver um grupo de homens subir ao cenário, O'Brian entre eles.

“Ah, parece que nós temos um numero ímpar que podemos fazer agora, cavalheiros. — Peter observou aos homens no cenário. — Nós não podemos ter isso, agora que podemos fazer? juvenzito... — fez gestos a O'Brian, quem estava à frente.

— Pode ser seu patrocinador ou prefere ter um wanker substituto?

— Uh ... — O'Brian tinha uma cara de pânico como Valenti não lhe tinha visto nunca.

— Eu o faço!

Essa foi a voz de Harry, o Neandertal, e Valenti viu um tic involuntário nos músculos faciais de seu parceiro quando o enorme homem começou a abrir caminho entre as cadeiras para aproximar-se do cenário. Os olhos verdes de O'Brian eram enormes, e sua normalmente bronzeada cara se via pálida como papel.

— Isso não é necessário, — Valenti ouviu a si mesmo dizer, ficando de pé e dirigindo-se ao cenário, prometendo que mataria Ou'Brian na primeira oportunidade.

— Eu o farei, — disse, alcançando seu parceiro e tomando a mão de O'Brian possessivamente.

Podia sentir a tensão golpeando o compacto corpo, e sabia que tinha os nervos tensos como uma corda.

— Sinto muito, Valenti. Eu não tinha ideia, — O'Brian murmurou por uma esquina de sua boca.

— Nenhum dos dois a tínhamos, mas acredito que é muito tarde para voltar atrás, — Valenti murmurou.

As luzes no cenário eram quentes. Agora estava suando livremente. Houve um forte zumbido em seus ouvidos, Peter deveria estar falando porque via seus lábios mover-se mas não alcançava para ouvir, nada do que o pequeno homem dizia era registado como palavras.

Via que os outros concursantes estavam começando a ficar em posição e rapidamente teve que conter o pânico que levava bÍlis a sua garganta.

— Que diabos se supõe que devemos fazer, — murmurou desesperado a O'Brian.

— Uh, Eu penso que o patrocinador me masturba.

Seu parceiro já estava com o fechamento dos shorts aberto com as pernas abertas e seu pênis em sua mão, tratando de fazer-lhe mais fácil, Valenti pensou e o agradeceu. Se o tivesse tido que abrir o fechamento de O'Brian por acaso mesmo e tirar seu pênis desses apertados shorts tivesse sido muito difícil, já era suficiente com o pânico cênico.

Ao menos tudo o que tinha que fazer era estar detrás de O'Brian como viu outros patrocinadores e seus meninos, e tomar o pênis de seu parceiro em suas mãos.

Escute isso é tudo o que tem que fazer? Outra vez tinha a sensação de que o universo estava mudando, nunca havia tocado o pênis de outro homem antes e agora esperava-se que manipulasse a seu parceiro até o orgasmo, e em frente de publico, não isto é surrealista.

— Não estou seguro que possa com isto, Sean, — murmuro ao ouvido de seu parceiro, sentia gotas de suor frio correr por suas costas como dedos gelados.

— Não temos eleição, bebê – estes podem nos destruir aqui.

Valenti sentiu uma forte mão fechar-se em seu pulso e empurrar seu braço para baixo e ao redor do corpo de O'Brian. Então sentiu a dura coluna de quente carne roçar sua palma. O agarrou automaticamente, uma parte de seu cérebro a registou como similar e embora diferente era como se fosse dele.

— Isso, — O'Brian murmurou, e Valenti sentiu a seu parceiro recarregar-se contra ele cobrindo-o, pressionando seu firme traseiro contra sua virilha.

— Agora me toque, bebê. Preciso sentir que me toca.

Essas palavras pronunciadas em uma voz baixa e intensa tiveram um efeito mágico em Valenti. Este é seu parceiro — o homem que amas — e por esta única vez tem a oportunidade de lhe mostrar seu amor fisicamente.

Ele fechou os olhos e recostou o compacto corpo de O'Brian perto, ocultando sua cara no quente cabelo loiro avermelhado de seu parceiro e respirando esse delicioso aroma de seu amigo, fechou os sentidos às brilhantes e quentes luz do cenário, ao ruído da multidão.

Podia sentir O'Brian girando contra o bombeando contra o circulo de seus dedos e ele rapidamente queria fazer deste momento algo inesquecível. Embora depois eles retornassem a sua relação platônica de amizade e colegas de trabalho no mundo real, ele queria que O'Brian recordasse o toque íntimo de sua mão agarrada, lhe brindando agradar.

— Detenha, — Valenti grunhiu, apertando o pênis de seu parceiro para ter o controle O'Brian que seguia bombeando com seus quadris imediatamente se paralisou contra ele.

— Quero te tocar, — Valenti murmurou roucamente em seu ouvido. — Quero fazer que se sinta bem, Sean.

Tinha o seu outro braço ao redor do peito de seu parceiro e o podia sentir seu esforço, seu ofego sua excitação, tomou melhor o pênis de O'Brian em sua mão.

Deliberadamente pressionou a base do pênis de seu parceiro e monteu o buraco da ponta da cabeça, a tenra e preciosa cabeça exposta e vulnerável devido à circuncisão. Sentia a pequena cicatriz rugosa no eixo do aço e veludo, justo sob a cabeça.

O acariciou com seu lugar tomou uma gota do pré-semen sobre ele, amando a ligeira diferença de texturas – estava reconhecendo seu parceiro de uma maneira que nunca tinha sido capaz antes.

OuvIU O'Brian gemer em seu ouvido com sua cabeça dourada apoiando-se contra seu ombro, e sentiu o ligeiro tremor do corpo do outro homem ante sua lenta exploração. Estendeu os braços para baixo tomou os tenros testículos, acariciando e girando as bolas de seu interior antes de dar outra larga e lenta carícia ao pesado pênis.

— Pelo amor de Deus, Valenti... Me estas conduzindo à loucura! — O'Brian gemeu em seu ouvido, seu corpo inteiro continha a urgência de mover-se, precisava impulsionar-se.

— Amo-te parceiro, — Valenti ouviu a si mesmo murmurá-lo, não estava seguro se O'Brian o tinha ouvido. — Amo-te muito. Quero te fazer gozar.

— Faz... Faz! — O'Brian estava ofegando fortemente agora, seu peito parecia um fole sob o controlador braço, e Valenti estava feliz de agradá-lo. Começou uma lenta e segura carícia carinhosamente no pênis de seu parceiro como se fosse dele, permitindo a O'Brian mover-se para encontrar o ritmo que Valenti estava criando e igualando os ritmos.

Ele sentia os quadris e o traseiro de O'Brian ondulando contra sua virilha e se deu conta que o mesmo tinha uma dolorosa ereção. Sentia que o pênis de seu parceiro que tinha em sua mão estava criando um círculo de prazer entre eles, atizando o fogo que Valenti sentia em seu interior crescer mais, e mais até que pensou que podia consumir-se nele. Seguiu acariciando-o comprido e firme mas mais rápido agora e O'Brian empurrou encontrando-o, oferecendo seu corpo como a noite anterior, pressionando-se, tremendo dentro do amoroso círculo da mão de Valenti crédulo vulnerável e tão quente.

Valenti nunca havia sentido essa emoção—esse desejo, essa necessidade, e luxúria deslocar-se juntas até pensar que seu coração poderia explorar com a insuportável mescla.

Parecia que não havia ninguém no quarto só ele e O'Brian, só este homem recostado contra ele recebendo o prazer que Valenti dava, movendo-se naturalmente ao ritmo que eles tinham criado juntos.

Este homem que ele amava com todo seu ser. Valenti teve uma repentina urgência de cair de joelhos e levar o grosso eixo de O'Brian dentro de sua boca e profundamente a sua garganta, para chupá-lo em lugar de acariciá-lo, para apanhar esse quente sêmen com sua língua em lugar de com sua palma. Mas esse não era o momento.

— Ah... Deus! VALENTI! — O'Brian gritou, e então Valenti sentiu rítmicos jorros liberados repentinamente brotar do pênis em sua mão e cobrir sua palma com um pegajoso calor, deixando ir a incrível tensão, a imperiosa necessidade. Então seu parceiro se arqueou contra claramente com os joelhos débeis pela força do orgasmo.

— Ah, bebê... — O'Brian murmurou, sua voz era rude e baixa. — Foi bom... foi... bom. Seu coração estava golpeando como um martelo sob a palma de Valenti.

Sem pensá-lo, Valenti alargou os braços ao redor de O'Brian giro sua cara e o lábio inferior grosso comprido e lentamente nesses lábios cheios, ofegantes, inclusive quando o eixo do outro homem se suavizava em sua mão.

— Equipe três, vocês já terminaram?

A voz do Peter rompeu o transe em que eles se encontravam.

Valenti com inapetência rompeu o beijo e olhou para cima todo o lugar estava enfocado neles inclusive os outros participantes estavam tranqüilamente de pé.

Obviamente tinham terminado antes. O quarto estava em silêncio; ele e O'Brian eram o foco de atenção e Valenti se sentiu repentinamente que o pânico cênico voltava com toda sua força, arranho sua garganta com nervosos dedos.

— Um... Sim. Nós terminamos, — murmurou, tratando desesperadamente de colocar o pênis semierecto de O'Brian dentro dos apertados shorts, parecia que não queria cooperar. Como diabos para seu parceiro para dirigir-se nestas coisas de todas maneiras? Para seu grande alívio, O'Brian retornou à vida e tomou a operação em suas mãos, parando-se direito longe do Valenti que já não suportava mais seu peso.

— Cavalheiros, eu penso e posso dizê-lo por todos nós, que isso foi formoso. Justo uma excelente atuação.

Via a cara de Peter completamente satisfeita, e houve murmúrios de aprovação do publico e dos outros participantes, e bem.

— Eu penso que este belo e incomparável par têm ambos os prêmios a masturbação mais longa e a melhor técnica, — continuou, e houve murmúrios de aprovação do outro lado Valenti sentia que todo seu corpo se estava ruborizando de vergonha.

O peso que tinha feito caiu sobre ele como uma bola e só queria sair do cenário.

— Obrigado, — murmuro. — Vamos, Sean.

Empurrou O'Brian para que o seguisse e sair rapidamente do cenário empurrando-se entre o publico diretamente fora da cortina de pele.

O escuro quarto de fora se via inclusive mais claustrofóbico que um pesadelo e Valenti repentinamente sentiu como se todo o peso do RamJack pressionava contra seu pescoço. Tinha que sair fora do porão.

Quase correndo, ignorando o olhar inquisitivo do guarda de cabelo negro cruzou pelo corredor de pedra para a porta negra e para cima das escadas.

Ouvia uns passos correndo detrás dele e sabia que era O'Brian que estava justo atrás dele, então tudo estava bem, mas não podia deter-se não até que estivesse fora.

Finalmente se deteve ofegando, mais pelas emoções que pelo esforço de subir as escadas apoiou suas mãos contra seus joelhos sua cabeça pendurando, podia ouvir seu coração em seus ouvidos e um suor frio percorreu todo seu corpo.

— Ei, bebê... ei...

Era a voz de O'Brian e sua calida mão em seu pescoço fez que Valenti visse a preocupação escrita no tão familiar rosto de seu parceiro, antes de que fechasse novamente os olhos.

— C'mon, porque não se senta um minuto? Fará-te sentir melhor deitar o peso fora.

A voz continuava razoavelmente. Valenti se encontrou a si mesmo girando torpemente e uma carinhosa pressão em seus ombros insistia a sentar-se.

Mais que sentar-se paralisou acima das escadas sua cabeça pendurando e suas mãos pendurando entre seus joelhos. Deu-se conta de que sua palmas seguiam cobertas com o pegajoso sêmen de seu parceiro e as limpou carinhosamente em sua camisa sobre seu coração.

— Estou bem, — murmurou, não estava seguro se tratava de convencer O'Brian ou a si mesmo. — Eu estou bem. — O pânico começava a deixá-lo e um pavoroso frio ocupava seu

lugar, o olhou para cima e encontrou que não podia fazer frente a esses olhos verde—mar. — Sean, — finalmente disse com um profundo suspiro. — Sean, eu, maldição, sinto muito.

— Por que? — Existia um verdadeiro desconcerto no tom de seu parceiro, e Valenti estava surpreso de vê-lo preocupado. O'Brian franziu o cenho. — Fez o que tinhas que fazer, Nick. Nós ambos o fizemos.

— Mas não deveria havê-lo feito assim... assim como saída de uma produção.

Valenti não sabia como explicar que o que o realmente sentia, a real razão de sentir-se doente, enjoadado com temor.

O ato que eles tinham sido obrigados a realizar poderia ter sido muito mecânico quase clínico, se tivesse sido da maneira correta. Em lugar disso, Valenti tinha permitido que os sentimentos para seu parceiro o superassem e tinha realizado um ato de intimidade, uma expressão de seu amor.

— Não devia havê-lo desfrutado muito, — murmurou.

— Ei, Eu também o desfrutei muito, não seja um grande parvo. Ou não o notou? — O'Brian sorriu aparentemente não estava afetado.

— Que esta mal contigo, de todas formas?, que esta mal comigo?

Valenti via seu parceiro com incredulidade e O'Brian o via com inocência.

— É só que eu te masturbei, Sean em frente de um quarto cheio de publico. Nos beijamos um ao outro desde que estamos aqui. E ontem à noite eu... seu... — não podia encontrar as palavras para completar seus pensamentos. — Isto vai mudar-nos, parceiro, — disse ao fim. — Não há maneira de que não possa.

— De que estas falando, Nicky? nos mudar a nós, como?, nós estamos disfarçados — fazemos o que temos que fazer, porque tem que tomar tudo tão a sério? Porque tudo sempre tem que ser um assunto federal contigo?

Valenti o via com incredulidade. A terra se moveu para ele, mas seu parceiro logo que havia sentido o tremor, isso era muito. Se levantou com dificuldade sobre seus pés.

— Ei, aonde pensa que vai? — O'Brian perguntou ansioso, levanto-se junto a ele e tomou-o entre seus braços.

Valenti se libertou. — Eu não sei. Fora. Retorno ao quarto.

Arrastou os pés pelo abrilhantado piso de madeira do corredor, não se molestou em ver a elegante beleza ao redor dele. Sentia-se espremido golpeado.

Isto era só um trabalho para O'Brian; nada do que pudesse fazer ou dizer tocara o coração de seu companheiro. Tinha medo de que O'Brian pudesse zangar-se por fazer contato entre eles mais íntimo em cada ocasião, agora isso parecia inteiramente risível.

— Ei... Ei... — O'Brian o chamou.

Mas Valenti não deixou de caminhar. Não ficara nada por dizer.

Capítulo Dez

O jantar nessa noite foi um assunto tranquilo. Valenti não podia ocupar-se da missão.

Sua mente e cada parte de seu corpo estava pesada, afligida, e ouviu várias vezes O'Brian explicar que seu parceiro não se sentia bem, que o Wankathon o tinha afogado.

Várias vezes foram felicitados por sua “destacada atuação.” Valenti era vagamente consciente de que seu parceiro levava uma camiseta branca com as palavras “bateram minha carne no RamJack” cruzadas no fronte, mas o encontrou que não podia estar interessado.

Depois de retornar ao quarto manteve o rosto na cama por horas tratando de pensar – tratando de fazer consciência de tudo. Uma e outra vez, parecia, possivelmente que O'Brian pudesse realmente responder a seus sentimentos.

Valenti pensou na tenra maneira que seu parceiro tinha lavado seu abdômen e coxas a noite anterior — a quente sucção da boca de O'Brian à cabeça de seu pênis. E que desse beijo que lhe tinha dado antes que deixassem a habitação esta tarde? A maneira em que O'Brian verbalizava seu amor.

Valenti sabia que isso não era fácil para seu amigo não importava quanto amor pudesse sentir. Mas que tipo de amor?

O'Brian entrou dentro da missão com ambos os pés e tomou seu rol como amante de Valenti como a coisa mais natural do mundo.

A noite anterior tinha iniciado a intimidade física entre eles sem o benefício de uma audiência como desculpa. Mas apesar de tocar-se e beijar-se entre eles, O'Brian se via essencialmente inamovível.

Valenti tinha visto seu parceiro quando se encontrava fazendo amor com uma mulher e não atuava da mesma maneira, isso era tudo.

Só estava atuando como sempre para o redor dele. Valenti não tinha outra opção mais que assumir que era só outro dia de trabalho para seu amigo e isso o que O'Brian era inamovível ao contato físico entre eles.

Ele tinha que admitir a si mesmo que provavelmente seu parceiro seria muito feliz quando a missão acabasse e o retornasse a sua velha rotina — uma amizade casual, platônica com toques não sexuais.

Valenti não sabia se poderia sustentá-la. Toda a situação era chegar a ele. Ser capaz de tocar seu parceiro da maneira que o queria e saber que desta forma o poderia tocar o coração de O'Brian...

Isto era devastadoramente doloroso. Ele se perguntava pela milionésima vez como podia ser tão estúpido para deixar cair, apaixonando-se pela única pessoa que lhe importava na vida, e como poderia ter evitado?

Não havia respostas fáceis.

Depois do jantar ele e O'Brian retornaram à sua habitação desculpando-se com Paul e Remy, quem os tinha convidado a sua habitação a um emocionante jogo de cesta nu.

— Possivelmente amanhã à noite. Charles não se sente bem agora, — ouviu seu parceiro dizer. — Mas eu me encontro contigo amanhã antes do café da manhã para falar a respeito do que discutimos, Remy.

— Vemo-nos depois então.

Foi uma resposta suave.

E então antes de que Valenti chegasse ao alívio de seu quarto, O'Brian estava bloqueando a porta.

— C'mon, Valenti, estiveste deprimido toda a noite, — O'Brian lhe disse dirigindo-o para o banho. — Vamos ver se um pouco de água e sabão podem fazer que as coisas melhorem.

Valenti queria dizer que nada nunca seria melhor novamente, mas parecia muito esforço conseguir que as palavras saíssem. Se sentia como quando Madeline o deixou, e O'Brian o tinha tirado mas esta noite ele era a causa de sua depressão e que coisa podia fazer O'Brian para ajudá-lo.

— Já conheço esse humor de filho de cadela, — O'Brian assinalou e começou a despir Valenti dobrando a roupa cuidadosamente e deixando-a sobre o mostrador.

— Não sabe que eu te amo muito?

Essa era a segunda vez em vinte e quatro horas que seu parceiro lhe dizia que o amava, mas Valenti sabia bem que estava emocionado. Sabia que O'Brian estava realmente dizendo era, “É meu melhor amigo em todo mundo, — não, — Aqui esta meu coração toma-o é teu.

Estava flexível, não cuidava o que acontecia, embora O'Brian o tenha despidido e o dirigisse sob a água quente da ducha.

— C'mon, Nicky, entra na ducha.

O'Brian o empurrou e então algo devia surpreender Valenti quando o seguiu. Supunha que seu parceiro “continuava em seu papel,” e não disse nada.

O chuveiro era amplo e o jato suficientemente poderoso para molhar a ambos de uma vez. Valenti fechou os olhos e permaneceu imóvel, e deixou que a água que era muito quente golpeasse sua cabeça e formasse arroios sobre suas costas e peito, depois de um momento sentiu uma sensação desconhecida e compreendeu que O'Brian lhe estava lavando as costas com uma toalha ensaboada. Abriu a boca e ao fim as palavras saíram.

— Não tem que fazer isto, sabe, isto vai mais além do que podemos chamar sua obrigação, não o acha? — intentou pronunciar as palavras com tom sarcástico mas se ouviam cansadas.

— Ah-há — está falando, — O'Brian disse aparentemente imperturbado.

Transferiu sua atenção das costas aos lados e ao peito de Valenti.

— Amo quão suave é, — O'Brian murmurou, lavando cuidadosamente o peito e os acobreados mamilos de Valenti — não como eu que sou uma bola de cabelos.

— Eu gosto de seus cabelos, — Valenti disse percorrendo um de seus dedos sobre os cachos avermelhados—dourados molhados que cobriam o peito de seu parceiro.

O'Brian estremeceu notavelmente sob seu toque.

— Eu sinto que esta missão foi muito dura para ti parceiro, — O'Brian disse ao fim quando pensou que não ia responder.

Os olhos verde—mar o viam baixo as douradas e úmidas pestanas, e Valenti pensou que seu parceiro nunca se viu tão formoso e tão inalcançável.

— Eu nunca devia ter-te convencido a isto, machucou-te estar aqui posso vê-lo agora. Eu nunca tinha querido te causar dano, Nick. — A toalha ensaboada seguia movendo-se para baixo, lavando suas pernas mas Valenti logo era consciente disso.

— Isto não é sua culpa, Sean, — disse-lhe, não desejava causar dor a seu amigo. — São só as difíceis circunstâncias.

— Eu sei.

Uma pausa, e então O'Brian disse em um tom de voz tão baixo que apenas se ouvia sobre o ruído da água.

— Eu sinto que foi muito duro para ti me tocar.

Valenti, que tinha os olhos fechados girou sua cabeça surpreso, para ver a cara de seu parceiro através da água.

— Por isso saiu correndo dali tão rápido, huh? — O'Brian disse sem tratar de vê-lo.

— Não.

Valenti tratou de pensar de uma maneira de refutar a declaração sem soltar seu segredo. Quão irônico era que seu parceiro pensasse que não queria tocá-lo, quando a realidade era exatamente o oposto.

Ele podia passar o resto de sua vida tocando-o e... fazendo-o gozar... amando-o.

Pensou em sua infância sem amor, estéril, carente de contato físico, foi O'Brian quem lhe tinha ensinado como tocar em primeiro lugar, como dar prazer com o simples calor humano de um apertão de mãos, uma massagem no pescoço, um abraço, a sensação da pressão da coxa de seu parceiro pressionando contra a sua quando se sentavam no sofá a ver a partida na televisão.

Não foi culpa de O'Brian que Valenti tivesse tomado seu presente e pervertê-lo, que tivesse chegado a desejar mais do que tinha direito a esperar de O'Brian, mantinha—as sob controle em circunstâncias normais. Exceto aqui no RamJack, as circunstâncias estavam longe de ser normais.

Quem não poderia desfrutar do momento que lhe estava apresentando, era uma oportunidade de ouro, e o a estava arruinando.

— Sean, — disse-lhe por fim. — Isto não é o que parece. É só... que eu estava nervoso pensando em todos esses tipos que estavam nos vendo. E eu pensei que fosse se zangar porque... porque eu te toquei dessa maneira. —riu um pouco de si mesmo e moveu a cabeça.

— Eu acredito agora que fui um parvo.

— Maldição sim, — O'Brian disse sem um risco de ironia, e então foi para os braços de Valenti e se uniu contra ele, pressionando da mesma maneira que a noite que eles estiveram dançando no Dancing Queen.

Valenti sentiu seu pênis palpitando com fúria e ficando duro insatisfeito.

O'Brian se pegou roçando-o com uma perfeita fricção que lhe recordou a noite anterior, e começou a sentir o fogo em seu ventre enquanto a água corria entre eles e então seu parceiro o beijou com ferocidade na boca. Lhe tirando o último fôlego e sentindo-se ofegante.

— Sean, não tem que fazer isto.

Formava círculos sobre as costas de seu parceiro carinhosamente com seus dedos.

— Não tenho que fazer, mas quero fazer. Quero cuidar de ti esta noite. C'mon.

O'Brian o empurrou fora do chuveiro, procurou umas toalhas para ambos. O mesmo se secou rapidamente e logo a Valenti, quando pensou que seu parceiro se movia muito lentamente.

— Vamos recomeçar bebê. Eu quero te fazer sentir bem.

— Não tem que fazê-lo, — Valenti disse outra vez a O'Brian que o derrubava com a cara para baixo na cama, atenuou as luzes para que só uma ligeira silhueta se visse nas sombras. Suas fortes mãos começaram a massagear suas costas, facilmente a tensão física desapareceu. Valenti suspirou profundamente. O'Brian sempre tinha dado as melhores massagens de costas, embora nunca os tinha tido antes sem roupa.

Pensava que seu parceiro estava de joelhos sobre ele, esse ágil corpo nu com seu arbusto de cabelo dourado—vermelho sobre ele, tocando-o fazendo que seu pênis pulsasse inutilmente contra a cama. Valenti se moveu tratando de estar mais cómodo. Supunha que isto era um ato de amizade de O'Brian um gesto de reconciliação pelo mal—entendido de antes.

Desfruta das massagens nu enquanto possa, Nicholas. Este é seu momento único, o trato exclusivo do RamJack.

Quentes, as mãos de O'Brian eram quentes. Masculinas e capazes, massageando sua espinha, suas costas, nádegas e coxas. Valenti se entregou ao prazer de ser tocado e tratou de esquecer os problemas com seu pênis. O'Brian podia não o amar da maneira que Valenti o amava poderia não lhe retornar sua paixão, mas ainda era reconfortante o ter tão perto, e a maneira em que o estava tocando, ele podia sentir-se depravado baixo dessas mãos...

Uma cálida umidade no início de sua coxa esquerda tomou-o de surpresa. Valenti pegou um salto, retirou a cabeça do travesseiro onde estava descansando, ao senti-lo de novo mas mais acima se precaveu que O'Brian o estava beijando.

— Que...? — começou, e logo sentiu que O'Brian separava suas pernas e sua língua quente cobriam seus testículos desde trás.

— Oh, Deus, Sean... você não... você não pode... — protestou quando a sensação quente e úmida o cobria o relaxava e o punha rígido, tudo ao mesmo tempo pelo medo de interromper o intenso prazer.

— Dê a volta.

A voz de seu parceiro era baixa dominante. Valenti se encontrou a si mesmo dando a volta sobre suas costas, seu pênis tinha uma furiosa ereção apontando à escuridão, entre suas pernas. Uma mão o cavou acalmando a dor com uma carícia firme.

— Sean... — protestou, desejando ver a expressão na cara do outro homem.

— Nós parceiro. Cuidamo-nos um do outro, — O'Brian murmurou na escuridão, sua mão carinhosamente explorava e acalmava.

— Essa não é razão para fazer... Ah! As coisas que normalmente não poderia fazer, — Valenti o advertiu.

Tratava em seu interior de parecer firme. Podia sentir os calos nas palmas de O'Brian de sustentar a pistola era de uma forma diferente a suave e terna mão de uma mulher, era uma mão de alguém que trabalhava com suas mãos, e era cem vezes melhor porque era seu parceiro quem o estava acariciando. Ouviu umas curtas e arrudas risadas na escuridão.

— Desde quando há um pouco de normalidade ultimamente? — O'Brian perguntou. — Nick, a forma em que me tocou hoje... sabe. Foi formoso. Eu só quero te retribuir um pouco.

— Não há... nenhuma obrigação. — Valenti suspirou, embora pensou que podia morrer de bolas azuis se seu parceiro se detinha agora. — Porque eu queria.

— E eu quero isto.

A loira cabeça baixou rapidamente e Valenti foi envolto em um úmido e glorioso calor sob sua raiz, era mais que óbvio que O'Brian nunca o tinha feito antes porque entrou

rapidamente e teve arcadas mas não se deteve. Valenti sentiu o abundante cabelo dourado roçando seus testículos quando abaixou para deter seu parceiro ou para insistir-lo, não sabia qual.

— Sean, não... não, não... — A loira cabeça se levantou por um momento, mas Valenti podia sentir a quente respiração de seu parceiro cruzar a sensível pele de seu pênis quando O'Brian falou.

— Só quero fazer isto para ti esta noite, Nick. Por favor, bebê, me deixe te dar isto. Me deixe te provar. — Sem esperar pela resposta, ele abaixou sua cabeça e engoliu o pênis de Valenti, sugando-o e acariciando-o ao mesmo tempo. Valenti tremia e gemia.

— OH, Deus, Sean... — Valenti gemeu, incapaz de expressar o prazer que sentia.

Quantas vezes uma mulher tinha feito isto por ele? E entretanto agora O'Brian chupava e lambia enroscando sua quente língua experimentando ao redor do pulsante pênis de Valenti e logo meteu-o todo na boca, se era sua primeira vez, sentiu uma carícia tenra e quente procurando entre suas pernas seus testículos, umidade, sucção, umidade, sem parar e ele gemeu em voz alta ante a sensação.

O'Brian rodeou a borda da cabeça, explorou o buraco da ponta com sua língua, e então voltou a tragar todo o doloroso pênis de Valenti até à raiz sugando-o e acariciando-o. Se Valenti tivesse apostado qualquer quantidade de dinheiro que O'Brian alguma vez mamaria um homem, alguma vez tomaria o pênis de um homem e agora seu pênis estava em sua boca, Como diabos seu parceiro podia ser tão bom nisto?

— Como...? — gemeu, incapaz de fazer a pergunta em forma coerente.

O'Brian entendeu.

— Só faço... o bom que me faziam... ao meu, — murmurou, acariciando lentamente o doloroso e quente pênis, abriu a boca e beijou o trajeto para baixo aos testículos de Valenti

— Esta tudo bem?

— Mais que bem. — Valenti empurrou reflexivamente a loira cabeça contra o curto cabelo de sua virilha de novo, empurrando seu pênis dentro da quente e úmida sucção.

— Não posso me deter... vou gozar.

Ele esperou que O'Brian se retirasse e terminasse em sua mão, mas em lugar disso seu parceiro murmurou, — Quero que o faça, quero te provar, bebê. Goze para mim.

A boca de O'Brian o tragou e começou um ritmo rápido que Valenti não pôde resistir.

Seus dedos se agarraram às cobertas e suas virilhas, incapaz de deter-se quando O'Brian continuou chupando-o implacavelmente levando-o ao bordo do orgasmo.

Ainda não tinha ideia do que seu companheiro estava fazendo com ele, mas já não lhe preocupava mais.

Sua total concentração estava centrada em seu prazer — completamente ocupado com as sensações que a boca de O'Brian lhe brindava, fazendo coisas incríveis, coisas que nunca teria acreditado ser possível.

Não sabia se esta era a melhor mamada que tinha recebido ou se só era fenomenal porque era O'Brian quem o tinha chupado. Tinha passado muito tempo desde que tinha experimentado sexo e amor ao mesmo tempo, e é muito difícil de dizer.

Uma das mãos de O'Brian acariciou e acariciou seus testículos dando pequenos toques que pareciam estar conectadas às terminações nervosas no fogo, por como escorregava a calidez a seu úmido pênis uma e outra vez. De repente foi muito e Valenti se sentia no limite.

— OH, Deus, Sean... vou... — não pôde terminar, era tão difícil, resistir, seu parceiro inclinado para diante tomando-o profundamente dentro de sua quente garganta. Quentes jorros saíram de seu pênis uma e outro vez além disso o prazer interior, sentia o prazer de ver O'Brian tragando tudo e chupando Valenti para obter mais. No fim quando terminou de gozar, sentiu seu pênis começar a perder a dolorosa rigidez e O'Brian o liberou com um suave beijo na cabeça.

— C'mere, — Valenti conseguiu murmurar.

Agradava-lhe sentir a dourada cabeça de seu parceiro descansando em seu ombro um momento depois e estreito a seu parceiro contra ele.

— Isso foi... incrível, — murmurou brandamente dentro da suave fragrância de seu cabelo.

O compacto corpo estava perfeitamente contra o seu e O'Brian cheirava a limpo, doce, almíscar sexual — delicioso.

— Não tinha que fazer, embora eu poderia gostar de...? — ele estirou o braço para alcançar a virilha de O'Brian, mas uma mão firme gentilmente o retirou.

— Melhor tomar cuidado ou terá um punhado de sémen, bebê. — A voz de O'Brian era baixa e divertida. — Vi-me como um foguete justo atrás de quando te sentia descer por minha garganta você sabe delicioso, sabe isso?

— Madeline nunca se interessou muito por isso. O que é o que você gosta? — Valenti perguntou, quero dizer toda a experiência. — Eu nunca... você sabe... provei-o antes.

O'Brian entendeu.

— Bem, é um pouco estranho ao princípio. É algo que me tinham feito muito mesmo, mas nenhuma vez esperava fazer a alguém, já sabe? É diferente, mas não está mau. Nick é o único tipo com o que tenho feito isto em toda a vida. — O'Brian se aproximou dele e esfregou o abdômen de Valenti tranquilamente.

— Agora porque não tentamos dormir algo? Eu tenho uma entrevista amanhã cedo com Remy, e acredito que finalmente teremos resultados. — vai estar fora deste louco show antes de que se dê conta.

Suas palavras voltaram para Valenti inexplicavelmente triste.

Claro sabia que O'Brian seria feliz de afastar-se dali, e retornar a sua rotina normal. Não abrigaria esperanças, o que seu parceiro fez por ele esta noite era só coisa de um momento, uma expressão de sua amizade não de amor.

Sabia tudo isso em sua cabeça, mas seu coração não ajudava estava dolorido e cansado de novo.

— Amo-te, Sean, — murmurou dentro do loiro cabelo. — Você é o melhor parceiro, o melhor amigo que alguém pode ter. O que tem feito por mim enquanto estivemos aqui, é algo que nunca esquecerei.

Seu parceiro ficou um momento mais entre seus braços, e então Valenti ouviu um baixo e forte suspiro.

— Você, o mesmo, bebê, — O'Brian murmurou finalmente.

— Olhe, eu vou me limpar agora e volto. Tenho que me levantar cedo para meu pequeno encontro amanhã. Você só tome-o com calma.

Ele começou a tratar de sair do círculo dos braços do Valenti, mas Valenti não podia só deixá-lo ir.

— Espera, Sean... — sustentou a seu companheiro vacilante e pensativo, que diabos. — Poderia... Só quero um beijo mais. Te provar... — não podia terminar seu pensamento em voz alta. Não podia dizer que queria provar a si mesmo nos lábios de seu parceiro, em sua boca quente e úmida. Ele sentia O'Brian estremecer-se contra ele.

— Seguro, toma um beijo, Nick, — O'Brian murmurou. E se inclinou mais uma sombra na escuridão. Valenti podia cheirar de novo a mescla de espécies, almíscar e limpo suor que cobria inteiramente O'Brian. Então seu parceiro se inclinou e tomou sua boca, doce e completamente, essa classe de beijo que o tirava completamente da mente.

A língua de O'Brian o provou profundamente, dando a Valenti o sabor de si mesmo, salgado e ligeiramente amargo—um sabor que lhe recordava as lágrimas.

Sua mão se enredou no suave cabelo de seu parceiro aproximando-se de O'Brian mais, só um momento. Não queria deixá-lo ir.

— Você sabe como o oceano, — O'Brian murmurou, quando eles por fim se separaram.

— Sean, eu...

Tinha na ponta da língua admitir tudo, deixar que seu parceiro soubesse de uma vez por todas, como se sentia realmente. Mas por que fazer as coisas mais difíceis do que já eram? O'Brian lhe tinha dado um maravilhoso presente-o presente de si mesmo.

Valenti sabia que ele não podia ser egoísta e demandar que o presente continuasse uma vez que eles deixassem esse lugar.

Mas ao menos poderia entesourar para sempre essas lembranças.

— Sim? Me diga, Nick. — A voz de O'Brian era tensa, algo ofegante na escuridão. Valenti se perguntava se era o que ia dizer a seu parceiro. Ele desejava dizer, mas não podia dizer o que realmente tinha em seu coração.

— Nada, — disse ao final. — Só que eu não vou esquecer isto—nosso tempo aqui, refiro-me. Inclusive quando sairmos daqui e todas as coisas...retornem à normalidade.

Outro suspiro profundo. E então O'Brian saiu da cama.

— Sim, eu tampouco, Nicky. Eu tampouco.

No momento em que seu parceiro voltou à cama Valenti já estava dormindo e quando despertou, O'Brian já não estava.

Capítulo Onze

Não estava preocupado ao princípio. O'Brian tinha apagado o alarme do relógio, e o tinha deixado dormir mais. Essa era uma das pequenas coisas que faziam um pelo outro – pequenos gestos amorosos que Valenti tinha chegado a dar por sentado durante anos.

Agora, se perguntava, enquanto se girava e via que eram quase as dez. Como ele e seu parceiro nunca antes tinham tomado outro tipo de ações. Todos esses pequenos toques, essas pequenas comodidades que eles compartilhavam juntos – nunca as tinha tido antes.

Não com Madeline, embora tivessem estado realmente perto ao princípio antes de que ela o deixasse. No final de seu matrimônio, ela se recusava até a tocar-se, e isso tinha sido muito difícil.

Havia uma profunda necessidade em Valenti de tocar e ser tocado, e quando Madeline o deixou vazio e dolorido, O'Brian tinha enchido o vazio.

Valenti não podia esquecer a noite depois que o divórcio chegou a seu final...

O'Brian o levou a sua casa, e Valenti disse boa noite e entrou em seu apartamento – um apartamento que se sentia vazio e incorreto sem Madeline.

Ouviram uns passos detrás dele e ao voltar atrás a vista, viu, para sua surpresa, que O'Brian o tinha seguido.

Seu parceiro nunca convidou a si mesmo mas essa noite não perguntou, só esperou que Valenti fechasse a porta e então caminhou dentro da sala como se fosse algo que fizesse cada noite. O'Brian se sentou no sofá e viu impaciente o Valenti, quem permanecia atrás triste.

— Que?

Valenti não tinha uma pista sobre o que queria O'Brian e estava esgotado e emocionalmente drenado para cuidá-lo.

— C'mere, — seu parceiro respondeu, golpeando a poltrona a lado dele.

— Porque? — Valenti se sentiu obrigado a perguntar.

— Só C'mere, — O'Brian respondeu.

Valenti foi para ele, estava muito cansado para brigar por isso, sentou-se onde seu companheiro lhe tinha indicado. Sem dizer outra palavra, O'Brian colocou seus braços ao redor de Valenti e o aproximou.

— Que...? — Valenti tratou de protestar, mas a sensação dos fortes braços ao redor dele – A maravilhosa sensação de estar tão perto da única pessoa no mundo que poderia morrer ou matar por ele, que nunca o deixaria – foi muito forte para resistir. Suspirou profundamente, e começou a relaxar-se contra O'Brian, colocando seus braços ao redor da cintura e fechou seus olhos.

Eles estiveram assim durante mais de uma hora, sem dizer nada.

Valenti não tinha chorado antes, a dor era muito profunda para lágrimas. Mas a sensação das carinhosas mãos de seu amigo tocando seu cabelo e confortando-o, o cabelo do peito de O'Brian raspando sua bochecha era igual a dar água a um homem morrendo de sede.

Isso foi tão bom que nunca correu seco, e O'Brian parecia não dar-se conta, que tão frequentemente bebia dele. As palavras não eram necessárias entre eles; Seu parceiro só sabia quando ele precisava ser tocado...

Quando começou a amá-lo? Quando quase o perdeu pela faca de um drogado?

Valenti só sacudiu a cabeça e se dirigiu à ducha.

Recordou quão carinhosamente O'Brian o tinha banhado a noite anterior e a maneira em que o tinha cuidado depois. Não tinha tido que dizer a O'Brian o que necessitava ele o sabia e o proporcionava e assim tinha sido sempre.

Se somente esta missão pudesse durar indefinidamente, se somente eles não tivessem que retornar a ser o que sempre tinham sido os melhores amigos, mais que isso só os melhores amigos.

Ah, Sean, se nós pudéssemos estar um com o outro, eu não necessito a ninguém quando estou contigo.

Se somente eles pudessem continuar com o aspecto físico de sua relação que descobriram no RamJack.

Mas Valenti sabia que isso era impossível. O'Brian poderia estar disposto a interpretar um gay como coberta e inclusive empurrar suas fronteiras pessoais o suficiente para satisfazer as fantasias pessoais de seu parceiro uma ou duas vezes.

Mas não poderia fazê-lo no exterior. Onde há muitas garotas em saias pelo mundo, e Valenti não tinha ilusões sobre quais as reais preferências de seu parceiro.

Não poderia pedir a O'Brian que deixasse os prazeres do corpo de uma suave mulher por uma comprometida relação sexual com seu parceiro.

O'Brian o amava muito; disso estava seguro. Mas não era o tipo de amor que queria e necessitava, não dessa maneira.

Pela primeira vêz, deu-se conta que se ele não o deixava em paz, poderia perdê-lo quando a missão terminasse.

Depois de seis anos maravilhosos de ser parceiros e amigos, diferentes de outros que tinha tido, possivelmente já era tempo de mover-se.

Depois de secar-se e vestir-se viu o relógio e se deu conta que eram quase as onze.

Ele começou a preocupar-se. O'Brian se via muito seguro de si mesmo quando falar sobre o "Trato," e Valenti assumiu que ele provavelmente usaria Remy para convencer Conrad de lhes vender um pouco de coca.

Uma vez que o trato fora feito, poderia descobri-lo, embora estava seguro de que O'Brian o tivesse informado.

Começou a sentir um mau pressentimento em seu estômago.

Devia ter escutado seu parceiro. Não devia ter ficado dormindo nem tomar um tranquilo banho, pensando em todas as coisas sobre as que não tinha controle, enquanto seu parceiro estava sozinho fazendo o "trato".

Ele precisava deixar fora de O'Brian, e deixar de comportar-se como um menino mal-humorado.

Rapidamente se secou, vestiu-se e se dirigiu à porta. Quando abriu a sólida porta de carvalho, encontrou-se cara a cara com os dois gorilas quem entregou a O'Brian à porta o primeiro dia de sua chegada ao RamJack. Mas esta vez seu parceiro não estava com eles.

— Que? — Valenti começou a perguntar, mas foi apanhado por ambos os braços antes de que pudesse fazer a pergunta.

Seus sapatos apenas tocavam o piso quando foi miserável arrastado energicamente pelo corredor. Tratou de brigar mas foi inútil, era como lutar contra um muro.

— Tome-lhe com calma aqui, Detetive, — O guarda de segurança de cabelo negro quem tinha arreganhado O'Brian no dia anterior, grunhiu com sua voz grave.

— Não queria antes, de todos os modos ver o espetáculo você mesmo, agora poderá fazê-lo?

Valenti sentiu afundar-se ante a compreensão. Detetive, portanto seu disfarce tinha sido descoberto, a única pergunta importante agora.

— Onde está meu parceiro? — perguntou, esperando contra toda esperança que O'Brian de algum jeito tivesse escapado, embora ele conhecia seu amigo e ele não o tivesse deixado aí.

— OH, esta realmente cómodo; não se preocupe com isso agora. Esta esperando por ti agora, para falar a verdade.

Thad, o loiro respondeu. Um lado de sua cara se torcia em um desagradável sorriso que parecia deter o coração no peito de Valenti.

— Aonde me levam? — ele perguntou por fim. Em qualquer lugar que fosse enquanto ele e O'Brian estivessem juntos, possivelmente eles poderiam encontrar a maneira de sair.

— Ao quarto de observação, — Thad respondeu rapidamente, e isso foi tudo o que obteve deles.

Capítulo Doze

Valenti tratou de controlar o tamborilar de seu coração quando era empurrado pelos escuros degraus que conduziam ao porão e entrar nos claustrofóbicos limites de sinistras paredes de pedra.

Só ouvia o eco dos passos e o ofego de sua própria respiração.

Nem sequer o longínquo som de música as saudação quando passaram pela porta, e o arco de pedra do quarto de observação e entrando profundamente nas vísceras do labirinto sob o RamJack.

Valenti se perguntou distraidamente se todos os outros hóspedes estavam em outro lugar, ou as paredes eram muito grossas para deter o ruído. Mas principalmente seus pensamentos estavam em seu parceiro.

Onde esta, Sean? O que têm feito com ele? A história de Twonnie sobre os dois valentões rivais, no negócio das drogas que tinham entrado no RamJack era eco em sua cabeça. Eu juro por Deus, se eles o tocaram de algum jeito... Os mato. Não sei como, mas os mato, decidiu Valenti com determinação.

No final, depois do que lhe pareceu uma eternidade dentro dos corredores de pedra, eles passaram através de outro arco ao interior de um quarto tipo caverna que se via como um teatro.

Havia luxuosos assentos localizados no piso inclinado e um cenário colocado no centro do quarto.

Montado no cenário havia uma grande caixa de vidro, No interior claramente visível se via uma habitação completa com uma cama tamanho king e mesinhas de noite com ornamentados abajures de bronze nelas. Um tapete persa cobria o piso da “habitação,” mas havia uma figura amontoada no meio da grande cama que capto a atenção completa de Valenti.

— Sean... — ofegou, incapaz de ajudar a si mesmo, no centro da enorme cama, contraído em posição fetal com os braços e as pernas atadas, os olhos enfaixados e amordaçado, estava seu parceiro.

A posição de desamparo de O'Brian era terrível de ver, e o fato de que estivesse completamente nu alimentou os piores temores de Valenti.

— Vocês bastardos, — disse roucamente, lutando para ser livre de castigar aos guardas que o detinham. — Que lhe têm feito?

— Nada se tem feito a seu parceiro, ainda, Detetive Valenti.

A suave e fria voz, veio de um lado da caixa de vidro, e Valenti apartou sua atenção de seu parceiro o suficiente para ver Conrad caminhar ao redor do cenário, seus olhos cinzas com um frio olhar.

— Esse prazer o reservamos a você.

— Que esta diabos dizendo? — Valenti cuspiu, desejando ter suas mãos ao redor desse comprido e magro pescoço de galgo e colocar o aristocrático e afiado nariz dentro do cérebro de Conrad. Como refletindo, o adiciono, — Como sabe?

— A respeito de seu pequeno engano? Por favor, Detetive, me dê um pouco de crédito, tenho olhos e ouvidos em todas partes, especialmente na comunidade ao cumprimento da lei.

Eu sei, que uma parte de mi... ah... produto foi incorretamente talhado e ocorreram algumas mortes, alguém estaria obrigado a vir e farejar ao redor de mim depois disso. Isso não foi minha culpa, você entende. Eu nunca poderia machucar a minha própria comunidade dessa maneira. Isso foi do fornecedor, que me confirmou que o lote em questão foi um engano, mas é obvio culpavam a mim. Estavam tratando de como dizem, 'remover um pouco acima.' Posso assegurar que nunca ocorrerá esse engano em particular novamente.

Seu sorriso, e fria expressão não alcançou a seus olhos cinzas e Valenti sabia que o fornecedor em questão estava morto, apodrecendo em uma tumba ou sendo comida para os tubarões na baía. Conrad é um assassino não há dúvida disso, e eles poderiam considerar-se malditamente afortunados por continuar aqui com vida.

— Bem nosso disfarce se arruinou, — disse tão serenamente como podia, tratando que seus olhos não vagassem de retorno ao desamparado corpo de seu parceiro na cama. Cada parte dele desejava correr junto a O'Brian puxa-lo para ele, dentro de seus braços, para, confortá-lo, acalmá-lo e sobre tudo revisar o ágil, e compacto corpo em busca de sinais de dano, mas não podia deixar que sua cara mostrasse isso.

— Você não pode ser tão estúpido para matar a um par de policiais, Conrad, — disse. Tratando de calibrar a reação de suas palavras nesses olhos cinzas de morte.

— OH, claro que não. Seria extremamente incivilizado matar a nossos meninos de azul. Conrad inclinou a cabeça grandemente para o cenário.

— Eu desejo somente lhes dar uma lição que não esquecessem logo.

O coração de Valenti golpeava contra suas costelas; podia imaginar-se que tipo de lição Conrad tinha em mente.

— Agora, Detetive Valenti, vê-te positivamente pálido, que é um fato notável para um homem de sua formosa compleição.

Os magros lábios mostraram um sorriso que prometia muitas coisas, todas esquisitamente desagradáveis.

— Eu assumo pela expressão de sua cara que já ouviu de meus usuais métodos de persuasão.

Valenti somente cabeceou, não confiava em sua voz. Conrad descendeu do cenário e agora dava círculos ao redor dele mas não se aproximava.

O homem sabia que se os valentões a cada lado de Valenti o soltassem, ele enviaria Conrad a New York em um minuto, mas obviamente queria estar o suficientemente perto para desfrutar.

— Eu considere o... ah... tratamento usual, Detetive.

Conrad sorriu, dando voltas ao redor igual a um tubarão.

— Mas depois eu tive uma ideia... bem eu suponho que posso me chamar de génio. Não é que eu seja um presunçoso, você entende.

Sorriu modestamente, uma mão colocada em seu magro peito. Estava vestido com um traje nata e sua pele oliva se sobressaía à perfeição contra o nata.

Valenti estava em silêncio, observando, esperando.

— Você vê, — Conrad continuou, detendo-se completamente à frente de Valenti. — Você está correto em assumir que não os vou matar. Não importa quão secreta e habilmente o faça temo que um ato assim se voltaria contra mim. Não, o que eu necessito de vocês é

simplesmente seu silêncio. Sua boa disposição de retornar, como bons meninos e nunca me incomodar outra vez.

— Não há maneira de que isso aconteça, — Valenti disse obstinadamente, encontrando seus olhos com os olhos cinzas mortos, e permitindo que essa verdade se visse em seu rosto.

— OH, mas sim se pode. Eu posso fazê-lo acontecer. Ou mas bem, você, Detetive Valenti, pode fazer que aconteça. Que é pior que a morte que lhe pode acontecer a seu homem loiro—avermelhado e a ti mesmo?

Ele sorriu perigosamente permitindo que esse sorriso enchesse sua fraca cara, e Valenti tremeu involuntariamente. Violação.

Esta falando a respeito de violação. Ele negou com a cabeça, recusando dar ao Conrad a satisfação de responder.

— Eu posso ordenar ao Thad e Brutus que tomem a ti e a seu parceiro, aqui e agora, — Conrad disse com uma voz enérgica e segura.

Aproximou-se e marcou uma linha vertical na bochecha de Valenti com seu comprido e magro dedo. Valenti tento rechaçar esse frio toque.

— E que bonito seria ver meus dois brutos sobre vocês dois. O delicioso golpe de carne contra carne e eles lhes demonstrando o verdadeiro significado da submissão. Mas eu concebi uma idéia superior, uma exibição muito mas divertida.

O sangue—frio percorreu Valenti, e involuntariamente viu seu parceiro ainda amontoado no centro da grande cama.

Que podia ser pior que ser violado pelos dois valentões de Conrad?

Conrad estava olhando-o e habilmente viu o rápido olhar para O'Brian.

— Você o quer profundamente, não é assim. A seu parceiro? — cabeceio sobre seu ombro para o cenário.

— Mas não da maneira que nos queremos uns aos outros. Vocês são amigos, parceiros, mas não amantes. Vocês são como dizê-lo, 'heteros,' não?

Houve um click na garganta do Valenti quando o respondeu, — sim.

Não havia necessidade de deixar que Conrad soubesse até que ponto eles tinham empurrado os limites de sua relação esses últimos dias no RamJack.

— Quão difícil tem que ter sido esta pequena charada para ti, então. — Conrad parecia muito entretido pensando em seu mal—estar.

— Quão incomodo deve ter sido o tocar um a outro de maneira proibida. Eu tenho que admitir — riu entre dentes, — que esse beijo que vocês compartilharam, essa primeira noite quase me convenceu. Vocês são excelentes atores, ambos, e agora eu lhes vou brindar a oportunidade de mostrar seu considerável talento uma vez mas antes de que vocês abandonem o RamJack.

— Que... — a boca de Valenti estava seca. Engoliu convulsivamente. — Do que esta falando, Conrad? — perguntou.

Os frios olhos cinzas de tubarão o olharam fixamente.

— Extorsão, Detetive. Para ti e seu parceiro e minha própria segurança. Depois do show desta tarde, vocês não terão nenhuma razão para me incomodar de novo de fato vocês terão amplas razões para não fazê-lo, — continuou estirando o braço uma vez mais para acariciar a bochecha de Valenti, — você e seu parceiro vão brindar-me com uma atuação que não poderão esquecer logo, e eu capturarei tudo em um filme. Um filme que permanecerá oculto em meu

baú, a menos que tentem interferir novamente em meus negócios. Que seria muito lamentável porque o filme poderia ser facilmente duplicado e circular a quem se interesse. Periódicos, estações de televisão, oficiais superiores, e similares. Venham — fez um gesto aos guardas, e estes subiram a Valenti ao cenário.

Podia ver O'Brian mais claramente agora. As ataduras ao redor dos pulsos e tornozelos estavam cruelmente apertadas, e a atadura dos olhos era uma seda negra que sobressaía contra o desordenado cabelo dourado — avermelhado.

— Que espera que nós façamos? — Valenti perguntou, embora estivesse terrivelmente assustado e já sabia a resposta.

— Que, Detetive Valenti, eu pensei que era óbvio, eu espero que o foda.

Capítulo Treze

Todo o ar parecia ter deixado seus pulmões depois das palavras de Conrad. Valenti só o olhava fixamente, esperando ter escutado mal, mas sabia que não era assim,

— Sim, — Conrad contínuo. — Eu quero que fodam um com o outro. Ou melhor dizendo, que você Detetive Valenti, foda a teu parceiro. Você o beijou deliciosamente a outra noite e estou ofegante de ver mais. E te proporcionei todas as comodidades só tem que ver a gaveta da mesinha de noite e encontraras tudo o que necessite ... ah, suavizasse seu caminho. Eu vou estar gravando sua atuação embora você não possa ver-me. Tentar escapar é inútil; o vidro é inquebrável, além de que há guardas armados na entrada do quarto de observação, se por acaso vocês conseguirem sair da caixa. — Indicou a porta de vidro fechada no centro do cenário.

Eu estou considerando foder O'Brian? Meu melhor amigo meu parceiro, A boca do Valenti estava seca com desejo e ódio a si mesmo — ultima expressão de seu amor. Ultima expressão de sua traição.

— Como... — chupou os lábios tratando de pensar como terminar a pergunta. — Você disse nós somos heteros, Conrad. Não nos movemos dessa forma. Como diabos espera que tenha uma ereção nessa classe de trabalho?

— Lhe conviria 'ter uma ereção,' como você diz, Detetive, — Conrad disse cruelmente — do contrário ao final do período de uma hora, você seria obrigado a ver como Thad e Brutus se alternam para tomar seu parceiro, asseguro-lhe que ambos estão ansiosos e não terão nenhum problema em "fazer o trabalho", como você diz. — Uma rajada de risadas explodiram em ambos os lados dele. Valenti recordou os valentões a salário que o acompanhavam e reforçavam a ameaça de Conrad. — E então eu lhes permitirei saborear seus encantos, e bem, — ele continuou sorrindo com frieza. — Eu assumo que uma união forçada com seu parceiro, embora seja desagradável para você, será mais agradável que deixar a seu parceiro à misericórdia de meus guardas, estou no correto?

Valenti fixou os olhos nele, recusando-se a responder, e Conrad finalmente encolheu os ombros. Tirou uma pequena chave do bolso de seu traje cor nata e abriu um painel de cristal que servia de porta da grande caixa.

— Bem, só o tempo o dirá. Uma hora para ser exatos, cavalheiro. Depois disso Thad e Brutus terão sua diversão. Asseguro-lhe é irrelevante para mim o que capture no filme um será suficiente para garantir seu silêncio. — Valenti foi empurrado rudamente dentro da caixa de vidro, a parte de atrás de seus joelhos golpearam a cama onde se encontrava seu parceiro. O'Brian se moveu e se lamentou brandamente desde detrás de sua mordaça.

— Como saberemos que você manterá sua palavra, e nos deixará ir se fizermos o que você diz? — Valenti perguntou, reprimindo sua urgência de ir ter com seu parceiro imediatamente.

Conrad colocou sua magra e elegante mão sobre seu coração.

— Porque, Detetive Valenti, você me fere. Você pode confiar em minha palavra de cavalheiro uma vez que a dei. Há certas coisas que um não faz. Observei-o com cortesia, e

esperei até que você tivesse obtido seu pleno descanso antes de que meus homens o escoltassem aqui embaixo.

Valenti tragou e fechou seus olhos brevemente. Assim O'Brian tinha sido obrigado a estar nessa cama durante horas, enquanto ele estava em sua luxuosa habitação, lambendo suas feridas e sentindo pena de si mesmo o código de honra de Conrad era uma coisa torcida, mas Valenti sentia que estaria vinculado a ele...

— Tem alguma pergunta, Detetive? — Conrad perguntou solícitamente como se estivessem em um cocktail e lhe estivesse perguntando se queria uma bebida. — Não? Então o deixo com sua tarefa. Me permita lhe advertir que espero um bom desempenho que inclua a completa penetração de seu parceiro, saberia se tenta falsificar o ato e as conseqüências seriam terríveis. Aborreço-me a desonestidade. Bom dia, cavalheiro. — retirou-se e houve um pequeno ruído quando fechou a porta com chave.

Valenti fez a única coisa que podia fazer ir à cama.

Capítulo Quatorze

— Sean? — Valenti sussurrou brandamente, ajoelhado junto ao homem sobre a cama. Brandamente tirou a mordaca da boca de seu companheiro e começou a trabalhar nos nós que atavam seus tornozelos e pulsos. — Está bem? — perguntou apressando-se em liberá-lo.

— Sabia... — O'Brian tossiu rudemente, sua boca obviamente seca devido à mordaca. — Sabia que você viria, murmurou roucamente, girando-se cegamente ao som da voz de Valenti.

— Pode ser que não deseje este momento, — Valenti disse cruelmente afrouxando o ultimo nó de tal maneira que os braços e as pernas de O'Brian estavam livres. Seu parceiro se estirou cuidadosamente e tratou de sentar-se mas fracassou.

— Ei, permanece quieto enquanto que a circulação retorne de novo, — Valenti ordenou. E se inclinou para massagear os braços e pernas de O'Brian até que a cor e a sensibilidade voltassem. — Filhos de puta, te atar com isto...

— Será pior que ser amarrado, se não encontrarmos a maneira de sair disto, Nicky, — O'Brian disse. — Aqui, eu quero... — levantou uma mão e retirou a atadura dos olhos, livre da seda negra a repentina luz lhe machucava. — Maldição é brilhante!

— Você... escutou o que disse? — Valenti perguntou tratando de manter o nível da voz. — A respeito de que.

— Sim, ouvi, — O'Brian interrompeu.

Separou-se da cama tratando de explorar os limites de sua prisão de vidro. Do interior, Valenti podia ver que parecia do mesmo material que os espelhos duplos. De pé sobre o cenário tinha sido capaz de ver o interior da caixa. Agora do interior só podia ver seu reflexo, o de seu parceiro e os móveis. Nada de fora nem o cenário ou o teatro eram visíveis. Inclusive o teto eram espelhos que refletiam sua própria expressão preocupada.

— Bastardos, enfaixaram-me os olhos, e me amordaçaram mas não tamparam meus ouvidos, — O'Brian contínuo cruelmente.

— Suponho que planejavam que eu escutasse o que vai acontecer comigo com todo detalhe.

— Sean, não falemos a respeito disso.

Valenti suplicou, tratando de não ver os múltiplos reflexos de seu forte parceiro nu, continuou revisando a habitação, procurando uma via de escapamento. Não queria admitir a si mesmo o muito que odiava a ideia se voltava contra ele — muito que o queria sentir o dourado e compacto corpo contra o seu, retorcendo-se abaixo dele...

— Nick, nós temos que falar a respeito disso. Não vejo outra forma fácil de sair daqui. — O'Brian se sentou por fim e lhe dirigiu um olhar difícil de ler.

— Não, eu não aceito isso!

Valenti se separo dos impenetráveis olhos verdes e agarrou um dos pesados abajures de bronze da mesa de noite mais próxima. E o jogou com todas suas forças ao lado de seu reflexo da prisão. Que ricocheteou causando um imponente tamborilar e chegou ao pé da cama nem sequer o foco se quebrou.

— Maldição! — Valenti gritou, a ira o abandonou subitamente, deixando-o com uma sensação de desamparo e cansaço.

Sentou-se ao bordo da cama pôs a cabeça em suas mãos e tapou seus olhos.

— Ei... — sentiu a cama afundar-se quando O'Brian chegou a ele, e seus fortes braços massagearam seus ombros, as massagens liberaram a tensão.

— Olhe, Nick, eu não sei o que vamos fazer mas só temos uma hora para nos decidir será melhor que falemos.

— A respeito de que vamos falar a respeito de minha ereção? — Valenti perguntou amargamente. — Não, espere, que este estabelecimento, desse-me essa honra.

— Eu prefiro a ti, que a um desses valentões, — O'Brian disse. — Bebê, temos que enfrentar isso estamos entre a rocha e um duro lugar aqui.

— Má eleição de palavras parceiro. Como pode dizer?

Valenti se endireitou e por fim viu seu parceiro. O'Brian se via mais depravado do que Valenti poderia ter acreditado possível. Estava sentado tranquilamente junto a Valenti, ainda nu, mas não incomodo com sua nudez. O'Brian sempre teve um conforto animal em sua própria pele que Valenti admirava imensamente.

— Que quer dizer?, — Valenti por fim perguntou. — Como se supõe que me sinta a respeito disto? A respeito de ser obrigado a ... te forçar?

— Ei, ninguém vai forçar a ninguém, — O'Brian protestou, deslizando-se mais perto.

Valenti podia sentir o calor corporal do corpo nu de seu parceiro, como uma linha de fogo ao lado dele.

— Conrad pode ser capaz de nos fazer isto, mas não é capaz de fazer que nos odiemos mutuamente. Não pode fazer realmente que nos façamos mal mutuamente.

— OH, você pensa que não te vou machucar? Considerando que meu pênis vai investir profundamente seu traseiro — Valenti perguntou grosseiramente, girando do homem junto a ele. Valenti sacudiu a cabeça e tapou fortemente os olhos.

— Sinto muito, Eu sei o que significa, — disse rapidamente. — É só que... diabos, Sean, Eu nunca fiz algo como isto antes, nem sequer com uma mulher. Eu não sei nada a respeito da primeira vez, como vou fazer sem te machucar e fazer que me odeie?

— Nunca poderia te odiar. — O'Brian tragou, olhou dentro dos olhos de Valenti e disse com voz clara. — Eu te amo, bebê. Eu não te culparia por fazer o que tem que fazer.

— Isto é tudo o que esta missão foi – nos fazendo fazer o que temos que fazer. Deus, Eu desejo, nunca havê-la aceito em primeiro lugar, — Valenti disse amargamente, afastando-se novamente. — Mas, Sean, eu não quero fazer isto contigo. Não... não desta maneira.

Era o mais próximo que podia dizer, sobre o que estava em seu coração. *Eu não quero fazer isto contigo por necessidade mas sim por amor.*

— Eu não quero foder-te dessa forma — disse por fim incapaz de ver os olhos verde-mar.

— Então não o faça, — O'Brian disse tranquilamente.

Valenti o viu.

— Que quer dizer? Você somente vais ficar aqui sentado e me dizer que nós não temos que escolher, se for eu ou os valentões é isso correto?

— Quer dizer, que não quero que me fudas. — O'Brian o olhou fixamente e colocou uma mão sobre a coxa de seu parceiro.

— Me faça o amor bebê. Nós somos um do outro. Agora nós só, bem, daremos o seguinte passo.

Valenti o via espectador. Mas agora como saberiam que podiam dar um passo atrás uma vez que saíssem daí? Da maneira que o sabia que O'Brian desejava.

— Não tem que ser feio ou odioso, — O'Brian continuou sinceramente, sua mão massageava a coxa de Valenti enquanto falava.

— Pode ser algo formoso, Valenti. Uma expressão de nossa amizade de nossa sociedade, a última.

Os olhos verde—mar suplicavam que entendesse.

O ultimo sacrifício, Valenti pensou, olhando para baixo a mão em sua coxa. *A última expressão de amizade mas não de amor e quando sairmos daqui a lembrança nos rasgava e nos apartara e logo não teremos nem nossa amizade. Sean me deixara e eu não serei capaz de evitar. Porque cada vez que me veja ele não veria a seu melhor amigo, a seu parceiro, ele veria ao homem que o possuiu e nada poderei fazer para trocar isso. Eu o perderei aqui e agora, tanto se sabe ou não. Este é o fim da linha, parceiro tudo isto acabou.*

— Tudo bem, — disse grosseiramente. — Como quer fazer? — levantou-se e começou a tirar a roupa até que ficou nu como seu parceiro.

Os espelhos das paredes refletiam sua pele escura, em contraste com a pálida pele dourada de seu parceiro. A imagem de luz e escuridão burlando-se quando ele subia dos pés da cama.

— Menino, onde esta seu romantismo? — O'Brian murmurou. Deitado na cama, ele observou Valenti fazer gestos com uma mão. — C'mere, — disse ao fim. Duvidando só brevemente.

Valenti estava rígido ao lado de seu parceiro, até que O'Brian se acomodou ao redor de seu comprido corpo e acariciou com o nariz seu pescoço.

— O que esta fazendo? — Valenti perguntou, com sua voz a ponto de quebrar-se, quando uma mão de O'Brian beliscou seus mamilos.

— Amo-te, bebê. Desejo que você me faça amor, — sussurrou quase sem respiração, e sua quente língua tocando brevemente um lado de sua garganta, fazendo que Valenti apanhasse seu fôlego com tensão e necessidade. O'Brian se inclinou sobre ele apoiando seu peso em um cotovelo, e o beijou. Quando sentiu os suaves e vermelhos lábios de seu parceiro unindo-se e a quente língua de O'Brian invadir sua boca, Valenti sabia que estava perdido. Gemeu, enredou seus dedos no enredado cabelo vermelho—dourado e aproximou-se de O'Brian.

— OH, deus, Sean. Desejaria que não fosse deste maneira, — murmurou-lhe quando eles por fim se separaram, ambos ofegando de emoção.

— É o que é, — seu parceiro respondeu enigmaticamente. — Não te posso ajudar agora, bebê, só segue a corrente. E faz o amor comigo, por favor?

— Que quer dizer com isso? É o que é? — Valenti perguntou tristemente, vendo dentro dos amados olhos com pestanas douradas.

— Assim que, admito que estou um pouco assustado. — A voz de O'Brian sobiu um pouco e acaricio a bochecha de Valenti carinhosamente com um dedo enquanto falava. — Mas eu não posso explicar completamente. É quase como se... eu o estivesse esperando desde que chegamos aqui. Como se fosse o destino, indelével, você sabe?

— Inevitável, — Valenti corrigiu automaticamente com um pequeno e triste sorriso. — Sabe. Eu sinto isso também.

Ele recordou vividamente o profundo sentimento de desconforto que sentiu desde que eles aceitaram o caso.

— Eu sabia que isto nos mudaria para sempre do primeiro dia que chegamos aqui. Não sei como, eu só o sabia, — disse verbalizando seus sentimentos a seu companheiro.

— Nada tem que mudar, — O'Brian insistiu. — Isto fica entre você e eu — nós contra eles sempre, parceiro. Você sabe isso.

— O'Brian, como pode estar aí, preparado para que eu lhe foda, e dizer que nada vai mudar? — Valenti exigiu. Ele se girou rapidamente pressionando todo seu peso contra o pequeno homem afundando-o no colchão, mantendo os braços de seu parceiro sobre a cabeça. Olhou para baixo para O'Brian, procurando nos profundos olhos verde—mar cheios de inquietação, mas tudo o que viu foi uma calma determinação.

Vamos tomar como um homem, não? Ele pensou, cheio de admiração. Ele se perguntava se poderia ser tão otimista sobre a situação, se suas posições fossem investidas e duvidava. Mesmo assim o não podia deixá-la ir.

— Você gosta disto? — Valenti pressiona sua pélvis contra O'Brian, sentindo seu doloroso pênis crescer e endurecer-se ao toque do pênis de seu parceiro que já estava como uma barra de metal quente pressionando contra seu ventre. — Pensa que isto não nos mudará?

La perder seu amigo para sempre, e uma perversa parte dele só queria entrar nele — tinha que assegurar-se de que O'Brian soubesse que Valenti sabia exatamente o que estava acontecendo. Que entendesse quanto estavam perdendo.

— Você pensa que me veras da mesma maneira quando sairmos deste lugar com os mesmos olhos? Diabos não! — pressionou forte contra o abdômen de seu parceiro, oprimindo seus pênis juntos com uma depravada fricção, que forçou um assobio entre os dentes de O'Brian. — Quando sairmos daqui e me olhar não veras a seu melhor amigo, a seu parceiro. Você vera ao homem que o possuiu, Sean. E me vai odiar por isso.

Seus próprios olhos procuraram os verde—mar com resplandecente intensidade, atrevidamente seu parceiro o contradisse.

— Você sabe que é verdade admite-o, — Valenti exigiu rudemente.

— Admitir que te odiarei quando isto terminar?

Com um rápido movimento, O'Brian se colocou por cima, montando as pernas de Valenti começou a pressionar para baixo com raiva.

— Quando vai entrar nessa tua dura cabeça que nada pode fazer que eu te odeie? Porque estas fazendo isto, Nick? Você quer fazê-lo mais fácil para ti? Quer que suplique por isso?

O'Brian se esfregou mesmo contra a larga extensão do corpo de Valenti, igual a um gato no calor. Inclinou-se para baixo e tomou um dos mamilos de Valenti com sua língua e sugou até que seu parceiro ofegou e se arqueou procurando mais do agonizante prazer.

— Não, Oh..., Deus, Sean... — Valenti gemeu quando O'Brian o soltou, beijo-o e lambeu para baixo as linhas que cruzavam seu peito e seus flancos com um intenso objetivo claro.

— Bem. — O'Brian se via no final ofegante, as bochechas ruborizadas e os olhos brilhantes ante o exame de Valenti, que seguia apanhado sob ele.

— Bem eu quero que me fudas é o que precisa ouvir, correto? Farei-te isso mais fácil? Eu quero te sentir dentro de mim — dentro de meu corpo — me enchendo com seu grosso pênis. Assim fode-me, Nick. Faz-o agora, já não posso esperar mais, faz-o agora...

O'Brian se giro repentinamente se colocou sobre seu estômago, sua cara no travesseiro, suas pernas abertas, seu traseiro no ar. Apresentando-se.

Valenti refletia, doente de vergonha e desejo. Abrindo o mesmo oferecendo seu corpo para mim – para que entre – para possui-lo. Seu pênis estava mais duro que nunca antes em sua vida, e se odiava a si mesmo por isso. Como podia querer lhe fazer isto a seu companheiro – o homem que mais amava no mundo? Como podia desejar lhe tirar sua inocência, violar o corpo de seu parceiro e tudo o que considerava sagrado entre eles? E entretanto o desejava – Deus lhe ajude, desejava-o.

Valenti desejava entrar profundamente na carne disposta do corpo de seu parceiro. Seu pênis doía para estar encerrado nesse cálido refugio. Pretendia castigar a O'Brian por pôr esses pensamentos – essa urgência antinatural – em sua cabeça em primeiro lugar. Por ser tão formoso e disposto a tocar e ser tocado. Por tentá-lo a esse pecado – essa vergonhosa ultima traição. Mas estaria preparado de ser prejudicado na fria violação, ou era só que era melhor ele a um dos valentões de Conrad.

Grosseiramente tomou o braço de O'Brian e o girou.

– Que? – O'Brian começou, mas Valenti não lhe deu tempo de terminar o pensamento.

Com uma mão o manteve sobre suas costas e enterrou o pênis choroso de O'Brian em sua garganta. Nunca o tinha feito antes nem sequer o tinha sonhado antes do ultimo mês, quando finalmente reconheceu ante si mesmo a atração por seu parceiro, mas ao parecer sabia instintivamente que fazer.

– OH, Deus... Nick! – saiu um gemido em tom desço da garganta de O'Brian, mas Valenti não prestou atenção estava muito concentrado em seu trabalho para completar a tarefa que se fixou. O ia chupar até deixar seco O'Brian, tinha decidido que ao menos podia agradar muito a seu parceiro antes da inconcebível... e inevitável violação.

– Deus, bebê... Oh! – Os quentes dedos se enredaram no cabelo de Valenti quando tomou seu amplo pênis em sua garganta, chupando-o como se sua vida dependesse disso, lhe dando um feroz prazer que O'Brian aceitou com dificuldade. O pênis em sua boca era suave como cetim, ligeiramente almiscarado, e absolutamente delicioso. O'Brian era mas grosso que ele, Valenti notou quase clinicamente quando o chupava. Mais grosso mas não mais largo. Ele encontrou o pesado saco na base do pênis, sentiu que seu parceiro já estava preparado para gozar.

– Valenti, não... vou gozar... – Valenti não lhe prestou a menor atenção aos roucos protestos de O'Brian a seus débeis intentos de retirá-lo lhe devorando o cabelo.

Quero te provar bebê, pensou com determinação quero tragar toda a carga cada gota. É o menos que posso fazer.

– Deus... Oh Deus, Oh Deus, Oh Deus... – O'Brian estava gemendo e arqueando-se agora.

Fracamente Valenti era consciente de que os dedos que trataram de retirá-lo agora o empurravam mais perto, retendo-o para que O'Brian explodisse profundamente na sua boca.

Valenti apertou seu punho na base do pênis de seu parceiro e aumentou a sucção, respirou pelo nariz e ignorou a dor em sua mandíbula. Queria provar o sêmen de O'Brian, queria sentir esse quente, amargo e salgado jorro cruzando sua língua, antes de que o se enterrasse completo no corpo de seu parceiro e destruísse sua amizade para sempre.

No final aconteceu. Com um ultimo gemido desesperado, O'Brian se empurrou profundamente dentro da boca de Valenti e este sentiu os sólidos músculos de O'Brian as coxas como o aço se giraram e um jorro salgado golpeou contra a parte de atrás de sua garganta como uma amarga bênção. Gemidos quase soluços com a liberação, O'Brian acariciava seu cabelo, seus dedos escovavam o cabelo de Valenti, ferozmente, carinhosamente com a intensidade de sua emoção.

Valenti sentia o pênis em sua boca começar a perder seu tamanho e saindo lentamente. Ele observou por cima os olhos verde—mar tragados pela negra pupila de O'Brian. Havia uma expressão de ternura nos olhos de seu parceiro, que ele não podia suportar ver. Não agora. Não quando estava se preparando para essa coisa, que poderia pôr fim à sua relação para sempre.

— Isto foi bom? — perguntou, sentindo que as palavras soassem arrudas, mas incapaz de fazer algo com seu tom.

— Deus, bebê. — O'Brian tragou saliva e retirando carinhosamente uma mecha do negro cabelo fora dos olhos de Valenti. Valenti estremeceu. — Melhor que bom, — O'Brian disse carinhosamente. — Ninguém nunca me amou dessa forma antes, Valenti. Ninguém.

— Espero que esteja preparado para algo mais amoroso, então. — Valenti odiava o tom duro e demandante em sua voz, mas não sabia como detê-lo. Olhou fixamente seu parceiro até que o outro homem sob o olhar suas pestanas douradas—avermelhadas tocaram suas altas e bronzeadas maçãs do rosto.

— Como me precisa bebê? — O'Brian murmurou. Valenti se encontrou a si mesmo incapaz de responder, mas O'Brian atuou de todos os modos, girando-se sobre seu estômago e separando suas pernas para o assalto de seu parceiro.

Valenti encontrou que ele estava obscuramente feliz de que seu parceiro se colocou em posição para seu acoplamento. Pelo menos assim não teria que ver seus olhos enquanto o faz dano, pensou tristemente. Mas ele não poderia machucar a seu parceiro mas do que podia ajudá-lo.

Recordou o que Conrad havia dito, caminhou para a gaveta da mesinha de noite mais próxima e encontrou um pequeno frasco de lubrificante. Com mãos trementes conseguiu abri-lo e espremer uma pequena quantidade em seus dedos. Tremendo ele separou as firmes nádegas e pressionou um úmido dedo dentro do corpo de O'Brian.

Um profundo apertão de dentes, foi a única indicação de que seu parceiro havia sentido a invasão.

— Está bem? — Valenti perguntou grosseiramente, tratando de ir lento quando entrou no calor que ansiava desesperadamente.

— Sim. — O'Brian não parecia estar disposto a falar muito unicamente separou suas pernas um pouco mais e afundou sua cara no travesseiro. — Vamos, bebê. Faça-o. — A voz soou amortecida mas determinada. Valenti teve uma repentina lembrança de Twonnie quando disse, — Requer-se muito mais coragem para receber que para dar.

Sentiu um repentino respeito por seu parceiro, deitado ali tranquilamente enquanto Valenti o preparava para tomá-lo.

Usa-lo da maneira que nenhum homem teria que suportar de seu pior inimigo, e muito menos de seu amigo.

A agonia queimava em seu coração quando ele cuidadosamente inseriu outro dedo e o estirou sentindo como o apertado anel de músculos cedia lentamente e como O'Brian tratava de

relaxar-se e aceitar a invasão dos dedos. Exceto seu pênis estava mais duro e necessitado que nunca, com uma irrefletida luxúria que não se preocupava com nada exceto a gratificação animal.

Valenti odiava-se a si mesmo porque sabia que até sem a ameaça de Conrad pendendo neles, ainda tinha querido fazê-lo, Ainda queria submeter o corpo de seu parceiro, irreflectidamente desejava essa carne.

— Faça-o agora. — As palavras de O'Brian romperam sua concentração e Valenti compreendeu que o pálido corpo dourado sob ele estava tremendo com uma mescla de medo e antecipação.

O'Brian colocou um travesseiro sob seu abdómen com o fim de levantar seu traseiro e que estivesse à altura correta para ser possuído e estava aberto, nu e esperando que seu parceiro fizesse o que tinha que fazer.

— Faça-o, — O'Brian murmurou interrompidamente, sua cara seguia girada para que Valenti não pudesse ver seus olhos. — Faça-o, Valenti. Não posso esperar mais. Preciso te ter dentro de mim. Preciso sentir que me possui.

As palavras levaram Valenti ao limite e verteu mais lubrificante em seu pênis e se acomodou contra o corpo de seu parceiro sem mais duvida.

Pressionando a grossa cabeça de seu pênis na apertada entrada que O'Brian lhe apresentava.

— Deus, — murmurou, pressionando para dentro e sentindo os músculos sob suas mãos saltar e agrupar-se com tensão quando seu parceiro se esforçou por aceitar a grossura de Valenti dentro de seu corpo.

— Sinto muito, eu o sinto... — murmurou quando pressionou para dentro invadindo a carne amada, enchendo seu parceiro consigo mesmo, com seu pênis.

— Não... Não, — O'Brian ofegou, tratando de manter-se quieto enquanto Valenti afundava seu pênis mais e mais profundamente.

— Só faça-o, bebê. Só possua-me, sei que você o necessita... Eu também o necessito. Preciso te sentir dentro de mim.

No final levantou a cabeça e Valenti pôde ver lágrimas de dor nos profundos olhos — verde mar, refletidos no muro de espelho detrás da cama. Dor, mas não culpa.

Ele sentiu uma umidade salgada em suas próprias bochechas em resposta, seu pênis continuava duro e necessitado.

Sou um animal não importa quanto dói não posso me deter. O pensamento era uma faca em seu coração.

As imagens no espelho pareciam burlar-se dele. Ante a imagem de um homem escuro escondido sobre um dourado, empalando-o, dois pares de olhos o observavam, um par passando de café a negro pela angústia, o outro como o mar depois da tormenta.

A escuridão eclipsando a luz. Valenti pensou que a cena no espelho parecia um demônio violando a um anjo.

No final sentiu a si mesmo envolto profundamente até a raiz e ouviu O'Brian ofegar, — Tão profundo em mim bebê. Deus, tão profundo!

Valenti esperou um momento, agarrou em suas mãos os quadris de seu parceiro, tratando de deter o tamborilar de seu coração.

Então fechou seus olhos, odiando-se a si mesmo mais do que nunca tivesse acreditado possível, começou a empurrar.

A fricção ao redor de seu eixo era indescritível – úmido veludo que se apoderava e se aferrava a cada um de seus contornos quando se movia dentro do corpo de O'Brian.

Valenti se retirou sentindo a escorregadia pressão dos músculos interiores de seu parceiro ao redor de seu eixo e empurrou novamente, submetendo-o, tomando o que o seu corpo pedia.

Sentia uma necessidade de penetrá-lo mais profundamente, e se recostou sobre ele para maior alavanca, e empurro de novo mas duro esta vez. Parece que a nova posição fez algo a O'Brian, tocando algo no interior de seu corpo que galvanizo a seu parceiro como uma descarga elétrica. Valenti sentiu o salto parou e pensou que havia meio doido a próstata. Um baixo gemido do homem debaixo dele, confirmou-o.

— Deus, Nick... que? O'Brian gemeu, apanhou em suas mãos as cobertas baixo eles, esforçando-se em abrir-se mais para o pênis de Valenti, esforçando-se em tomar o prazeroso castigo, Valenti atacava o interior de seu corpo, com cada impulso de seu grosso pênis. Sem responder, Valenti tomou todas as vantagens da situação. Ao menos lhe posso dar prazer enquanto eu faço isto por mim.

Manteve o ângulo de modo que o mesmo se oprimia sem piedade uma e outra vez, quando o corpo de seu parceiro começou a ofegar ele começou a fodelo a sério, golpeando dentro do interior do corpo de O'Brian, deixando-se ir como nunca se atreveu a fazer com nenhuma mulher.

Algo dentro de si, uma voz lhe sussurrava que seu parceiro podia tomá-lo. O'Brian não era suave, nenhuma fêmea fácil de danificar que gritaria e rogaria a Valenti que se detivesse. Era o bastante forte para tomar todo o rude amor que seu parceiro lhe oferecia e pedir por mais. As seguintes palavras de O'Brian confirmaram seus pensamentos.

— Ah, Nicky... Nick! Você me esta possuindo, sente-se bem, bebê. Mais profundo. Não te detenha... duro!

— É isso o que quer? É isso? — Valenti exigiu, sentindo enlouquecer pelas intensas sensações ao redor de seu pênis e as provocadoras palavras de seu parceiro.

Ele empurrou mais duro, mais profundo, sujeitando os quadris de O'Brian tão ferozmente que sabia que haveria hematomas com a forma de seus dedos emoldurando a pélvis de seu parceiro no dia seguinte. E entretanto não o preocupava – não lhe preocupava nada exceto que era o proprietário desse homem que ofegava e pedia sob ele.

Possuía seu parceiro totalmente, marcou-o com ferro quente e isso nenhum dos dois poderia esquecer jamais. O pênis de Valenti enterrado completamente na irresistível carne de O'Brian.

— Igual a isso – só igual a isso! — O'Brian gemeu e Valenti viu no espelho do muro como seu parceiro chegava ao orgasmo novamente. Goze duro, ele pensava distraidamente, os olhos verdes—mar se fecharam com uma mescla de dor e prazer o corpo de O'Brian apanhou seu pênis em um espasmo de pura emoção.

E então Valenti gozou, também, investiu tão profundamente em seu parceiro que era como se tratasse de chegar ao coração do outro homem com seu pênis, seu grito sem palavras era de dor e vergonhoso prazer e liberação de encontrar-se no interior do corpo de O'Brian.

Nunca o sexo tinha sido tão intenso tão agonizantemente prazenteiro e nunca Valenti se odiou a si mesmo mais. Ofegando, empurrou abruptamente esses sentimentos, estreitou o corpo de O'Brian ao redor do seu e ouviu gemidos de dor do outro homem que também rapidamente desapareceram.

Sentia-se como um trapo emocional e fisicamente espremido, ele girou o esgotado e pálido corpo dourado e o deslizou sob as savanas.

Sabia que deveria estar acordado e alerta devido a Conrad e seus valentões, mas o único que podia fazer era cuidar dele.

Isto é Nicolás, pensou tediosamente. Espero que o desfrutasse. Espero que tenha obtido tanto prazer que justifique o fim da relação mais importante de sua vida.

Afundou a cabeça no travesseiro, ele se sentia exausto justo antes de ficar adormecido ele sentiu uma mão suave na parte posterior de seu pescoço.

— Esta bem, bebê, — murmuro uma voz. — Você descansa agora, tome-o com calma.

— Sean, — disse, cansado. — Eu o sinto... Maldição, sinto muito. — Mas suas cordas vocais já estavam paralisadas pelo sonho então o escuridão o tomou.

Capítulo Quinze

Uma mão tremente despertava, mas não estava completamente acordado.

— Só um minuto, Sean, — murmurou, não queria abandonar os cálidos limites da cama.

— Para que desperte. Harris não nos espera de todos os modos até as nove...

— Desperta, Valenti.

A voz não era de seu parceiro, mas sim do homem de que tinha falado. Valenti abriu os olhos, cegando-se com a luz mas ajustando-se rapidamente ao ver seu capitão parado ao lado da cama.

— Onde está O'Brian? — perguntou e então recordou tudo o que tinha acontecido entre eles, e disse rapidamente, — Não importa.

Harris, ficou vendo fixamente sobre a cama, mas respondeu à sua pergunta.

— Seu parceiro já está de retorno na estação, dando sua declaração. Disse que te dissesse, que te veria mais tarde. Você tinha que ter ido com ele, mas não pudemos despertar. Eu te estive sacudindo pelos últimos dez minutos, estava começando a pensar que teríamos que ir conseguir água fria para te jogar no rosto.

Sacudiu a cabeça com um cenho de desaprovação.

— Mas... — Valenti continuava sentado na cama, consciente de que o ainda estava nu e alegre de ter o lençol em seu regaço. — Que a respeito de Conrad? Que a respeito dos guardas?

— Tranquilo, — Harris disse depreciativamente. — Nos inteiramos esta manhã de que havia um espião no departamento de polícia do Frisco PD — um dos homens do Conrad — e nós soubemos que seu disfarce tinha sido descoberto. Seguro que me alegro havê-los encontrado antes de que nada lhes tivesse acontecido.

OH, Capitão, não tem uma idéia do muito que aconteceu, muito tarde — muito, muito muito tarde. Valenti somente moveu sua cabeça. Então recordou algo mais.

— Havia um filme... Conrad disse... — ele não podia terminar, mas tinha que fazê-lo.

Harris o olhou fixamente e respondeu, — Essa foi a primeira preocupação de O'Brian, Bem nós encontramos a habitação com um pouco de equipe, e eu lhe permiti tomar o que quisesse no entendimento de que as podia ver e se encontrava algo que pudesse ser usado como evidência me informaria isso.

Valenti sentiu alívio ante as palavras de seu capitão. O'Brian poderia ser capaz de destruir a evidência de sua vergonha. Não importa que tão mal poderia estar afetada sua relação, o filme pelo menos não arruinaria suas carreiras. Então se perguntou que tão importante era sua carreira para ele, agora que sua amizade com O'Brian fora certamente danificada de todos os modos.

— Veste-te; vamos em cinco minutos.

Harris atirou um molho de sua roupa e caminhou fora do quarto deixando Valenti com seus pensamentos.

— Valenti, em meu escritório agora.

A voz do Capitão Harris era de cólera e Valenti, evitou os preocupados olhos de seu parceiro e caminhou dentro de seu escritório.

— Que significa isto? — Harris gritou.

Valenti logo que teve oportunidade de fechar a porta e sentar-se. Harris agitava uma folha de papel, que Valenti reconheceu imediatamente.

— Solicitude de transferência, Capitão, — disse tranquilamente.

— Quer me dizer o porquê, Detetive Valenti? — Harris exigiu sua voz era perigosamente suave e baixa.

— Não realmente, — Valenti respondeu tranquilamente.

Então, antes de que Harris pudesse explorar, perguntou, — Quanto falou com O'Brian a respeito de nosso ultimo dia no RamJack?

Harris se ruborizo rapidamente, suas bochechas eram de uma cor vermelha tijolo.

— O... ah, disse algumas coisas que tinham feito — inevitáveis coisas. Completamente inevitáveis, dada a natureza de sua missão. Detetive Valenti.

O capitão olhou para cima, e a vergonha repentinamente tinha passado, e olhou diretamente ao Valenti nos olhos.

— O Detetive O'Brian me disse o que ambos tiveram que fazer, e eu posso lhe assegurar que nada disso ficou em seu registo.

— Eu não estou preocupado pelo registo, Capitão, — Valenti disse tranquilamente.

— Se O'Brian não lhe disse nada, você deve saber que eu deveria estar no cárcere pelo que fiz a ele. Eu... Capitão, eu não posso estar aqui mais, não com O'Brian como parceiro. E se O'Brian fosse honesto, ele provavelmente lhe diria que não me quer como parceiro, tampouco. Não me necessita aqui lhe recordando o que aconteceu entre nós.

— Essa não é a impressão que eu tenho de tudo isso. Por que não vai para sua casa e consulta o travesseiro, Valenti? Só faz uma semana que você e O'Brian retornaram do Frisco, — Harris assinalou. — Sei que esta ultima missão tensou sua relação com seu parceiro, mas te de um pouco de tempo.

— Todo o tempo do mundo não poderá ajudar, — Valenti disse em voz baixa. — Algumas coisas, quando se quebram, nada pode as juntar de novo, outra vez. Esta é uma dessas coisas. Capitão.

— Valenti, eu não posso acreditar que realmente isso seja o melhor para ti e seu parceiro. Você e o Detetive O'Brian são dois de meus melhores homens. E me recuso a perder a um por um estúpido mal—entendido. Agora vá para casa e só descansa. É uma ordem. — Harris disse severamente. — É evidente para mim que lhe pedi que voltasse para serviço ativo antes de que estivesse preparado, durma sobre isto — agitou a transferência. — E falaremos na segunda—feira. Tudo correto? Pode ir.

Valenti saiu em silêncio, tomou suas coisas do escritório ignorou as perguntas de preocupação de seu parceiro e se dirigiu a sua casa.

Capítulo Dezesseis

— Valenti, abre a porta. Maldição, se que esta aí. Abre-a — O forte tamborilar na porta continuou e Valenti reconheceu contra gosto que O'Brian não iria logo. Tinha tirado a chave da porta de sua posição habitual para que seu parceiros notasse a pista e o deixasse sozinho, mas O'Brian nunca tinha tomado uma sugestão, se não o queria.

— Que é o que quer? — perguntou através da porta fechada. Tinha evitado uma cena como esta durante toda a semana tratando de manter uma distância segura entre ele e seu companheiro, e O'Brian parecia disposto a deixá-lo — parecia disposto a lhe dar espaço.

Valenti tinha esperado que a incomoda trégua durasse até que seu traslado se realizasse, aparentemente isso não ia acontecer.

— Que é o que quer? — perguntou uma vez mais e pôs a mão na fechadura.

— Que é o que pensa que quero, Valenti? Falar, maldição! Nós temos que deixar esse silêncio ao redor do outro e falar jogá-lo fora.

— Não há nada que falar. — Valenti abriu um pouco a porta para ver seu parceiro, e isso era tudo o que O'Brian necessitava. Empurrou a porta e caminhou dentro da casa com uma mão no ombro de Valenti, empurrou o homem alto para o sofá e pressionou firmemente até que Valenti deixou de opor resistência, e caiu sobre as almofadas.

— Há um diabo de coisas de que falar e você sabe, — apanhando O'Brian com seu pé sobre ele, franziu o cenho.

— Possivelmente, eu só necessito tempo, — Valenti ofereceu fracamente, encontrando-se com os olhos de O'Brian, que haviam se tornado de um duro esmeralda com frustração.

— Eu tratei de te dar seu tempo, Valenti. Tratei de te deixar sozinho, para que pensasse, e pensasse — o que aconteceu entre nós, Seu significado — e olhe aonde nos levou. Você pede sua transferência ao Harris. Como pode você ir e deixar isto?

— Você sabe muito bem porque, maldição! — Valenti tratou de escapar impacientemente.

— E porque diabos te metes em meus assuntos?

A expressão no rosto de O'Brian era de frustração e ternura, sentado ao lado de Valenti e vendo-o por um comprido momento antes de responder.

— É meu assunto do mesmo modo que todas as coisas que afetam a ti são meus assuntos. Porque nós somos parceiros. Porque nós somos amigos. Vamos Nick, você sabe isso, não é igual comigo.

— Eu não sei de que outra maneira pode ser desde que aconteceu. O que te fiz. — Valenti olhou rapidamente para baixo para suas mãos.

— O que fizemos um ao outro quererás dizer.

O'Brian tomou uma das mãos de Valenti que penduravam fracamente entre as pernas de Valenti e entrelaçou seus dedos.

— Você não me danificou, você não forçou nada, eu queria fazê-lo.

— Como pode dizer isso? — Valenti explodiu, enojadamente apartou suas mãos. — Eu o possuí. E maldição... — sua voz perdeu a ira repentina mostrando só dor e vergonha. — E o desfrutei. — Valenti olhando, os olhos verde-mar um momento antes de perdê-los.

— Eu o desfrutei, também, — O'Brian disse tranquilamente. — É esse realmente um problema?

— Você não entende. Você não pode. — Sentiu que seu coração se romperia se dizia essas palavras, mas Valenti não podia deter-se tinha que continuar. — É que embora eu te tivesse prejudicado, eu não tivesse podido me deter, eu não podia... Eu não podia ter o bastante de ti. Eu te queria neste mal. É igual a uma enfermidade em mim – igual a estar faminto. Eu não podia me controlar. Eu odeio a mim mesmo por te fazer isso.

— Não se odeie, bebê, — foi a tranquila resposta. O'Brian tomou sua mão outra vez, e desta vez Valenti deixou que tomasse, sentindo a cômoda calidez, o sólido agarre pelos dedos de seu parceiro contra os seus.

— Como pode se odiar a ti mesmo? Porque não só aceita que fizemos o que tínhamos que fazer e o deixamos passar?

— Porque. — Valenti olhou para cima encontrando-se com o olhar de seu parceiro, e vendo sua própria verdade nua em seus olhos. — Todo o tempo que estivemos ali disfarçados, eu não só fiz o que tínhamos que fazer, eu fiz o que queria fazer. Eu queria te tocar e te beijar, e diabos, Sean, eu queria possuir-te. Esta necessidade esta mal eu não posso como hetero. Eu te amo, maldição, e eu não posso retornar a ser como antes da missão. — Tomou uma tremente respiração. — Agora você vê porque tenho que ir? Eu não posso seguir com esse estúpido ato entre nós. Não posso seguir pretendendo que somos os melhores amigos, e parceiros, ou o que seja, diabos, que queira que nos chamemos, quando tudo o que eu quero... — suspirou profundamente. — ... é te agarrar forte e não te deixar ir.

A cara de O'Brian estava completamente em branco. Valenti sentia igual a um homem que tinha apostado tudo e tinha perdido.

Ficou de pé e retirou sua mão da de seu parceiro e lhe deu as costas. — Você pode me deixar ir agora, — disse rigidamente, cruzou seus braços sobre seu peito e caminhou. — Eu sei que você provavelmente o queira.

— Que diabos sabe você a respeito do que eu quero? — A voz de O'Brian era desigual.

Valenti sentiu uma mão em seu ombro antes de ser arrastado ao redor de O'Brian e sua boca encontrar-se com a sua. Por um momento se surpreendeu mas reagiu e abriu seus lábios para lhe dar melhor acesso, e o doce sabor de seu parceiro, seu melhor amigo, seu amante alagou seus sentidos igual a uma droga.

Os dedos de O'Brian se afundavam desesperadamente dentro de seu cabelo o aproximava, sua muito bela boca o reclamava, marcava Valenti como seu território exclusivo. Suponho que eu não sou o único com sentimentos possessivos, Valenti pensou. Mas então o beijo se aprofundou e todo o pensamento consciente saiu de sua cabeça pelo prazer e a necessidade.

Por fim eles se separaram ofegando, e o olhar nos olhos verde—mar de O'Brian era totalmente selvagem. Valenti pôs sua mão em seu lábio inferior ao sentir uma quente e úmida destilação, e ao revisá-la viu uma pequena mancha de sangue em seu dedo. — Você me mordeu, — disse abrindo amplamente os olhos.

— Maldição, é certo. — O'Brian o empurrou outra vez e chupou a pequena ferida, lambendo-a agressivamente antes de soltá-lo a contra gosto.

— Desde quando? — O'Brian perguntou franzindo o cenho.

Valenti entendeu.

— Perto de um mês antes do RamJack. Eu só o entendi, eu não sei, chegou-me tudo de repente, mas eu penso que se foi construindo através do tempo possivelmente de anos. E quando quase te perco devido a essa faca... Eu penso que finalmente compreendi como realmente me sentia. Quanto eu te necessitava, depois de um tempo era em tudo o que podia pensar, estava-me pondo louco. Desde quando para ti?

— Enquanto estávamos ali, — O'Brian admitiu em voz baixa. — Bom possivelmente antes, mas eu realmente não o sabia, até que chegamos ali e começamos a jogar em todas partes. É como se eu já tivesse o sentimento mas não o nome para pegá-lo, já sabe?

— Sei, já sei, — Valenti adicionou tranquilamente.

Seu parceiro deu um passe adiante tomou as mãos entre seus dedos e o aproximou.

— Porque diabos não me disse nada antes, Nicky? — demandando-lhe.

— Como podia? — Valenti, viu-o ofendido arqueando as sobrancelhas. — Quando eu sabia como se sentia a respeito dos gays? Depois de que seu irmão Ian saiu, estava tão zangado.

— Eu estava chateado com Ian pela forma que machucou as outras pessoas em sua vida. Sua esposa Leavin e seus filhos — poderia nunca haver-se casado em primeiro lugar. Deve ter acabado de sair em lugar de tratar de negar o que era. Da mesma maneira nós negamos como nos sentíamos um com o outro. — O'Brian sacudiu a cabeça zangado. — Maldição, Nick, que a respeito da história que contei de nossa “primeira vez” ao jantar da primeira noite? Eu insinuava cada pista no livro.

— E logo dizia que estávamos fazendo o que tínhamos que fazer enquanto estávamos disfarçados, — Valenti assinalou soltando seu companheiro e cruzando os braços, — não vejo nenhuma razão de tomar toda a culpa pelo mútuo mal —entendido.

O'Brian podia ser tão malditamente molesto às vezes.

— Bem, eu também tive muitos sinais mistos de sua parte parceiro. — O'Brian ia irritando ao Valenti. — Porque seguiu dizendo que alguma vez esquecesse nosso tempo juntos, como tudo tinha que ser quando tivéssemos terminado a missão?

— Eu não queria que te incomodasses. Eu pensei que te permitiria deixá-lo depois de que se salvasse a situação. Igual como se fosse um trato de uma só vez, — Valenti explicou.

— Porque insistiu que ia mudar as coisas entre nós? Como se fosse a pior coisa no mundo ou algo assim? — O'Brian estava obviamente chateado.

— Bem, Fez-o não é assim? — Valenti os assinalou a ambos com uma mão. — Nós não atuávamos desta maneira nos beijando, tomando da mão... — Seu olhar foi baixando e o sentiu um rubor em suas bochechas.

— Você está dizendo que você não gosta disto? — O'Brian perguntou tranquilamente. — Nossos sentimentos isto que sentimos um pelo outro que significa?

— Sim... não... eu não sei. — Valenti paralisou cansadamente contra o sofá e pôs a cabeça em suas mãos. — Eu não sei a maneira de te tratar Sean, — o disse por fim. — A forma em que me fizeram atuar contigo, o que eu fiz...

O'Brian agarrou-lhe as mãos aborrecido. — Não desta vez. Olhe, quantas vezes quer que te diga?, que eu gostei e muito. Eu o queria, eu te queria. O que se foi um pouco duro ao final? O que tiver sido como estar nos voltando loucos de todas as maneiras possíveis durante dois dias e duas noites. Eu te direi o que.

Sua voz diminuiu um pouco e se inclinou para conseguir um bom olhar dos angustiados olhos de Valenti.

— Se Conrad não nos tivesse empurrado a essa maldita caixa de cristal eu tivesse tratado de lhe conseguir fazer isso essa mesma noite.

— Sêrio?

Valenti se sentia confundido. Tinha visto O'Brian ir depois de uma mulher que gostava, e sabia que tão obcecado podia chegar a ser mas nunca tinha esperado que tivesse essa possessiva determinação que o excitava.

— Isso significa... — limpou a garganta, levantou-se um pouco. — Isso significa, que você iria tratar de tomar a mim?

— Eu ia possuir-te, sim, — disse O'Brian bruscamente. — Não é tão mau, bebê, eu esperava faze-lo de outra maneira, também, mas parecia que eu estava mais aberto a ser o que estivesse acima. — encolheu os ombros. — Não é realmente que me importe quem esta por cima, enquanto no final estejamos juntos. Então... — olhou ansiosamente seu parceiro. — Como se sente ... a respeito de tudo isto?

— Me dê um minuto. Só... — Valenti moveu sua cabeça. Não sabia como se sentia. Zangado de que O'Brian tivesse tratado de manipulá-lo. Adulado de que seu parceiro o quisesse tanto. Zangado consigo mesmo por perder isso... A lista só passado uma e outra vez. O'Brian lhe dava tempo para pensar, mas era óbvio quão difícil era para esse homem estar sentado no sofá junto a ele, inquieto como um menino que tinha que fazer pipí. Finalmente, O'Brian exclamou:

— Bem?

Valenti via seu parceiro ansioso, ao ver sua formosa cara queria sorrir, queria mas não o bastante.

— Eu não sei, parceiro, — por fim disse. — Eu não posso te dizer como me sinto porque ainda não sei onde nos encontramos, que fazemos? Tratamos de ser só amigos? Porque eu não acredito que possa com isso.

— Não, voltou-se muito mais que isso agora. — A expressão de O'Brian se suavizou. — Eu acredito que somos mais que amigos por um longo tempo só que não sabíamos.

— Sim. — Valenti permitiu um pequeno sorriso. — Esta certo disso, mas isso não me esclarece que estamos fazendo aqui, Sean. Estamos apaixonados? Ou só fodemos os corpos? somos exclusivos? — Moveu sua cabeça. — Vê o que quero dizer? É bastante complicado.

— Não, não é, — O'Brian rematou ferozmente, inclinando-se para frente para marcar seu ponto.

— Você me pertence e eu te pertenço. Que pode haver mais simples que isso? Nick, — se posso te ter a ti, não quero, nem necessito a ninguém nem nada neste mundo. Chama-o como quer. Só diz que sim.

Via-se tão nervosos e sincero que Valenti sorriu abertamente. — Parece igual a uma proposta de matrimônio ou algo assim, — disse. — Onde esta o anel?

— Eu não estou brincando aqui, Nicky, — O'Brian disse sinceramente.

— Olhe o que temos entre nós, bom, é muito melhor que qualquer matrimônio de que tenha escutado. O que nós temos juntos, a maneira em que nós estamos para o outro... Nós temos uma relação, um amor verdadeiro, ouça estúpido e romântico, então isso me tem sem cuidado.

Inclinou-se para diante e beijou Valenti nos lábios, primeiro brandamente como se não estivesse seguro de sua recepção.

Valenti suspirou e se inclinou dentro do beijo, abrindo seus lábios para dar as boas-vindas à língua de seu parceiro, sentindo a união da cintura para baixo. Que a respeito desse homem a quem o tinha conhecido tanto e portanto tempo e que podia movê-lo tanto?

O sangue vibrava em seu pênis, lhe fazendo sentir que queimava de necessidade, de urgência da posse completa de O'Brian. Ser possuído por ele. Bem, Valenti se deu conta.

Quando se apartaram, ambos ofegaram um pouco, e O'Brian deu um irreprimível gemido. — Que a respeito disto, huh? — perguntou, ainda cavando a bochecha de Valenti com uma mão. — Quando te beijo, ou te toco... é igual a estar no fogo, bebê. Eu te desejo. Não me hei sentido assim de quente desde que estava na secundária.

— Então terá que, — Valenti admitiu, girando a cabeça e roçando com seu nariz as mãos de seu amado.

— Deus mas faz sentir tão bem ter suas mãos outra vez. Senti muitas saudades, bebê.

Limpou a garganta e se obrigou a si mesmo a separar-se um pouco.

— Sean, eu tenho que te dizer que eu me sinto da mesma maneira a respeito de meus sentimentos para ti.

— Amo-te, Nick, — O'Brian interrompeu, pôs todo seu coração nessas palavras, tomou a cara de Valenti que amava tanto. — Mais que algo, mais que a nada, mais que a ninguém. Você é o único para mim sempre, — O'Brian fechou seus olhos respirou profundo, como se esse breve discurso o tivesse quebrado ao sair e agora que o havia dito podia relaxar.

— Ah, Sean... — Valenti não pôde falar por um momento vencido pela emoção da declaração de seu parceiro, sentia como se seu coração fosse sair de seu peito. Impulsivamente, inclinou-se para trás segurou a face de seu parceiro, e beijou ambas as pálpebras, e provou o salgado sabor de seus lábios quando se separou. — Voltando para você parceiro, — conseguiu dizer por fim. — Amo-te também. Eu só quero saber aonde nos leva.

— Correto, agora eu quero que nos leve à cama. — Tão intenso como o fogo verde nos olhos de O'Brian, era a evidente fome em sua expressão.

— Não me tem tocado em quase uma semana, bebê. Estou-me queimando e te quero.

— Eu também te quero, Sean, — Valenti murmurou. — Somente...

— Que? Diga-o, dava algo que queira. — O'Brian o via como um lobo vê um bife.

Valenti não sabia se ria ou deixava que o incrível desejo fluísse entre eles igual a uma corrente elétrica. Tomou as mãos de seu parceiro e sentiu uma sacudida em seu ventre, a necessidade foi um golpe que lhe tirou o fôlego. Repentinamente a situação já não tinha o mínimo de diversão.

— É só... que eu me sinto mal pela última vez que nós... que nós. — Valenti murmurou.

— Senti-me como se te estivesse machucando... forçando você sabe.

Levantou uma mão para acautelar os protestos de O'Brian.

— Eu sei que estamos melhor agora. Mas. Só... Eu não quero fazê-lo dessa maneira durante um tempo. Você sabe?

— Entendo-o bebê. Nós não faremos nada até que queira, juro-o. — As doces palavras de O'Brian foram desmentidas pelo crescente vulto nas apertadas calças que vestia. Valenti se apressou a tranquilizá-lo.

— Não, eu quero... contigo. Só... não dessa maneira, esta bem? — Não sabia porque se sentia tão tímido e torpe a respeito de expressar o que queria a seu parceiro. Algumas coisas são mais difíceis de falar que de fazer.

— Então como? — O'Brian se via desconcertado, e Valenti se deu conta de que podia necessitar um pouco mais de elucidação das coisas.

— De outra maneira. Refiro-me contigo... — Valenti limpou a garganta. Isto não vai a nenhuma parte. — O'Brian, — disse diretamente, embora sentiu que sua cara se pusesse vermelha como um betabel, — o que estou tratando de dizer é que quero que você... você me possua.

O olhar de seu companheiro era totalmente selvagem.

— Pensei que nunca me pediria isso, — grunhiu e devorou Valenti em outro comprido e faminto beijo.

— Será um prazer, bebê.

Capítulo Dezessete

Valenti não sabia como tinham chegado à cama, mas de repente já estavam aí rodando nos lençóis, tomando ar o tempo suficiente para que O'Brian dissesse. — Em sua cama como em minha história, huh, bebê?

Recordar a falsa história de “primeira vez” de seu parceiro a primeira noite no RamJack fez Valenti estar quente de novo. Sentia que não podia despir a si mesmo e a seu parceiro o bastante rápido. Apenas tinha tirado as calças quando O'Brian o empurrou sobre suas costas e tragava seu pênis com fome, as mãos sobre o peito e abdômen de Valenti para mantê-lo em seu lugar.

— Ah, Deus... Sean! — Valenti gemeu, seus quadris bombeando ritmicamente dentro de seu quente e úmido confinamento. — Tão bom...

— Vou fazer que goze, bebê. — O'Brian olhou para cima rapidamente e Valenti pôde sentir sua quente respiração ao falar.

— Vou fazer que goze e então vou possuir-te tão profundo, que não posso esperar estar dentro de ti. — E então voltou ao úmido trabalho com Valenti, chupando e lambendo e apertando até que Valenti sentia que o podia deprimir-se ou explodir. Ao sentir as sensações construindo-se a um pico alto, entrelaçou seus dedos no cabelo loiro — avermelhado de O'Brian insistindo-o a aproximar-se.

Entendendo como o fez sempre, exatamente o que Valenti necessitava, O'Brian baixou profundamente e então Valenti viu que seu pênis literalmente era tragado por O'Brian tomando-o tão abaixo, belamente trabalhando, convulsivamente sua garganta.

— Sean! Deus! Amo-te muito! — Valenti gemeu, sentia como seu pênis começava a gozar. Suas costas arquear-se desamparadamente, e o se corria mais, e mais, com intermináveis espasmos enquanto O'Brian chupava e tirava todo o suco até a ultima gota antes de finalmente liberá-lo.

— Deus, Sean... essa foi uma fodida assombrosa, — suspirou no final enquanto seu parceiro sorria, a cabeça dourada descansava no ventre de Valenti.

— Amo seu sabor, bebê. Amo estar profundo em ti.

— Você é malditamente bom nisto, — Valenti girou respirando com dificuldade. — Faz-o como qualquer profissional, alguma vez te perguntaste fazer uma carreira por dinheiro.

— Caramba, obrigado, — O'Brian disse secamente. — Não o pensei, talvez teria que considerar trocar de carreira?

— Não tem oportunidade, — Valenti disse, enredando o loiro cabelo carinhosamente. — O único pênis que você pode chupar é o meu parceiro.

— O mesmo para ti. — O'Brian subiu a cabeça à cama e beijou profundamente Valenti, que sentiu seu próprio sabor na doce língua de seu parceiro. — Você é meu, bebê, e não tento te compartilhar com ninguém mas, — O'Brian disse, empurrando-se sobre suas costas por fim.

— Porque não o demonstra? — Valenti perguntou, sentindo seu coração golpear como um martelo hidráulico em seu peito logo que disse essas palavras. — Ou depois de toda essa pratica nos vamos ficar só com uma chupada?

— Eu não faço promessas que não posso cumprir, Nicky, — O'Brian grunhiu, acariciou com seu nariz a garganta de Valenti e sarcasticamente gentilmente disse — você deveria saber isso.

— Então pega com o exemplo e fode-me, bebê.

A voz de Valenti era baixa e provocadora. Sempre sábia que botão tocar com O'Brian, e esta não era a exceção.

As mãos de seu parceiro pareciam estar em todas partes, tocando-o, acariciando-o preparando-o para possuí-lo.

De algum lado, O'Brian tomou um tubo de algo semelhante a um lubrificante, e Valenti sentiu como o girava de um lado para outro homem e o dedos o estiravam com ternura mas com urgência. A sensação foi totalmente estranha mas não dolorosa. Ele se sentia bem capaz de relaxar-se nesta intimidade, estar completamente aberto com O'Brian.

Seu parceiro era gentil e imensamente cuidadoso até que estivesse preparado, ao fim Valenti disse:

— Já não posso esperar mais, Sean. Quando vais entrar em mim?

Então o sentiu uma quente respiração em sua orelha O'Brian estava esperando dizer algo antes de continuar.

— Estas seguro? — O'Brian perguntou por fim. Seus dedos seguiam sondando profundamente enquanto falava de repente o roçou algo em seu interior que esteve perto de fazer saltar Valenti fora de sua pele como uma bola de delicioso prazer. Como se alguém tivesse disparado um petardo dentro dele.

— Sente-se bem? — O'Brian se divertiu sondando e roçando sobre esse ponto outra vês.

— Deus, sim! — Valenti gemeu, e se arqueou contra o homem atrás dele. — Faz-o, Sean. Não me faça suplicar, maldição!

— Você quer que seja mau, huh? — A voz em sua orelha era baixa e faminta. Valenti recostou sua cabeça e sentiu os ombros calidos, fortes e sólidos de O'Brian atrás dele.

— Você só faça. — Sabia que podia doer um pouco, possivelmente algo mais, mas repentinamente, o escassamente podia esperar a sentir a seu parceiro dentro dele. Queria essa experiência — Aproximar-se mais muito mais a esse prazer. Queria sentir-se pertencendo completamente a O'Brian.

O cabelo do peito de O'Brian roçava contra a suadas costas de Valenti, e então sentiu a suave ponta da cabeça do pesado pênis de seu parceiro pressionando intensamente contra ele. Houve dor e uma grande quantidade de pressão, mas Valenti fechou os olhos e respirou profundamente, aceitando a dor como parte do trato. Valeria a pena a longo prazo sentir o homem que mais amava no mundo penetrando-o, enterrando-se em seu corpo.

O'Brian parecia saber o que estava fazendo, movia-se lentamente mas de maneira constante para frente, suas mãos massajando continuamente sobre os quadris de Valenti e em seu apertado e pequeno circulo, como se seu companheiro queria mimá-lo de algum jeito e abreviar a dor que lhe ia causar ao fim estiro a magra cintura e os musculosos quadris contra seu corpo, O'Brian tinha que fazer tudo a sua maneira.

— Estas bem? — A voz baixa de O'Brian em seu ouvido era baixa e concentrada. Valenti podia sentir a urgência enrolar-se igual a alambre dentro de seu parceiro e compreendeu — A instintiva urgência de empurrar, a insuportável necessidade de possuir de

O'Brian, também sabia que não ia mover um músculo até que Valenti lhe dissesse que estava preparado.

— Bem, — murmurou, sentindo-se estendido até o limite com o grosso pênis enterrado dentro do. — Sente-se...cheio, mas não mal. Só vai lento ao princípio, esta bem?

— Tão lento como quer, bebê. Deus, sente-se bem ao redor mim.

A voz de O'Brian estava tensa mas segura, quando começou a mover-se dentro com toda a gentileza que era capaz dadas as circunstâncias. As circunstâncias os tinham levado de ser parceiros e os melhores amigos no mundo a estar atualmente possuindo-o. Exceto não havia pensamentos de terror ou desgosto, somente agradar e satisfação podia lhe dar este ultimo presente a O'Brian, o presente de se mesmo e seu corpo. Ah, Sean, Sou teu em corpo e alma. Pertença-te.

Os movimentos dentro dele, começaram a incrementar-se e então O'Brian golpeou o ponto outra vez causando uma onda elétrica bordeando à cúspide de prazer dentro dele, igual a um contato de luz impactando na água.

Valenti podia sentir seu coração golpeando como um martelo e ficou sem fôlego quando sentiu seu parceiro esvaziar-se dentro dele, enchendo-o, seguiu empurrando uma e outra vez. Incrivelmente o podia sentir seu próprio pênis endurecer-se outra vez, embora se corresse quando O'Brian o chupou.

— Amo-te, também te amo desta maneira, bebê. Amo possuir-te. Quero possuir-te toda a noite. — O'Brian quente, ofegou as palavras em sua orelha fazendo um contraponto a um profundo e urgente som Valenti finalmente se deu conta que ele mesmo estava realizando esse som. Não podia encontrar as palavras para poder expressar o incrível e quase doloroso prazer, ao mesmo tempo o não podia estar tranquilo-o podia sentir-se a se mesmo chegar quase ao orgasmo outra vez, ascendendo mas alto e mas alto, aproximando-se e aproximando-se de um orgasmo diferente a qualquer que tivesse tido antes. No fim encontrou sua voz.

— Vou gozar, Sean. Oh, Deus, me faça me gozar duro! Quero te sentir possuindo duro e profundo... — Valenti ouviu a suplica a necessidade e a submissão em sua voz e não lhe importou.

Esse era O'Brian, seu melhor amigo, seu amante quem empurrava essas palavras fora do com cada doce pressão, o se movia rápido e empurrava seu pênis dentro do corpo de Valenti. Apesar de que o nunca tinha sido particularmente vocal durante o sexo antes, agora parecia que o não podia calar-se, não lhe importava embora o não pudesse calar-se ante a larga e incrível sensação de O'Brian possuindo-o uma vez e outra e outra vê sem nunca terminar.

— Deus, bebê, quando fala parece como se... — O'Brian suspiro detrás dele. — Vou gozar. Gozarei dentro de ti, Nicky. Oh, Deus, Nick... Nick!

Sentia O'Brian empurrando tão profundamente e lhe pressionando tão perto que seu corpo por um instante parecia que verdadeiramente eram uma pessoa e Valenti não saberia dizer onde seu parceiro começava e o mesmo terminava. Sentia em seu próprio corpo espasmos intermináveis ao redor da amada invasão de O'Brian esticados contra o, e logo ambos se afundaram ofegando para respirar o momento passo lentamente, morrendo dentro da brilhante luz branca detrás de seus parpados.

— Estas bem, bebê? Fui muito rude? — Perguntou ansioso, começou a sair. Valenti grunhiu colocou seus braços ao redor da cintura e resistiu.

— Ainda não, — murmurou. — Não vá ainda. — O'Brian se relaxou atrás dele, seguiam com os corpos unidos, mas Valenti podia sentir a ansiedade em seu parceiro uma evidente coisa no ar entre eles, — Estou bem, — por fim disse. — Só cansado é tudo. Não me tinha vindo duas vezes em trinta minutos desde a secundária.

Um suave ruído de risadas deu um comichão em sua orelha.

— Eu sei como se sente. Senti o mesmo quando me fez isso. Assombroso, não é assim?

— Mais que assombroso. Pensei que a ponta de minha cabeça ia explodir, — Valenti explicou. — Nunca senti nada semelhante a isto. Tão bom – Tão especial como fazê-lo contigo, parceiro.

Uns braços fortes o abraçaram fortemente desde detrás e a voz de O'Brian sospeçosamente grossa quando ele respondeu. — Amo-te muito, bebê. Nunca te quero deixar ir.

— Vamos ter de fazê-lo eventualmente, — Valenti assinalou. — Harris queria nos ver unidos pelo quadril mas isto...

Houve uma pequena explosão de risadas atrás dele causada por O'Brian ao deslizar-se fora de seu corpo. Valenti sentiu um espasmo de pesar de esvaziou, seguido de um mas forte espasmo de alegria quando se deu conta que podiam repetir este ato tão logo como eles quisessem. Embora a grande sensibilidade que sentiu em seu ânus lhe inclinou a pensar que possivelmente o deveria esperar um pouco antes de repetir a atuação.

— Bem, este problema esta resolvido, ao menos por agora, — O'Brian disse. Valenti se girou para ver a cara de seu parceiro cuidadosamente, ver dentro dessa cara que conhecia melhor que a própria.

— Deus, Sean, isso foi, eu não sei, tão especial. Tão bom como você. Eu nunca pensei que podia ser tão... — se deteve por debaixo das ultima palavras. Como podia explicar que esse ato de amor que tinham tido tinha sido tão especial tão íntimo como nenhum outro?

— Eu sei. Para mim, também, bebê, — seu parceiro respondeu entendendo-o como sempre.

— E agora que? — Valenti perguntou alargando o braço para acariciar a cara de O'Brian cavando a bochecha de seu amante em sua mão, as largas e douradas pestanas abanaram brevemente, e O'Brian girou a cabeça para deixar um suave beijo na palma de Valenti.

— Eu estava pensando em uma ducha rápida e uma sesta, — respondeu contendo um bocejo com óbvias dificuldades. — Você me vestirá com seu apertado traseiro. — sorriu, um sorriso que fundiu o coração de Valenti de novo.

— Ei, tolo, não é o que queria dizer. — O sorriso de Valenti retornou afetuosamente.

— Sim, o sei, — O'Brian disse. — Quer falar de tudo e explicar tudo. Mas te digo algo Nicky, não é necessário, nós permaneceremos juntos como sempre; E agora nos pertencemos um ao outro em toda a extensão da palavra. Nós contra eles, parceiro igual a sempre.

— Esta bem. — Valenti bocejou, o mesmo se sentia cansado e disposto a aceitar a nova relação com seu parceiro. — Se você o diz. — estreitou mais perto O'Brian, amava a liberdade que tinha de fazê-lo, ainda se sentia algo pegajoso mas pensava que podia viver com isso. Bem agora eu só quero uma sesta.

— Bem, esta feito, — O'Brian murmuro colocando seu braço sobre os ombros de Valenti. — Assim é boa idéia dormir agora, Nicky. — Aparentemente estava renunciando à idéia da ducha, ao menos por agora.

— Amo—te. — ouviu-se um murmúrio quase um suspiro e Valenti estava quase realmente seguro que um deles o havia dito, importa qual? acredito que não. Puxou Sean O'Brian uns centímetros mais perto respirou o quente perfume da pele de seu parceiro, deslizou-se dentro do sonho, a escura e a luminosa cabeça descansando no travesseiro.